

Ensino Civico

---

O

# Estado de São Paulo

LIVRO DESTINADO

à leitura das Classes Primarias adiantadas

por

TANCREDO DO AMARAL

Professor pela Escola Normal de São Paulo,  
Socio-effectivo  
do Instituto Historico e Geographico Paulista.

---

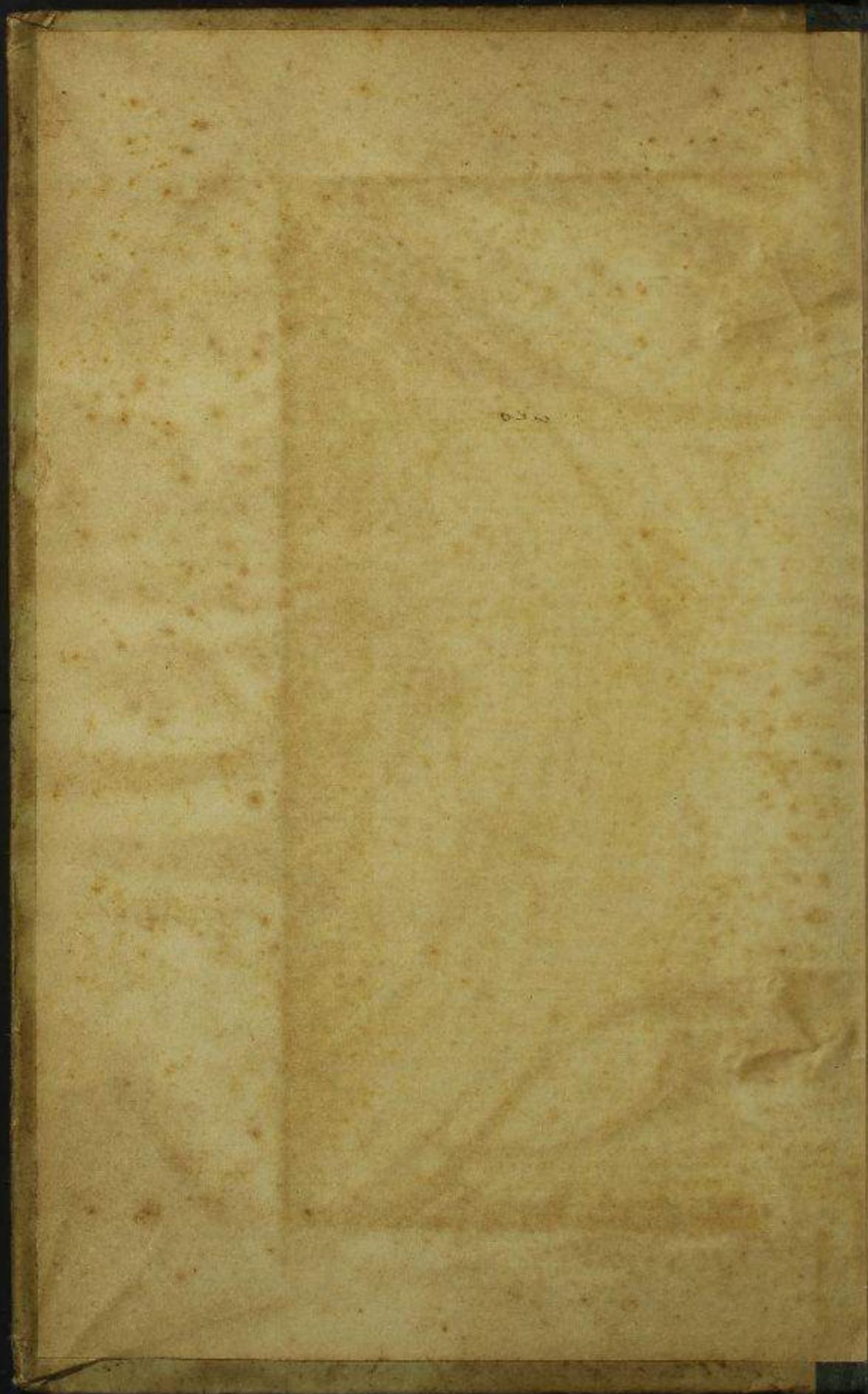
ALVES & C<sup>ia</sup>, Editores

RIO DE JANEIRO  
46, rua Gonçalves Dias, 46

SÃO PAULO  
9, rua da Quitanda, 9

---

1896



Ensino Civico

---

O

# Estado de São Paulo

LIVRO DESTINADO

á leitura das Classes Primarias adiantadas

por

**TANCREDO DO AMARAL**

Professor pela Escola Normal de São Paulo,

Socio effectivo

do Instituto Historico e Geographico Paulista.

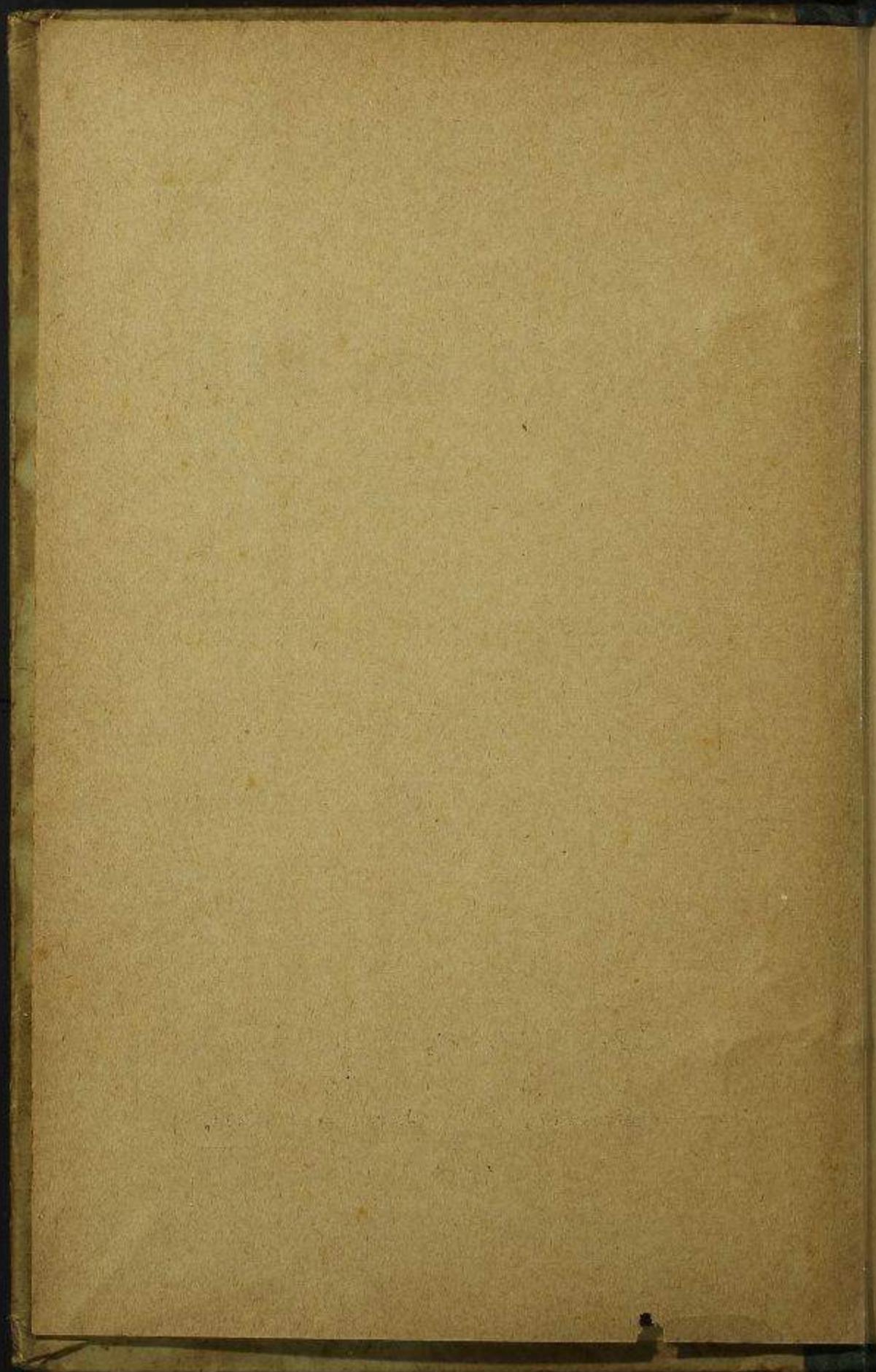
---

**ALVES & C<sup>ias</sup>, Editores**

**RIO DE JANEIRO**  
46, rua Gonçalves Dias, 46

**SÃO PAULO**  
9, rua da Quitanda, 9

—  
1896



Ao brilhantissimo escripto  
do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conde Antonio  
Tomaz, D. D. Ministro Postuquo  
do Brasil O. D. C.

Ao

D. do Amaral

Glorioso Governo que fez a reforma  
do ensino publico em São Paulo e que espalhou  
escolas por toda a parte

30-11-96  
S. Paulo

AO

*PROFESSORADO DO ESTADO*

## AOS LEITORES

---

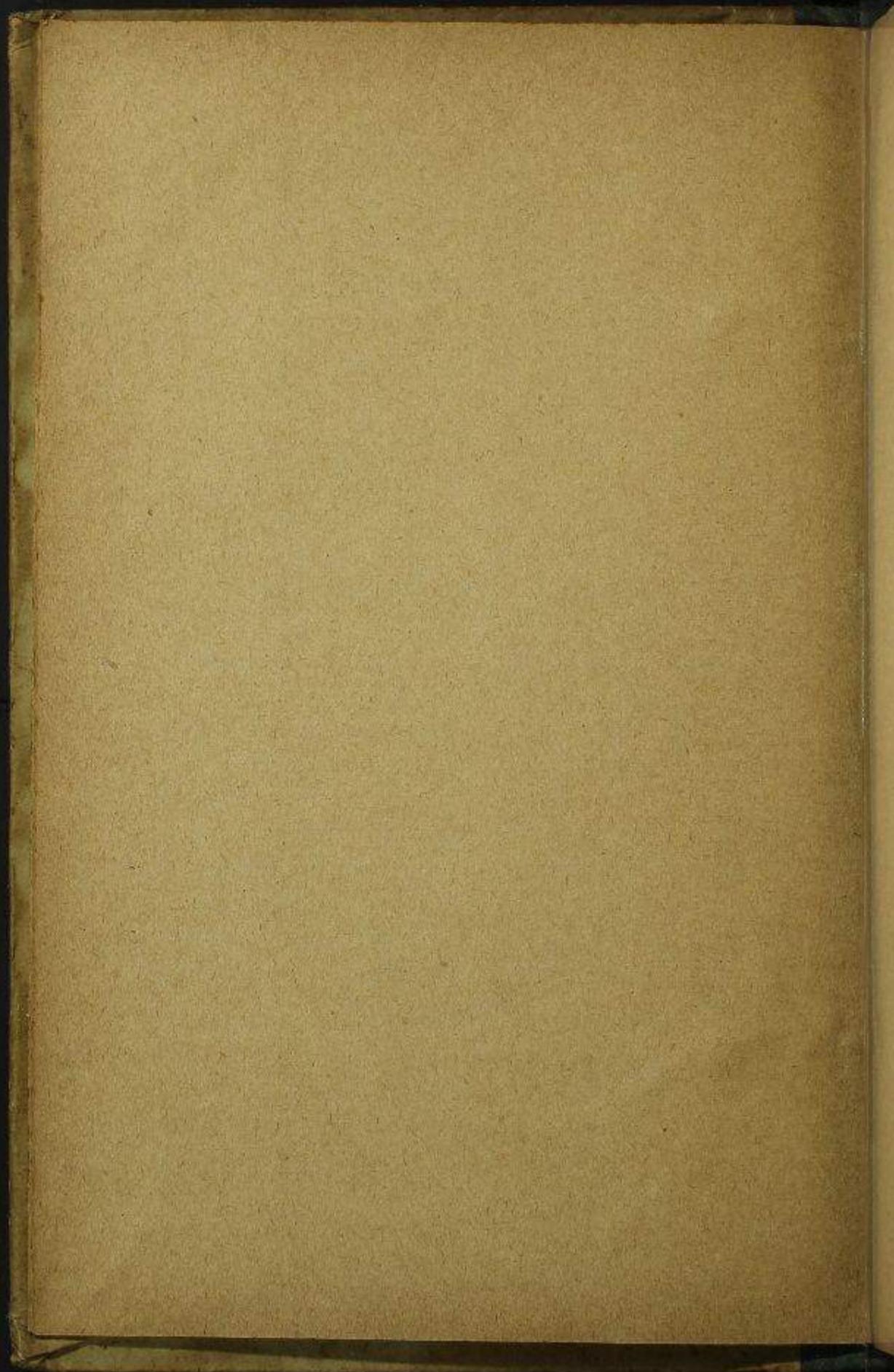
Confeccionando este trabalho, foi meu intuito proporcionar á infancia paulista um livro que, prestando-se para o exercicio da leitura, servisse ao mesmo tempo para enriquecer o espirito dos jovens estudantes, de conhecimentos relativos ao progresso do nosso Estado. Em vez de procurar assumptos estranhos ao nosso meio, ou fazer traducções ou adaptações de contos ou historietas francezas, sem valor pratico algum, preferi dar-lhes noções sobre o nosso clima, a nossa flôra e fauna, o nosso commercio e industria, a nossa viação ferrea, a nossa organização administrativa, etc., educando assim civicamente a creança, que deve conhecer primeiro o Estado, depois a Republica.

Obedeço assim ao pensamento de Pestalozzi : Partir do simples para o composto, do particular para o geral, da parte para o todo.

S. Paulo, 6-6-95.

O AUCTOR

---



## CAPITULO I

### Descripção physica de São Paulo.

O estado de S. Paulo é hoje um dos mais adiantados da Republica dos Estados-Unidos do Brasil.

Occupa um lugar na região meridional, considerando-se a Republica dividida, de norte a sul, em tres regiões eguaes, sendo cortada em seu terço inferior pelo tropico de Capricornio, que passa pelo municipio da capital.

O seu territorio estende-se de norte a sul, desde o Rio-Grande que traça divisas com o estado de Minas-Geraes, até ao ribeirão Ararapira, ao sul de Cananéa, na distancia maxima de perto de 700 kilometros; de leste a oeste, desde o rio Pirahy, tributario do Parahyba, até á confluencia dos rios Paraná e Paranapanema, na distancia de cerca de 1.188 kilometros; no litoral, desde a barra do rio Cachoeira da Escada até á barra do Varadouro, ao sul de Cananéa, com um desenvolvimento de perto de 600 kilometros. A superficie do estado é de 260 mil ki-

lometros quadrados. Limita-se ao norte com o estado de Minas-Geraes, pelo rio Paranapama; a leste com o estado de Minas-Geraes e Rio de Janeiro; e a oeste com os estados de Goyaz e Matto-Grosso, pelo rio Paranahyba, e com o estado do Paraná. (Cartas regias de 28 de Setembro de 1532, provisões de 1º de dezembro de 1720, 9 de maio de 1748, 4 de fevereiro de 1765, aviso de 4 de novembro de 1798, alvará de 25 de Agosto de 1814 e memoria escripta pelo brigadeiro José Joaquim Machado de Oliveira, annexa ao relatorio apresentado em 1852 á assembléa provincial, pelo presidente dr. José Thomaz Nabuco de Araujo) (1).

O territorio do estado representa uma figura bastante irregular quanto ao seu perimetro, ora penetrando nos estados confinantes, ora sendo por elles invadido.

Quanto á configuração da sua superficie, pode-se considerar o estado dividido pela cordilheira maritima em duas regiões muito distinctas : região baixa, á beira-mar, e a região alta ou de serra acima.

A região maritima compõe-se de uma fita de terra que, começando na extrema oriental de Ubatuba, com a largura de 13 kilometros mais ou menos, vai progressivamente augmentando,

---

(1) A Provincia de S. Paulo, 1888, relatorio da Commissão Central de Estatica.

até tornar-se de 132 kilometros, na extrema meridional do estado.

A região alta, em grande taboleiro, entra pelo interior, ora vestida de luxuriante vegetação, ora desdobrando-se em extensos campos, ligeiramente ondulados, sempre sulcada de rios, ribeirões e regatos, que lhe fertilisam o sólo.

Existem duas grandes cordilheiras no estado: a serra do Mar e a Mantiqueira.

A serra do Mar, também chamada dos Orgãos, do Cubatão e de Paranapiacaba, procedente do estado do Rio de Janeiro, penetra no estado de S. Paulo pelo municipio do Bananal. Quasi beirando o oceano, caminha pelo estado, em rumo de nordeste para sudoeste, até ao municipio de Apiahy, d'onde passa para o estado do Paraná, no qual é conhecida pelo nome de Serra-Geral.

A elevação media d'esta serra sobre o nivel do mar é de cerca de 700 metros; a altura maxima attinge a 937 metros.

A serra da Mantiqueira, antigamente denominada Jaguamimbaba, penetra no estado pelo municipio de Pinheiros, traçando as divisas com o estado de Minas-Geraes.

A sua primeira direcção é de nordeste para sudoeste, até ao lugar em que é conhecida pela denominação de Serra de Lopo; d'ahi toma o rumo do norte, ligeiramente inclinada para

noroeste, extendendo-se até ao ponto em que é denominada Serra de Caldas. Conta ainda o estado muitas outras serras, umas que são ramificações mais ou menos importantes das cordilheiras citadas, e outras que são serras isoladas sem dependencia d'aquellas.

Citaremos em primeiro lugar, a serra que se destaca da serra do Mar tomando rumos diversos, e vae terminar á margem direita do rio Parahyba.

Esta ramificação tem differentes nomes e denomina-se, no seu começo, junto á cordilheira principal, serra da Bocaina; na sua parte media, Quebra Cangalhas; e no extremo, serra do Itapéra. D'essa ramificação deriva-se outra que se estende para o norte, até á margem direita do Parahyba, com as denominações de Morro do Frade, serra Formosa e de Sant'-Anna.

Da serra do mar, outra ramificação se desprende, que vai terminar á beira-mar, junto á ponta de Itaipú, na barra de Santos, após haver passado entre os municipios de Itanhaen e S. Vicente : é a serra do Mongaguá.

Ramificam-se ainda da serra do mar as serras denominadas dos Itatins, em direcção ao sul, de S. Francisco, em direcção ao norte e as que, a oeste, vão traçar limites com o estado do Paraná. A este systema pertencem tambem as seguintes serras : Mãe Captiva, cujos ramos

formam a bacia de alguns affluentes da Ribeira de Iguape; da Cavoca, prolongamento da primeira; a serra Negra, que vai abeirar o Ribeira; a das Cadêas ou do Cadeado, que se dirige para o littoral em duas ramificações, com os nomes de Tapinhoacaba, de Araçatuba, de Taquary e das Minas; e a de Ariraia, que se altêa entre o Ribeira e o mar Pequeno.

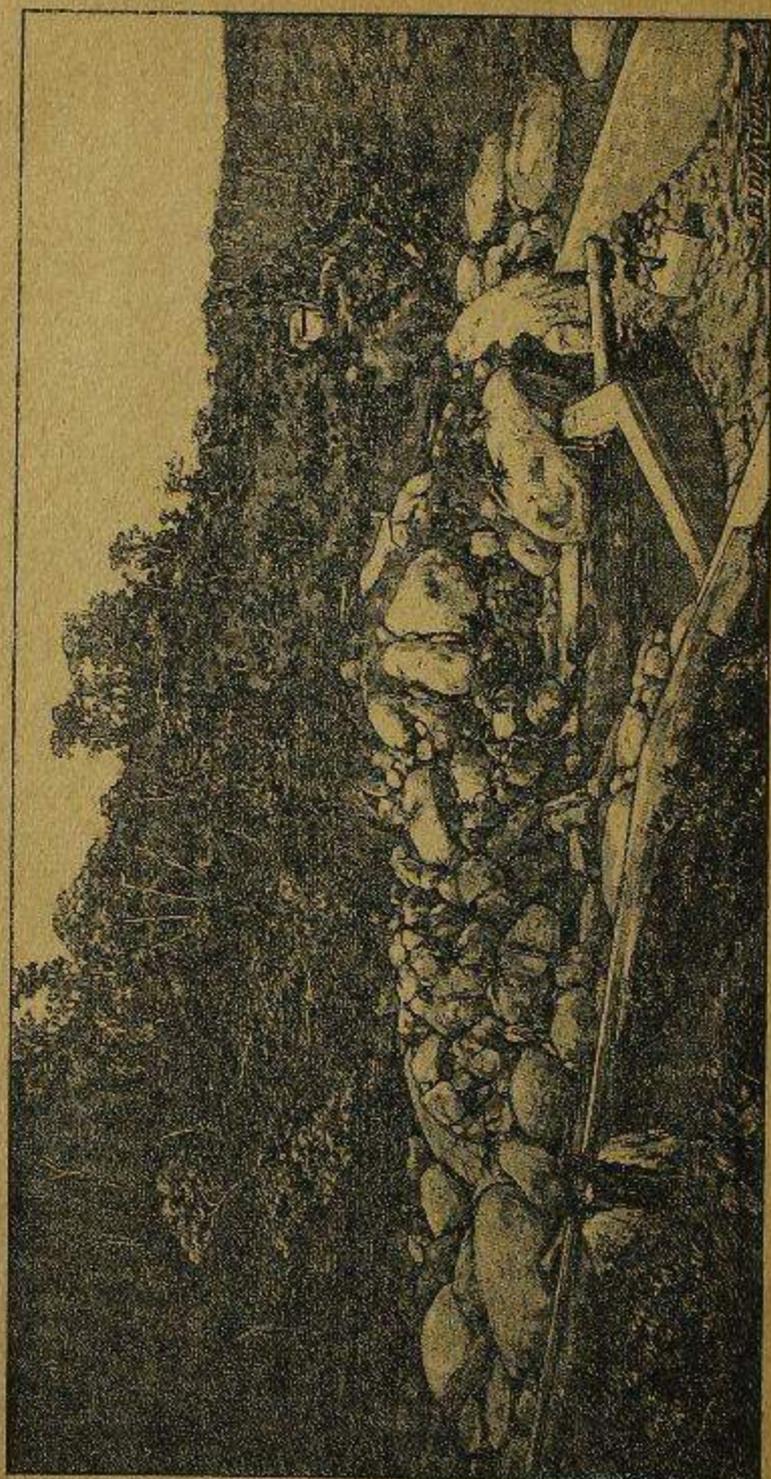
Da Mantiqueira tambem se destacam muitas ramificações, que, na sua maioria, tomam a direcção de oeste, como: a serra da Cantareira, que se approxima da margem direita do Tieté e passa cerca de 12 kilometros ao norte da capital, apresentando como ponto culminante o morro do Jaraguá, notavel como ponto de vista e pelas minas de ouro antigamente exploradas; a serra de Juguery e muitas outras que seria longo enumerar.

E' na serra da Cantareira que estão os ricos mananciaes que fornecem agua potavel a toda a população da capital.

Alli existem importantes obras da nossa engenharia, dignas de serem vistas.

Além das serras mencionadas, existem outras, independentes dos dois systemas citados.

Apontaremos, em primeiro lugar, a Serra de Araraquarã que, situada entre os parallelos meridionaes 22° e 23° e entre 4° e 6° a oeste do meridiano do Rio de Janeiro, abrange uma vasta superficie, e sua direcção mais geral é de



Serra da Cantareira (Yaguassú)

sueste para noroeste, lançando ramificações para sudoeste e léste. A cadêa principal d'esta serra approxima-se da margem direita do Tieté e da sua mais importante ramificação, que tem o nome de morros de Araraquara, avizinha-se da margem esquerda do rio Mogy-Guassú.

A noroeste dos morros de Araraquara, eleva-se o grupo de morros conhecido pela denominação de serra de Jaboticabal, a qual lança para sudoeste o ramo chamado serra de Itaquery.

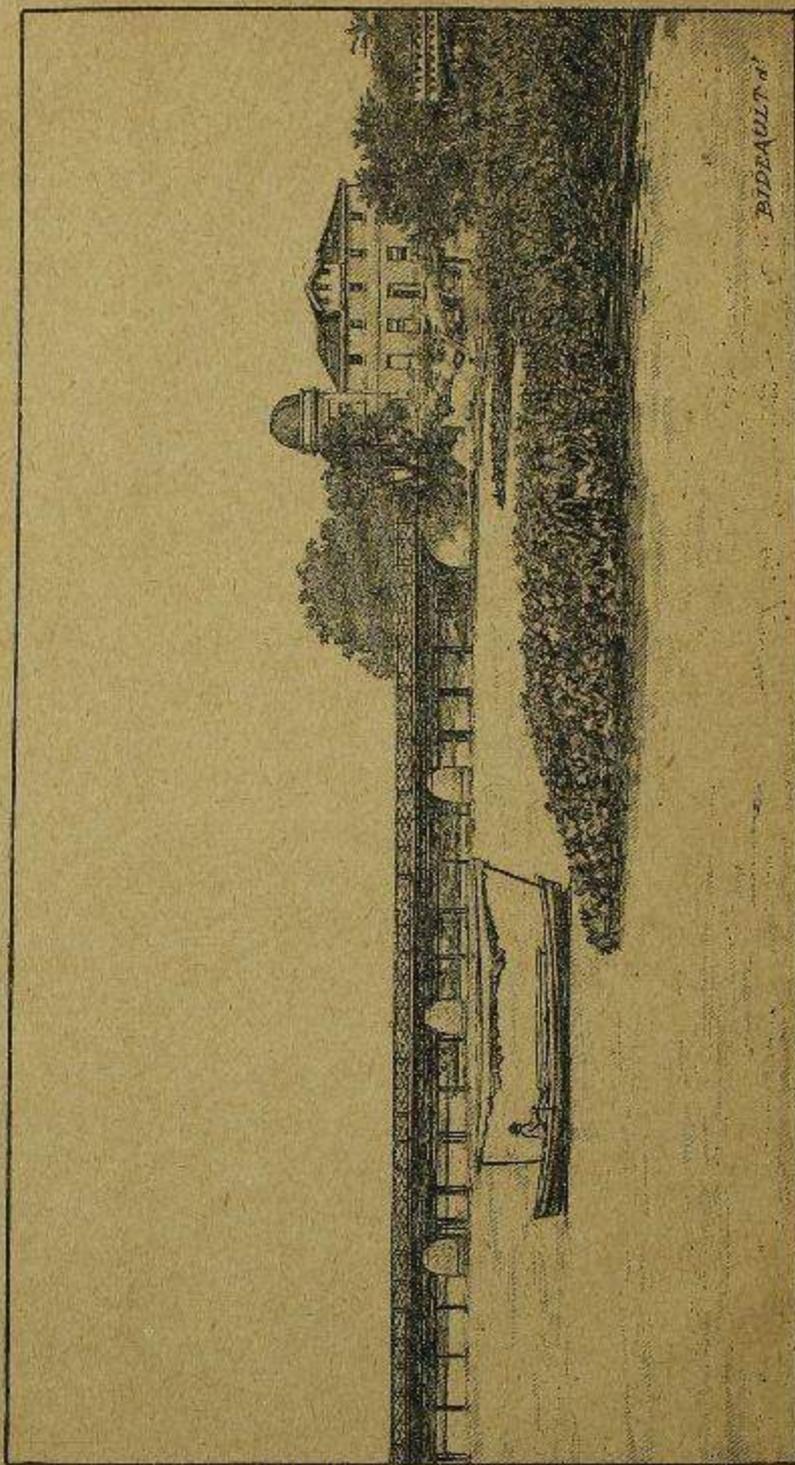
Outra serra importante é a de Botucatú, que, partindo da margem esquerda do Tieté, approxima-se da margem direita do Paranapanema, internando-se depois pelo sertão.

Entre os morros notaveis do estado, merece menção, além do Jaraguá, o Araçoiaba, situado a cerca de 16,5 kilometros da cidade de Sorocaba, no qual existem preciosas jazidas de magnetito e outros mineraes.

O estado é banhado a léste e sul pelo Oceano Atlantico e a sua costa apresenta irregularidades sensiveis na direcção que toma. Interiormente é o estado cortado por muitos rios, dos quaes vamos mencionar os principaes.

Os rios do estado, acompanhando a divisa natural do territorio, podem ser divididos em rios do littoral e rios de serra acima.

Do systema fluvial do littoral, destacaremos



O rio Tietê (Capital).

a Ribeira de Iguape, já pelo volume d'agua, já pela extensão do seu curso.

Este rio tem suas cabeceiras em diversos ramos da serra do Mar, um desenvolvimento de cerca de 500 kilometros, dos quaes, perto de 400 navegaveis, e desembocca no Oceano uns 30 kilometros a léste da cidade de Iguape.

O Ribeira banha os municipios de Apiahy, Xiririca, Yporanga, Iguape e Cananéa.

Dos rios que regam o planalto do interior, mencionaremos como mais importantes o Parahyba, o Mogy-Guassú, o Rio-Grande, o Paranapanema, o Paraná e, finalmente, o Tiété, o mais tradicional e conhecido, que banha a capital e numerosos municipios.

O Parahyba é formado pela confluencia dos rios Parahytinga e Parahybuna e nasce na serra da Bocaina; tem um curso de 600 kilometros no estado e banha os municipios de Parahybuna, Santa-Branca, Mogy das Cruzes, Jacarehy, S. José dos Campos, Caçapava, Taubaté, Pindamonhangaba, Guaratinguetá, Lorena, Bocaina, Cruzeiro, Queluz e Pinheiros.

E' abundante de peixe e os terrenos marginaes são ferteis e produzem quasi todos os generos cultivados no paiz.

Conta uma porção de pequenos afluentes.

O Mogy-Guassú tem sua origem em varias vertentes do estado de Minas; desagua na

margem esquerda do Rio Grande, depois de um curso de 305 kilometros.

O fundo d'este rio é quasi todo de pedra e a sua largura média é de 80 metros.

As suas margens são altas e cobertas de frondosa vegetação, é francamente navegavel em alguns trechos e muito abundante em peixe de excellente qualidade.

Possue uma importante corredeira, a do Escaramuça, com uma extensão de 800 metros, com um desnivelamento de 1<sup>m</sup>,89 e velocidade maxima de 2 m. por segundo.

Possue ainda a cachoeira de S. Bartholomeu, tambem importante, e outras menores.

A cachoeira de S. Bartholomeu, cuja cabeceira fica a 218 kilometros de Porto-Ferreira, não tem canal navegavel, pelo que as canôas precisam varal-a quasi em secco. O rio, consideravelmente apertado entre rochas basalticas, precipita-se com vertiginosa velocidade.

A extensão d'este trecho difficil é de 600 metros e de 2,42 m., a differença de nivel entre os extremos.

O rio Pardo é o maior affluente que conta o Mogy-Guassú.

O Rio-Grande nasce no territorio do estado de Minas e tem um curso de 100 leguas, ou cerca de 660 kilometros, traçando as divisas septentrionaes d'este estado com o de Minas.

Seu principal affluente da margem esquerda

é o Mogy-Guassú, pouco abaixo de cuja desembocadura se encontra o grande salto do Urubupunguá.

O Paranapanema nasce na serra de Parana-piacaba, continuação da do Mar e é um dos maiores afluentes do Paraná, pelo qual entra na margem esquerda.

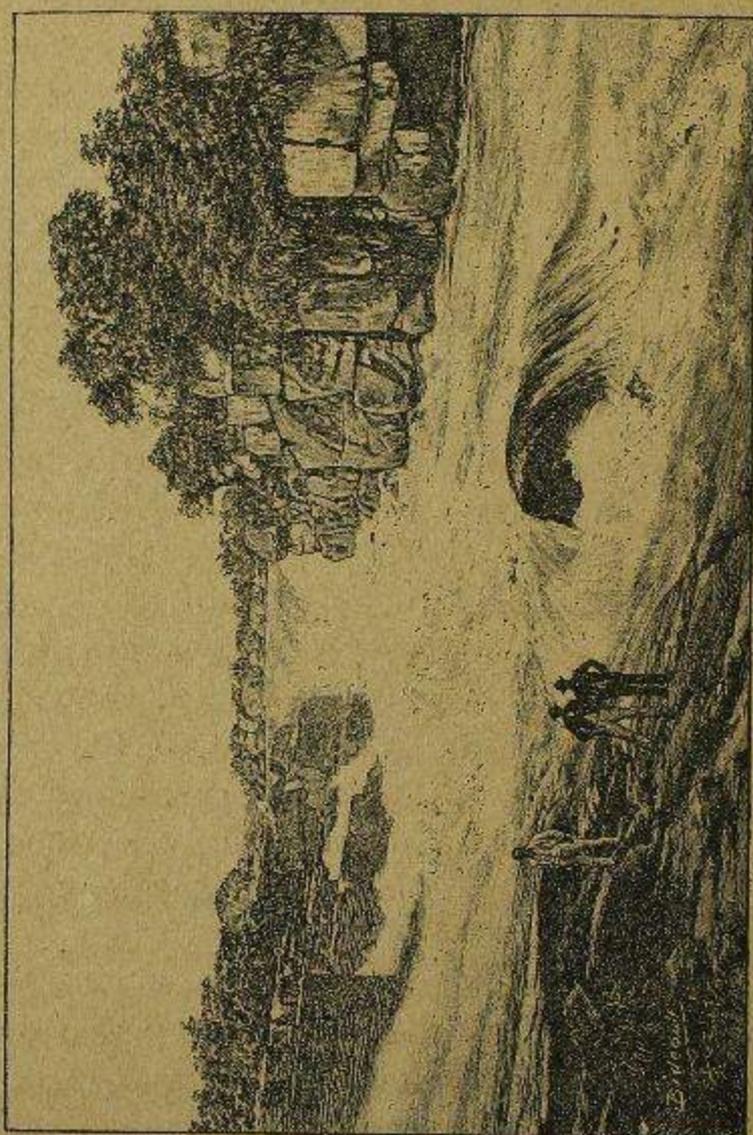
Tem ordinariamente a largura de 250 a 300 metros, chegando a 1000 metros em alguns pontos e em sua barra tem 386 metros, medida na extrema secca, e a profundidade maxima de 7 metros.

Banha os seguintes municipios do Estado : Paranapanema, Itapetininga, Guarehy, Faxina, S. João-Baptista do Rio Verde, Rio Novo, Bom-Successo, Santa Barbara do Rio Pardo, Tijuco Preto, Campos Novos e S<sup>ta</sup> Cruz do Rio Pardo. Tem diversos afluentes, entre os quaes : o Itapetininga, o Pardo, o Itararé, o Tibugy, o S. Ignacio, etc. O Paraná é formado pelo Rio Grande e pelo Parnahyba e traça as divisas d'este estado com os de Goyaz e Matto-Grosso.

O leito do Paraná é largo, e a sua corrente é vagarosa e tranquilla, levantando grandes ondas, quando ha vento forte.

Recebe em suas aguas o Paranapanema, o S. Anastacio, o Tieté e o Pardo, unindo-se depois com o Paraguay e o Uruguay, cujas aguas recebe, para tomar emfim o nome de Rio daPrata.

O Tieté, finalmente, rio genuinamente paulista, primitivamente denominado Anhemby,



O Salto d'Ytu.

nasce na serra do Mar e tem um alveo tortuoso, que não permite a navegação.

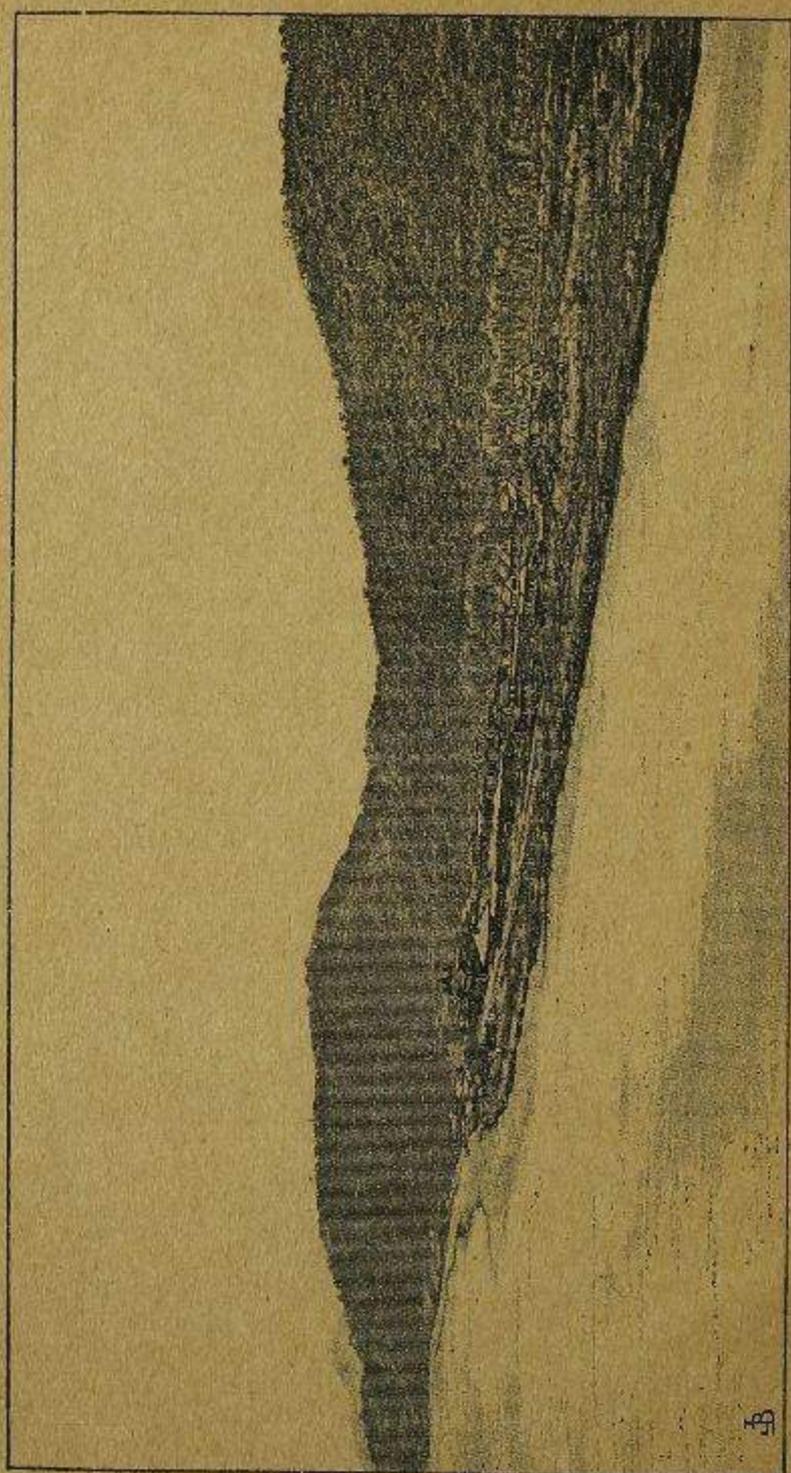
Possúe um grande salto na villa do Salto d'Ytú, junto a Ytú, e no seu leito dezenas de cachoeiras existem.

Banha os municipios da capital, Mogy das Cruzes, Ytú, Araçariguama, Salto d'Ytú, Parahyba, Capivary, Porto-Feliz, Tieté, Jahú, Lençóes, Botucatu e Piracicaba. Tem como affluentes, entre outros : o Tamanduatehy, que banha a capital, o Pinheiros, o Jundiahy, o Capivary, o Piracicaba, formado pelo Atibaia e pelo Jaguary, etc.

Abaixo de Piracicaba o rio é navegavel até o porto de Lençóes, pelos vapores da Linha Fluvial, pertencente á Companhia União por Sorocabana e Ytuana.

O estado conta entre os seus mais importantes portos os seguintes : os de Ubatuba, Caraguatatuba, Villa-Bella, S. Sebastião, S. Vicente, Itanhaen, Cananéa e o de Santos, o mais notavel do estado, além das enseadas das Toninhas e do Flamengo, e as de S<sup>to</sup> Amaro, Bertióga, Trapandé, S. Vicente, Juréa e Monduba.

Entre as ilhas do estado destacaremos as de S. Sebastião, com quatro leguas de comprimento e duas de largura; a do Toque-Toque; a da Moéla, onde está collocado um pharol que assignala a barra de Santos; a Comprida ou Mar Pequeno; a de Cananéa; a do Bom-Abrigo; a de S. Vicente ou Inda-Guassú, que



Ilha de Santo Amaro (Santos). — Villa Balearia.

B

serve de assento á villa do mesmo nome, e que por longo tempo foi capital do sul do Brazil, e, finalmente, a de S<sup>to</sup> Amaro ou Guahibe.

As praias d'esta ilha são muito recortadas pelo Oceano, desde a Ponta-Grossa da Bertióga, ou morro da Paciencia até á extrema occidental da enseada do Monduba. Tem quatro leguas de comprimento e tres de largura.

Esta ilha tornou-se litigiosa durante dous seculos entre os verdadeiros e os presumidos herdeiros de Pero Lopes, que a obteve por apanagio.

Possue lindas praias, magnificas para banhos, entre ellas a do Guarujá.

Está alli installada hoje a Companhia Balnearia de S<sup>to</sup> Amaro, cuja principal direcção está entregue ao D<sup>r</sup> Elias Fausto Pacheco Jordão, paulista activo e de iniciativa, que bons serviços tem prestado ao desenvolvimento do nosso estado.

A Balnearia de S<sup>to</sup> Amaro está bem montada, semelhantemente a empresas congeneres europeas.

Ha um bom hotel, quarenta ou cincoenta chalets bem construidos, casino, theatro, pequeno templo, encanamento d'agua e esgotos e illuminação electrica. O estabelecimento tem uma linha ferrea que communica com o littoral onde existe um serviço de pequenos vapores da

referida companhia que fazem o transporte de passageiros e bagagens.

Entre as praias mais notaveis salientaremos a de Ubatuba-Mirim e a do Flamengo e entre as pontas, a Ponta-Grossa, a dos Cações, da Fortaleza, de Itaipú e Guarabú.

---

## CAPITULO II

### Clima.

O clima do estado de S. Paulo é considerado por Sigaud, Lebrun e outros geographos, como um dos mais saudaveis do globo.

A não ser o da capital, inconstante e extremamente variavel e hoje sensivelmente modificado pelo grande augmento da cidade e pela destruição das mattas, o dos differentes municipios é magnifico, notadamente o de Sorocaba, Indaiatuba, Jundiahy, Jacarehy, Ytú, Itapetininga, S. Roque, Ubatuba e o de muitos municipios que seria fastidioso apontar.

As estações são duas, como em todo o paiz : o inverno e o verão.

Na primeira só, excepcionalmente, o thermometro centigrado desce abaixo de 0°; na segunda não se eleva a mais de 35°; sendo, approximadamente, de 23° a temperatura media da região littoral, e de 19° a da região alta.

« Fr. Germano d'Annecy, sabio capuchinho que, por muito tempo, residiu na capital do es-

tado, assim resume o resultado das observações meteorologicas que aqui fez por mais de 10 annos :

« ..... A pressão atmospherica média é de 700 millimetros, barometro de Gay-Lussac. A temperatura média ao meio-dia é de 19° centigrados. A direcção média dos ventos é SE. e NO. O vento de O., quando sopra no inverno, costuma trazer geada; o vento N. é sempre signal de chuva.

Durante o inverno, ordinariamente em fim de julho e principio de Agosto, o thermometro desce abaixo de 0°; porém, nunca o vi descer mais de 3° centigrados.

O estado hygrometrico da atmospherica varia entre 6° e 65° do hygrometro de Saussure.

A differença de nivel na columna barometrica, durante o anno, não passa de 10 millimetros. As variações accidentaes são pouco sensiveis, as diurnas muito regulares.

A \*mais alta temperatura, durante 12 annos, à sombra, foi de 30° centigrados.

A quantidade de chuva cahida, em 10 annos, foi, termo médio, de 1<sup>m</sup>,50 por anno. »

O que ficou dito, prova exuberantemente a excellencia do clima de S. Paulo, que possui uma temperatura média que só encontra confronto com a dos paizes do Sul da Europa, tendo ainda a vantagem de não estar sujeita a maximas e minimas tão fortes como as que experi-

mentam os paizes apontados. Chove no estado quasi que o anno inteiro, mais, porém, no verão, do que no inverno.

Eis a razão d'isso :

« Como a partir da costa se vai elevando o continente, acontece que o planalto do interior, fortemente aquecido, quando o sol se aproxima do tropico de Capricornio, dá logar a uma deslocação de ar para os logares elevados, originando-se d'essas correntes ascendentes, que vão carregadas d'agua, as chuvas do verão. No inverno dá-se o contrario : o planalto do interior é mais frio do que o Oceano, e o movimento do ar tende a fazer-se do interior para a costa.

Do importante serviço meteorologico, recentemente organizado na capital pela Comissão Geographica e Geologica do Estado, extractamos os seguintes dados, concernentes ao anno de 1887 : pressão atmospherica maxima 707,03; minima, 689,28; média, 698,68; temperatura maxima, 34,2; minima, 5,7; média, 18,1; ventos dominantes SE. e E.; chuva cahida 1<sup>m</sup>,49; humidade relativa % 85,6; dias chuvosos 188, nublados 40, claros 137, de nevoeiro 154, de trovoada 39, de geada 0. »

A amenidade do nosso clima é, pois, incontestavel, e ella tem sido o principal factor do pujante desenvolvimento do nosso estado e do impulso extraordinario que têm tido todas as

a | suas fontes de riqueza, principalmente ~~pela~~ grande corrente emigratoria que para elle converge.

A não serem alguns casos de febre ou de variola que surgem n'um ou n'outro ponto do estado e que o governo logo extingue com os recursos de que hoje dispõe o seu bem organizado serviço de hygiene, não ha as molestias que costumam dizimar as populações dos grandes centros.

E é por isso que a estatistica mortuaria dá uma média de 20 fallecimentos por 1090 habitantes ou 2 %.

Com os serviços de aguas e esgotos realisados e outros em via de inicio em differentes cidades, a terminação das obras do cáes do nosso principal porto, o de Santos, e o plano geral de saneamento, já posto em execução pelo governo, teremos em breve as melhores condições de salubridade, o que quer dizer que abriremos de par em par as portas do mais rico futuro para o nosso já prospero estado.

---

## CAPITULO III

### Reino Mineral

#### Metaes.

O estado de S. Paulo possúe ouro, prata, chumbo e ferro.

O ouro foi encontrado pela primeira vez, ha seculos, na serra do Jaraguá, perto da capital, e a sua descoberta é attribuida a Affonso Sardinha, no seculo XVI. No valle do Ribeira de Iguape e nos arredores do Saboá foi elle tambem descoberto em fim do seculo XVII.

Ultimamente fizeram-se pesquisas no municipio de Itapetininga, no ribeirão de S. Domingos, no rio Turvinho e em outros lugares.

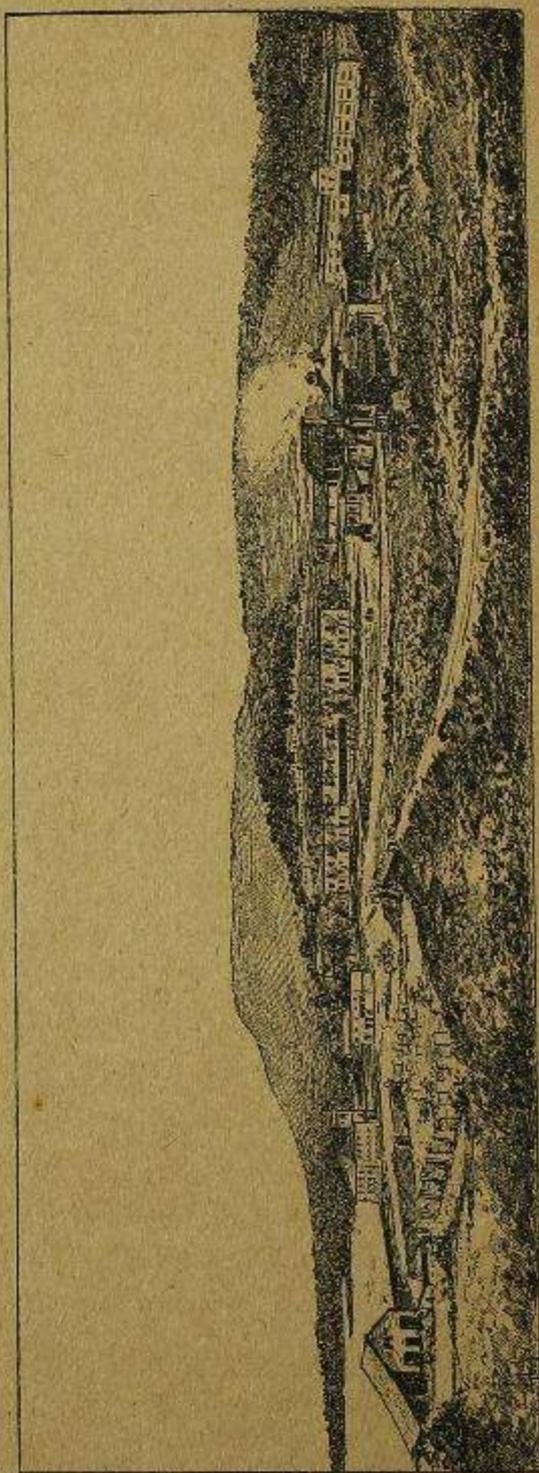
O Dr. Luiz Gonzaga de Campos, engenheiro da Commissão Geographica e Geologica constatou a existencia de uma outra jazida, no municipio de Apiahy, experimentando tambem os cascalhos do Morro do Ouro, ribeirão do Fria, Samambaia e S<sup>ta</sup> Rita e ribeirão do Areado, especificando como de grande valor as jazidas encontradas no Morro do Ouro.

Os estudos feitos em laboratório dão a este mineiro um teor em ouro superior a 100 grammas por tonelada.

Existem vestígios de antigas minerações para os lados de Caconde.

O chumbo é encontrado em Itapirapuan e Yporanga, falando-se em minas de prata na Serra de S. Francisco, cuja existência é contestada.

O engenheiro Bauer explorou, ha



Fabrica de Ferro de S. João do Ypanema.

poucos annos esta zona, mas não a fez entrar em tratamento metallurgico. Uma analyse apresentada nos Annaes da Escola de Minas de Ouro-Preto dá uma proporção de 920 grammas de prata por tonelada de minerio.

O engenheiro Gonzaga de Campos estudou tambem o minerio de Itapirapuan achando o teôr de 556 grammas de prata por tonelada de minerio.

Ha uma mina importante de ferro no estado, a de Araçoiaba, visitada em 1590 pelo paulista Affonso Sardinha, o primeiro que a explorou.

Francisco Adolpho de Varnhagen, visconde de Porto-Seguro, Eschwege, e outros, consagram, em suas obras, innumerous capitulos sobre essa importante mina.

O governo tem, ha muito tempo, alli estabelecida a notavel fabrica de ferro de S. João do Ypanema, que teve como um dos seus primeiros directores o coronel de engenheiros Frederico Varnhagen, pae do visconde de Porto-Seguro, e mais tarde o coronel Joaquim de Souza Mursa, que alli trabalhou 25 annos, dando grande impulso ao estabelecimento e reorganizando-o em 1874. Actualmente, dirige a fabrica o capitão de artilheria Benedicto Graccho Pinto da Gama, filho do saudoso patriota Luiz Gama.

Em Jacupiranguinha, além do alludido magnetito existe uma riquissima variedade de pyroxenito.

No Morro do Ouro, municipio do Apiahy, foi tambem reconhecida a presença de magnetito e oligisto em notavel proporção, e a 3 kilometros do arraial de Pirapora no morro do Boturema, foi encontrada tambem uma jazida de magnetito misturado com oligisto e grande proporção de oxydo de manganez.

Ha do mesmo modo oxydos de ferro, além do rio dos Pinheiros, para os lados do municipio de S<sup>to</sup> Amaro, que já no tempo do dominio hespanhol eram explorados, constatando-se tambem a existencia d'este magnetito no municipio de S. João da Bôa-Vista.

Ha tempos, foram encontrados nas proximidades de Sorocaba pequenos vieiros de quartzo com calchopyrite, os quaes atravessam a massa de granito d'esta região.

Não ha, porém, jazidas de cobre dignas de exploração.

**Materiaes de construcção. Combustiveis mineraes  
e mineraes diversos.**

Entre os materiaes de construcção que n'este genero possuimos mencionaremos: os calcareos schistos, granitos, grés e argillas.

Dos calcareos, citaremos o do Pantojo que é chloritoso, esverdeado e tem sido empregado em soleiras, portaes, etc.

Para o fabrico da cal, porém, existe no mesmo local uma outra especie mais pura, um calcareo escuro, quebradiço, que produz excellente material.

Existem outras jazidas em S. Roque, Boturema, Cayeiras, Descalvado, Yporanga, Ipanema, serra de S. Francisco e muitas outras.

Nas proximidades de Itapetininga, ha grandes camadas de calcareos argillosos schistosos, que são empregados em calçadas da cidade.

A poucos kilometros de Ytú, exploram-se varias pedreiras de schistos lamellosos, muito semelhantes á ardosa e applicados em passeios de ruas.

São de facil extracção pela sua disposição, pois acham-se sobrepostas umas camadas sobre outras, como as folhas de um livro.

Diz-se que, no valle do Ribeira de Iguape, ha outros identicos a estes e de côres diversas. Conta o nosso sólo differentes pedreiras de granitos, que fornecem material para grande numero de construcções urbanas.

São elles encontrados em S<sup>to</sup> Amaro, Cayeiras, Lageado, Barnery, Pinheirinho, S. Roque, etc.

Os de S<sup>to</sup> Amaro são muito procurados pela facilidade que offerecem ao trabalho, comquanto sejam de resistencia inferior aos de Lageado e Cayeiras.

Os granitos de Pinheirinho e S. Roque ap-

proximam-se do granito porphyritico syenitico e os de Barnery são de bellissimo aspecto e muito apreciados para construcção por seus grandes e roseos chrystaes de feldspatho.

Nos arredores de Sorocaba ha tambem um granito que pela sua decomposição produz um saibro grosso especial.

Em Santos tambem existem pedreiras muito reputadas pelo excellent material que fornecem para toda a sorte de obras.

O grés existe em S. João do Ypanema e tem sido empregado em portaes, soleiras e grandes blocos para alvenaria.

O Estado tem excellentes depositos de argilla de magnifica qualidade para trabalhos ceramicos, e da qual a industria se tem utilizado para o fabrico de tijolos e telhas.

Não foi descoberta porém ainda camada bastante sufficiente para a fabricaçào da louça branca.

Entre os combustiveis mineraes conta-se a turfa e o schisto betuminoso. A primeira é extrahida em differentes lugares, notadamente em Agua-Branca, onde ha um estabelecimento para o seu preparo, perfeitamente montado. O schisto betuminoso está sendo explorado em Taubaté, para a fabricaçào de gaz, oleos de illuminaçào e acido sulfurico.

Foram encontradas algumas camadas de carvão de pedra, mas nenhuma de tamanho capaz

de fornecer base á exploração. O terreno carbonífero, porém, tem extensão consideravel nos valles dos rios Tieté e Sorocaba, o que auctorisa a suppôr que se venha a fazer mais tarde importante descoberta.

Entre os diversos mineraes nota-se o antimónio encontrado nativo perto do rio Itapirapuan, o diamante, no valle do Rio-Verde affluente do Itararé, onde foram achados alguns e bem assim perto da cidade da Franca, e agathas no valle do rio Paranapanema, onde ha algumas dignas de apreço.

---

## CAPITULO IV

### Reino vegetal.

A flora paulista que, por todo o estado se ostenta vigorosa e em quasi constante primavera, é importante, principalmente, pela extraordinaria variedade de especies que conta.

E isto, porque a situação do estado, com uma parte intra-tropical e outra extra-tropical e o seu aspecto physico, que faz com que elle seja considerado dividido em duas regiões, a da beira-mar e a da serra-acima, determina existencia de differentes climas, o que offerece condições favoraveis á grande quantidade de especies.

Assim é que possui o nosso estado plantas alimentares, de tempero, medicinaes indigenas, exoticas, pomareiras indigenas, pomareiras exoticas, além de muitas outras plantas diversas e grande numero de madeiras preciosas proprias para construcção e marcenaria.

**Plantas alimentares.** — Abóbora, arroz, aveia, araruta, agrião, alface, amendoim, batatas

inglesa e doce, bertalha, beldroéga, cenoura, centeio, café, cará, canna de assucar, cairurú, cambuquira, serralha, rabano, inhame, giló, mangarito, pepino, ervilha, feijão, milho, etc.

**Plantas de tempero.** — Pimenta, mangerona, louro, salsa, cebola, coentro, tomate, alho, azeda, gengibre, hortelã, etc.

**Plantas medicinaes indigenas.** — Este ramo é um dos mais ricos da nossa flora.

O celebre botanico paulista Joaquim Corrêa de Mello, depois de profunda investigação em longos estudos, conseguiu fazer descobertas importantes na nossa flora, o que lhe valeu grande fama no estrangeiro: a medalha da *Société Impériale et Centrale d'Horticulture de France* e o lugar de membro honorario da *Real Sociedade de Botanica de Edimburgo* e da *British Pharmaceutical Conference*, da Inglaterra. Corrêa de Mello fez observações interessantes sobre o mamoeiro, o caburé-iba e algumas plantas das circumvisinhanças de Campinas, as quaes foram publicadas na folha *Journal of Linnean Society*, de Londres.

Estudou as especies da ordem das bignoneaceas, cuja exposição devia ser coordenada em Paris pelo dr. Bureau, o que não se deu por ter sobrevindo a guerra franco-prussiana, não sabendo mais Corrêa de Mello do fim que teve o seu trabalho.

D'entre as plantas medicinaes indigenas,

mencionaremos as seguintes : alcaçuz, calumba, cicuta, caroba, cayapiá, cipó eruz, fedegoso, casca d'anta, poaya, (ipecacuanha), velame, espellina, mastruço, quina de S. Paulo, salsaparilha, viola, urucú, herva tostão, jalapa, japecanga, funcho, butua, barbatimão, herva de S. João, herva de bicho, purga do campo e innumeras outras.

**Plantas medicinaes exoticas.** — *Arthemisa*, alfazema, alecrim, canella, borragem, dormideira, herva cidreira, murta perpetua, salva, rosa d'Alexandria, mostarda, losna ou absynthio, etc.

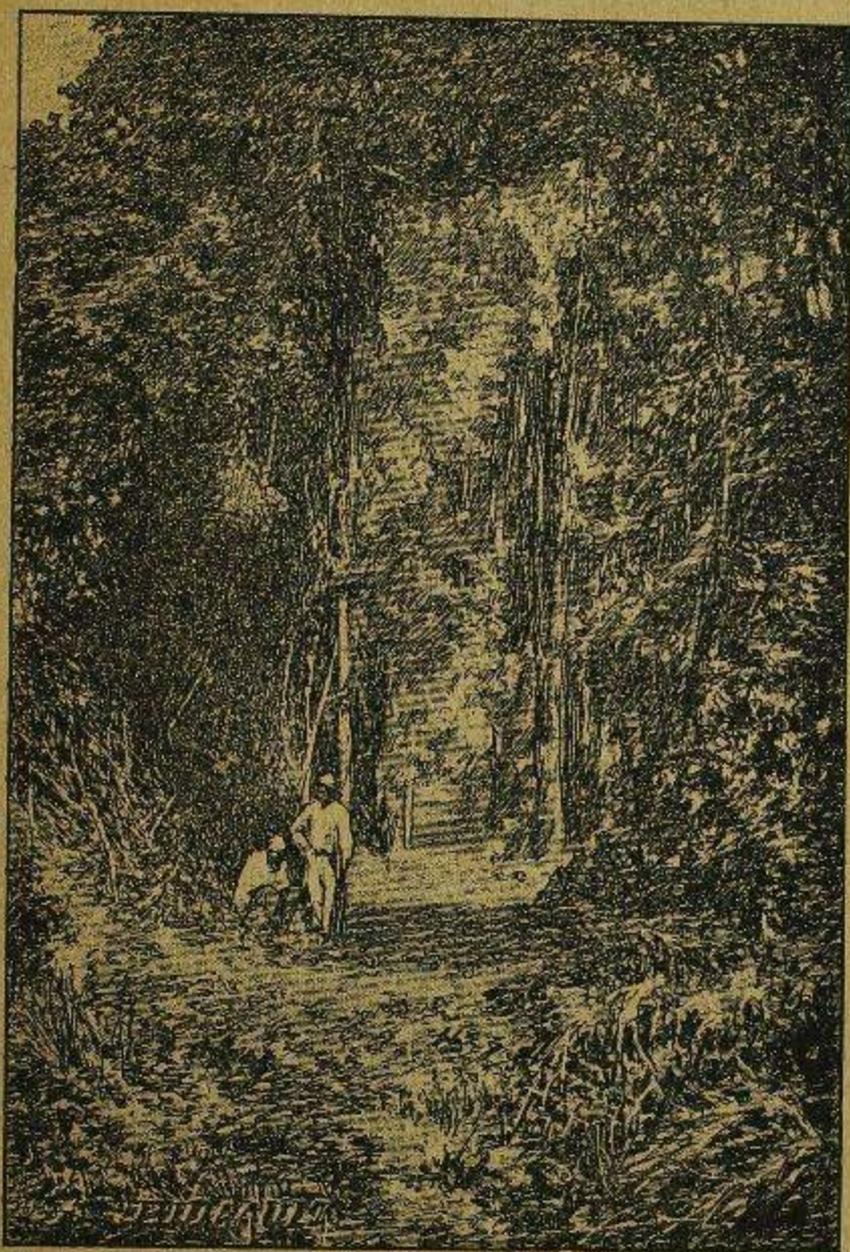
**Plantas pomareiras indigenas e exoticas.** — Entre as indigenas apontaremos : ananaz, araçá, cajú, cambucá, ameixa, araticum, ingá, jambo, jaboticaba, goiaba, guabaroba maracujá, mangaba, pitanga, zaputá e uralha.

As pomareiras exoticas são as que se seguem : bananas, da terra, maçã e S. Thomé; cidra, laranja, lima, melão, melancia, marmello, morango, pecego, romã, uva e abacate.

Úralha e não uraia, como diz o vulgo. (*engenia uralha*, St. Hilaire, fam. das myrtaceas).

Entre as plantas diversas, aromaticas, resinosas, proprias para a tinturaria, convem citar : a baunilha, o carrapato ou mamona, o campecheiro, etc.

Plantas textis, como : algodoeiro, o coqueiro macajuba, a embira, o gravatá-assú e a painei-



Um trecho de matta virgem.

ra, além de varias plantas forrageiras da familia das gramineas e finalmente grande varie-

dade d'outras de ornamentação e jardim, jasmineas, liliaceas, rutaceas, rosaceas compostas, etc.

**Madeiras.** — Excellentes madeiras de construcção possúe o estado; entre ellas: — o arará amarello, cujo tronco tem de 0<sup>m</sup>,60 a 0<sup>m</sup>,80 de diametro e altura de 10 a 12 metros; a calverva, madeira rija e de grande duração, empregada em construcções civis e marcenaria, com um tronco de 1<sup>m</sup>,00 a 1<sup>m</sup>,20 de diametro e altura de 8 a 10 metros; o **angico** de cerne avermelhado, com veios escuros, tecido compacto e póros lineares esparsos; é madeira de primeira ordem para construcções hydraulicas e navaes. A casca é amarga e adstringente e emprega-se na therapeutica e nos cortumes. O tronco tem de 1<sup>m</sup>,00 a 1<sup>m</sup>,20 de diametro e altura de 25 a 26 metros.

A caviuna, de cerne arroxeadado com veios escuros; é madeira de primeira classe, usada nas mais finas obras de marcenaria; o cedro, de côr avermelhada e poros muito visiveis, empregada nas obras de entalhe e com um tronco de 2<sup>m</sup>,30 a 2<sup>m</sup>,60 de diametro e 20 a 22 metros de altura: o guatambú, de côr amarella, de primeira qualidade para obras internas e marcenaria, com um tronco de 0<sup>m</sup>,60 a 0<sup>m</sup>,80 de diametro e altura de 20 a 23 metros; o ipé, de côr escura e póros visiveis, magnifica para toda a sorte de construcções; a peroba, de côr ama-

rella ouro com raros veios muito compactos e póros muito pequenos; é de grande applicação no estado para construcções civis em geral; o oleo, de côr clara com veios escuros, madeira muito bôa e da qual se faz grande uso no estado; o jacarandá, de cerne compacto e resistente, de côr parda e que serve para toda a especie de obras; a **Gonçalo Alves** ou **guarita rajado**, côr parda escura com veios negros, bella, preciosa e muito rara, resistente e de grande duração nas obras de marcenaria em que é empregada; a **orindiuva**, de côr vermelha escura e tecido compacto, muito apreciada pela sua rizeza e duração; a **massaronduba**, de côr vermelha escura com raros veios e tecido muito compacto, é madeira de primeira qualidade para obras internas, dormentes de caminhos de ferro, cavilhas de navio, etc., o tronco tem de 1<sup>m</sup>,50 a 3<sup>m</sup>,00 de diametro. Além d'essas, temos ainda: a **sucupira amarella**, a **saguaragy**, a **peroba revessa**, a **ipeuva** ou **piuva**, resistente e geralmente empregada em bengalas; o **alecrim**, o **açouta-cavallos**, o **avaçá-piranga**, o **becuiba-assú**, o **cambará**, a **cannella branca**, **parda**, **amarella** e **preta**; **sassafraz** e **fistula**, o **cipó escada**, a **copahyba**, a **cumbixaba**, de segunda ordem, muito empregada em obras de marcenaria commum e finalmente o **guarantan**, madeira de muita consistencia e duração, empregada commummente em lascas para fechos.

---

## CAPITULO V

### Reino animal.

Tem sido pouco estudado no estado e mesmo no Brasil este reino, não se podendo por esse motivo apresentar uma relação completa de todos os animaes que habitam esta parte da America do Sul.

Pode-se, entretanto, affirmar que o nosso estado possúe a maior parte das especies que habitam o Brasil ou, pelo menos, representantes de cada familia.

#### Animaes vertebrados

1ª CLASSE. — Mammiferos. — N'esta classe faltam duas grandes ordens, as quaes não se encontram tambem em toda a Republica, a dos solidungula e a dos pinnipedia.

1ª ordem. — Macacos (*simiæ*). — Existem no estado quatro generos pertencentes ao grupo dos platyrhineos que são : *ateles*, *mycetes*, *cebus*

e *callithrix*. Do primeiro genero (*ateles*) citaremos o mono vulgar e o mono grande. Ao segundo genero pertence o bugio conhecido pelos gritos que solta por meio de um apparelho phonico especial. O terceiro genero subdivide-se em muitas especies, cujos caracteres ainda não estão bem determinados : a elle pertence o macaco commum, a que o vulgo denomina mico. O quarto genero possúe do mesmo modo duas especies no estado com o nome de mico. Ha tambem o genero dos saguis (*arctopithec*) e o *hapale* com duas especies.

2ª ordem. — Morcegos (*cheiropteros*). — Tem um grande numero de especies pouco conhecidas esta familia. Os maiores são os vampiros que fazem muito mal ao gado. Ha ainda o genero *glossophaga* e o *vespertilio*, á qual pertencem os morcegos pequenos e communs que todos nós conhecemos e do qual ha seis especies.

3ª ordem. — Fêras (*feræ*). — Temos n'esta ordem tres tribus : a dos gatos, dos cães e dos ursos, (*felinæ*, *caninæ* e *ursinæ*). A primeira conta algumas variedades que pertencem ao genero *felis*, merecendo menção a onça pintada, que é a maior (*felis onça*); a jaguatirica (*felis mitis*), o gato do matto (*felis macrura*), o gato do matto vermelho (*felis cyra*) e a onça parda (*felis concolor*). A 2ª tribu, a dos cães, é mais numerosa. D'ella fazem parte o lobo (*canis jubatus*) que

se nutre de fructos; os cachorros do matto (*canis ararœ e vetulus*) e a irára (*galictis barbara*) e o zorillo (*mephitis suffocans*) que desprende de si um liquido fetido. No genero das lontras só tem o estado um representante (*lutra brasiliensis*) que possúe uma pelle muito estimada e macia como um velludo de seda, depois de preparada.

A tribu dos ursos só conta duas pequenas especies, o coati ou quati (*nazua socialis*) que é o mais vulgar e o coati mandé, mais raro, e ambos inoffensivos. Este animal, quando perseguido pelos cães, atira-se de arvores de 80 e 100 pés de altura, collocando as patas dianteiras sobre o focinho, sem soffrer damno algum. A menor pancada, porém, que receba sobre essa parte do corpo, é sufficiente para dar-lhe a morte.

4<sup>a</sup> ordem. — Sambás (*marsupialia*). — Esta ordem tem entre nós muitos representantes, que nada têm de commum com a raposa europea, pois pertencem todos ao genero *didelphys*, o qual conta mais de oito especies, que não têm grande differença entre si.

Atacam os gallinheiros á noite, alimentando-se de ovos e frangos.

5<sup>a</sup> ordem. — Roedores (*glires*). — Esta ordem possúe differentes especies em todas as tribus, taes como : o caxinguelé (*sciurus œstuans*); os ratos (*murini*) emigrados da Europa

e em parte indigenas; a paca e a cotia, que possuem excellente carne para a alimentação; a tribu dos porquinhos da India, cujo maior representante é a capivara que habita á beira dos rios e que causa grande estrago nas plantações. Ha tambem as preás e o coelho brasileiro (*lepus brasiliensis*).

**6ª ordem.** — Preguiças, tatús, tamanduás (*edentata*). — Esta ordem, que só existe na America, representa os restos sobreviventes de uma fauna extincta.

A primeira tribu é formada pelas preguiças, das quaes ha duas especies. São animaes feios, de enormes unhas recurvadas e movimentos vagarosos. São inoffensivos e alimentam-se de folhas, principalmente das da embaúba.

A' 2ª tribu pertencem os tatús, dos quaes ha muitas especies. Têm carne saborosa.

A tribu dos tamanduás compõe-se de duas especies; o tamanduá bandeira (*myrmecophaga jubata*) e o tamanduá-mirim (*myrmecophaga tetradactylla*) que se alimentam exclusivamente de formigas.

**7ª ordem.** — Ruminantes (*ruminantia*). — O estado não possui grandes representantes d'esta ordem. Os que existem pertencem ao genero (*cervus*) de que ha quatro especies: o veado galheiro (*cervus paludosus*) que ainda habita os sertões, o veado campeiro ou branco (*cervus campestris*), o veado pardo ou mateiro

(*cervus rufus*) e o veado catingueiro (*cervus simplicicornis*). Todos têm carne saborosa e magnífico couro, empregado em botas.

**8ª ordem.** — *Pachydermes* (*pachydermata*). — A esta ordem pertencem : o queixada (*dicotyles labiatus*); o caetetú ou taitetú (*dicotyles torquatus*) um dos maiores mamíferos da America do Sul e a anta (*tapirus suillus*), representante dos elephantes. São todos susceptíveis de domesticação e têm uma carne muito apreciada. O queixada, quando perseguido, ataca os caçadores e os seus afiados e grandes dentes são suficientes para causar a morte.

Matam os cães de um só golpe.

**2ª CLASSE.** — **Aves.**

**1ª ordem.** — **Aves de rapina (rapaces).** — Conta o estado grande numero d'ellas, diurnas e nocturnas, das quaes citaremos indistinctamente : o urubú-rei, o urubú-commum, os gaviões, de infinidade de especies, os caracarás, a aguia vulgar, os falcões, etc.

Da tribu dos nocturnos mencionaremos : o mocho (*bubo crassirostris*), a coruja choradeira (*otus americanus*) que o vulgo considera como aves agoureiras.

**2ª ordem.** — **Trepadores (scansores).** — Esta ordem conta muitos representantes no estado, que apontaremos promiscuamente : os papagaios, aráras, maracauás, araguarys, peri-

quitos, tirybas, etc. A tribu dos tucanos, de linda plumagem, entre os quaes se salientam : o tucano da serra, o tucano-assú, o tucano negro e duas especies de araçaris. A tribu dos pica-páos (picinæ) que é tambem grande e que possúe diversas especies, sendo o seu maior representante o pica-páo de peito vermelho.

A tribu dos anuns, representada pelo anum preto e anum branco.

**3ª ordem. — Incessores. —** A esta ordem pertencem todos os passarinhos e conta diferentes tribus e generos.

A primeira tribu comprehende os beija-flôres ou colibrís, dos quaes existem no estado muitos generos. São pequenos e de plumagem linda, nutrindo-se do mel das flôres e de pequenos insectos.

A tribu dos coriangós, á qual pertencem diversas aves nocturnas, entre ellas o urutúgo. A tribu dos halcidinideæ á qual pertence o martim-pescador e a tribu dos colopterideæ, do qual faz parte a araponga, cujo grito forte e metallico é uma das notas mais alegres das nossas mattas.

Citaremos ainda indistinctamente, em diferentes tribus : o João de barro, que constróe seu ninho de barro, o sabiá-póca, o sabiá colleira, o sabiá do matto-virgem, as andorinhas, os canarios, os pintasilgos, etc., etc.

**4ª ordem. — Gyrautores. —** Temos a familia

das pombas, á qual pertencem : a pomba do matto, a junty, a rolinha, etc.

**5ª ordem.** — Gallinhas (rasores). — Todos os representantes d'esta ordem são uteis e domesticaveis, taes como : o inambú, o macuco, a perdiz, a codorna, o uni, o jacú, a jucutinga, etc.

**6ª ordem.** — Corredores (currentes). — A ema (*rhea americana*) é o unico representante do avestruz africano.

**7ª ordem.** — Pernaltas (grallæ). — E' uma ordem muito abundante. Conta-se n'ella, a serie-ma, que habita os campos, o colhereiro, as garças pardas e brancas, etc. O maior pernalta é o jaburú. Ha tambem muitas especies do genero ibis.

**8ª ordem.** — Aves aquaticas (natatores). — Esta ordem conta tambem numerosos representantes. Temos o flamengo (*phœnicopterus ignipallitus*) que habita o interior e tambem as praias. O pato branco commum, a procellaria, a andorinha do mar e as gaivotas.

**3ª CLASSE.** — Amphibios, reptís e batrácios.

**1ª ordem.** — Tartarugas (*testudinata*). — Esta ordem é pouco conhecida, havendo entretanto representantes de diversos generos, nas aguas doces e no mar. Possuem carne saborosa e são uteis.

**2ª ordem.** — Lagartos (*sauria*). — Possuimos como maior representante o jacaré (*aligator*

selereps), muito commum, e o lagarto ordinario (podinema teguixin) que conta quatro generos.

3ª ordem. — Cobras (ophidia). — O estado conta grande variedade; poucas, porém, são as venenosas. Citaremos entre as venenosas : a cascavel (*crotalus horridus*), a urutú (*crotalus mutus*), a jarára-cussu (*trigonocephalus atrox*), e outras. Entre as não venenosas destacam-se : a boa (*scytale*), a sucurí (boa caninana), a giboia (boa coronata), a cobra vermelha (genero *hysia*), a caninana do genero *coluber* e outras de generos differentes.

4ª ordem. — Sapos e rãs (batrachia). — E' uma ordem pouco conhecida esta. Tem representantes nos generos *hyla*, *buto*, *rana*, etc. Nos batrachios de cauda possúe-se representantes dos generos *stegopurus*, *siphonops* e *triton*.

4ª CLASSE. — Peixes (pisces). — E' uma classe numerosa esta, mas não está devidamente conhecida. O estado conta, entretanto, mais de 200 especies de agua doce, e talvez tantas outras de peixes de agua salgada.

Indistinctamente mencionaremos os peixes de carne mais estimada :

Na agua doce : o dourado, a piracunjuba, o pacú-assú, a piara, a geripoca, o bagre amarello.

Na agua salgada : o robalo, a garopa, o badejo e a pescada.

**Animaes nao vertebrados**

1ª CLASSE. — Insectos (insecta). — Ha no estado todas as ordens e respectivas familias. E' assim que temos : os escarabeos (coleoptera) alguns nocivos pelos estragos que fazem nas madeiras, outros apreciados pelo brilho de suas côres; as borboletas (lepidoptera), de variados matizes, as abelhas indigenas que fabricam delicioso mel; as moscas e mosquitos, que molestam muito os homens e os animaes; os sirilis, os cupins ou formigas brancas do genero termes; os grillos e gafanhotos que, ás vezes, fazem estragos nas plantações, quando invadem estas em massa. A' tribu das cigarras (homoptera) pertence a jetiranaboia (fulgora lanternaria) que não é venenosa, como dizem.

2ª CLASSE. — Aranhas (arachnoidea). — E tambem uma classe pouco estudada. A ella pertence o scorpião (scorpio-tropicus) e os carrapatos (genero amblyomma).

3ª CLASSE. — Crustaceos (crustacea). — Não foi ainda estudada no estado. Todas as aguas, porém, sabe-se que contêm grande quantidade de camarões e carangueijos.

4ª CLASSE. — Vermes (annulata e entozoa). — Também ainda não foi estudada esta classe, o que seria de grande vantagem, afim de serem conhecidos os representantes d'esta classe, que vivem como parasitas em outros animaes superiores.

5ª CLASSE. — Molluscos (mollusca). — O estado conta muitos representantes, porém, pouco estudados. É assim que temos algumas especies de polvo (sepia), lesmas e caramujos (gasteropoda), especies filiadas em differentes generos. Nas costas maritimas encontram-se ostras e mais especies de diversos generos.

6ª CLASSE. — Radiata. — Existem representantes de cinco ou seis familias, entre ellas das holuthuridea, crinoidea e echinidea.

7ª CLASSE. — Coraes (polypi). — Existem algumas familias representadas.

8ª CLASSE. — Infusorios (infusoria). — Ha immensa variedade d'esses organismos microscopicos, não tendo sido até agora iniciado nenhum estudo a respeito.

Tal é, resumidamente, a fauna do nosso estado, que está em relação com a pujança e riqueza da sua flora.

---

## CAPITULO VI

### Resumo historico.

O territorio de S. Paulo fez parte da antiga capitania de S. Vicente, que teve por primeiro donatario Martim Affonso de Souza, o qual aportou, em 12 de Agosto de 1531, á ilha do **Abrigo**, juncto da de Cananéa com uma armada composta de cinco velas e 400 homens e que veiu de Portugal com o encargo de reconhecer nos mares do Sul o rio descoberto por Solis, enviado em 1513 pelo governo d'aquelle paiz, afim de reconhecer algumas regiões da America visitadas por Americo Vespucio.

A 22 de Janeiro de 1532 fundeou Martim Affonso na costa oriental da ilha Inda-Guassú, cujo nome foi mudado para o de S. Vicente, por ser o dia d'esse santo.

A ilha Guaybe que, com aquella, forma a dita enseada, recebeu o nome de S<sup>to</sup> Amaro derivado do orago da população, levantada ahi mais tarde pelo seu donatario Pedro Lopes de Souza.

Mandou Martim Affonso construir uma casa

forte para alojar a gente, que recebeu a artilheira necessaria.

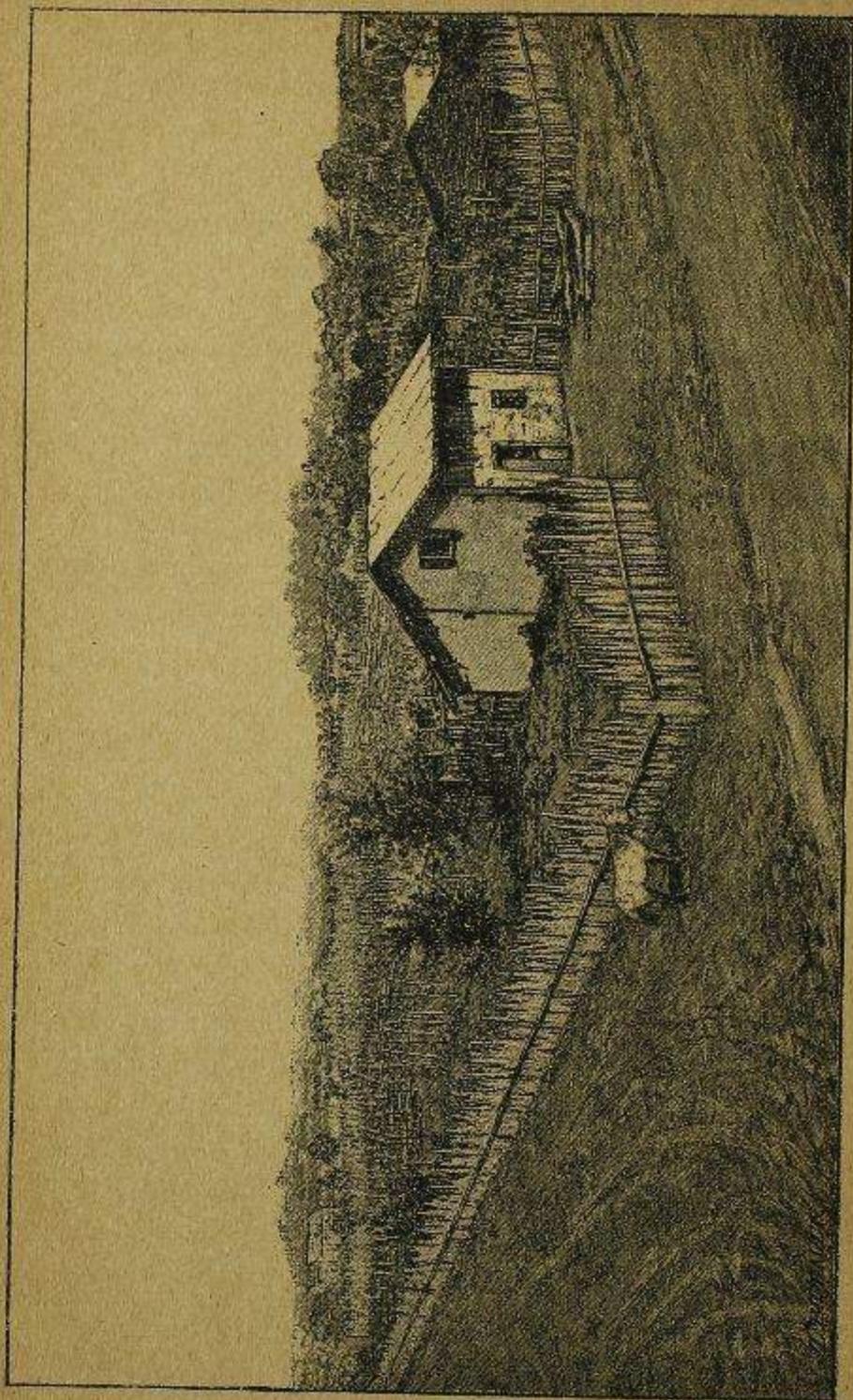
O novo donatario teve de lutar com serios embarços para o estabelecimento da colonia, entre elles o assalto continuo dos indios.

Logo que desembarcou, e ao receber o primeiro ataque, encontrou-se Martim Affonso com João Ramalho, naufrago portuguez casado com Bartira, filha do regulo Teberyçá e depois com Antonio Rodrigues, companheiro de João Ramalho e casado com a filha de Piquereboy, cacique da tribu Ururay, localisada em cima da serra, nos campos de Piratininga.

Com o auxilio d'esses seus patricios conseguiu Martim Affonso a submissão dos indios a elles sujeitos, e, aproveitando esse arrefecimento de animos, deu maiores dimensões ao forte chamado da Bertioga, guarneccendo-o melhor; fez desembarcar na praia de Embaré o resto dos seus colonos e dispôz tudo para o trabalho.

Em seguida lançou os fundamentos da povoação de S. Vicente n'uma collina á beira do rio do mesmo nome, construindo a egreja d'Assumpção, que serviu de matriz e casa de conselho, cadeia, estaleiro, etc, predios dos quaes ainda existem hoje alguns.

Autorisado depois pelo Alvará de 20 de Novembro de 1530, fez aos colonos distribuição de terras em S. Vicente e em S<sup>to</sup> Amaro e nas



Um antigo núcleo colonial.

do interior, então conhecidas, provendo os colonos de utensilios de lavoura e do necessario para plantações, tendo precedencia em taes distribuições Antonio Rodrigues e João Ramalho, cabendo a este as terras nas proximidades da hoje capital, onde elle lançou os fundamentos da povoação de S<sup>to</sup> André da Borda do Campo, hoje freguezia de S. Bernardo.

Affonso explorou o interior, indo até S<sup>to</sup> André, designou as terras onde devia sêr instalada a povoação, hoje Villa da Conceição de Itanhaen e iniciou no centro da ilha a plantação de canna de assucar, vinda da Madeira.

Em 1533 partiu Martim Affonso para Portugal, deixando como seu logar-tenente na colonia, Gonçalo Monteiro, que teve outros successores.

Mesmo de longe continuou Affonso a velar pelos interesses da colonia, enviando sementes, mudas de diversas plantas, etc; concorrendo para que a capitania de S. Vicente fosse a mais prospera do Brasil.

Para esse resultado, porém, muito concorreram tambem: o cacique indigena Teberyçá, chefe da nação Guayanaz, que prestou relevantes serviços á colonisação, Braz Cubas que fundou a povoação, hoje cidade de Santos, em terras de Domingos Pires e Paschoal Fernandes, construindo a egreja de N. S. da Misericordia, dando-se-lhe a invocação de Santos; João

Ramalho que chamou tambem os indios á paz e ao trabalho, Hans Stad, allemão, que dirigiu o fortim de S<sup>to</sup> Amaro, na margem direita do Bertioga, Heliodoro Euban, primo irmão de Estacio de Sá fundador do Rio de Janeiro, um dos povoadores de S. Vicente, onde residiu muitos annos como administrador da primeira fabrica de assucar ahi estabelecida.

Finalmente convem salientar os nomes de Manoel da Nobrega, José de Anchieta, Leonardo Nunes, Manoel de Paiva e mais tarde Belchior de Pontes, padres jesuitas que muito concorreram para a civilisação da nova patria.

O segundo principalmente pode-se dizer que é a figura mais eminente da historia da colonisação do nosso paiz.

Os actos de benemerencia por elle praticados constantemente, a sua existencia toda de sacrificios e de abnegações, conquistaram-lhe o titulo de **Thaumaturgo do Brasil**.

Foi José de Anchieta que, em Janeiro de 1554 em companhia de onze jesuitas, chegou aos Campos de Piratininga, escolhendo uma magnifica paragem entre os rios Tamanduatehy e Anhangabahú, construindo uma rustica habitação para seu abrigo, na qual se celebrou a primeira missa em 25 de Janeiro de 1554, dia de S. Paulo.

Algum tempo depois, Anchieta com as suas proprias mãos, auxiliado pelos indios e pelos

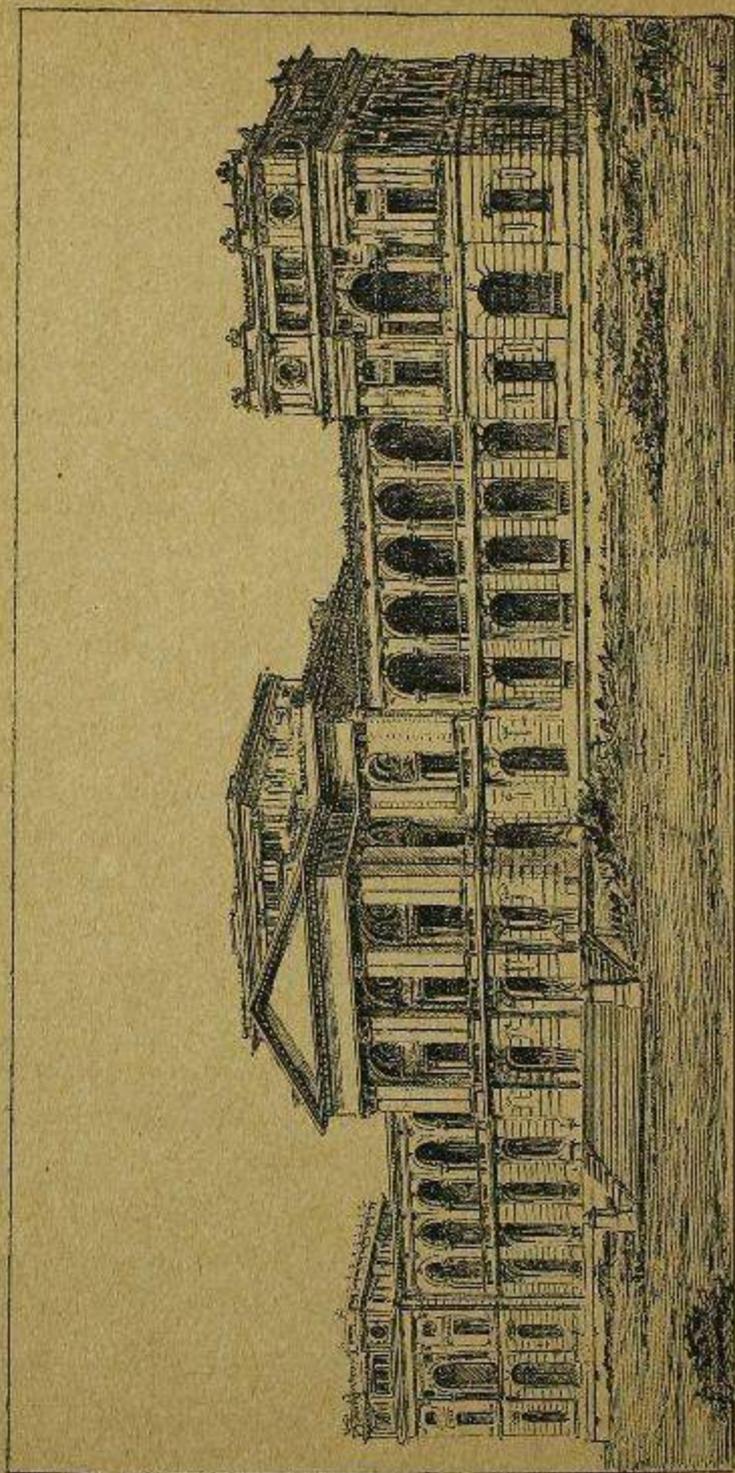
mamelucos, fez as paredes de taipa da hoje egreja do Collegio, que se vê ainda no largo do Palacio, na capital.

S. Paulo esteve no dominio da metropole até 7 de Setembro de 1822, época em que foi proclamada a Independencia do Brasil por Pedro Iº, nas margens do regato Ypiranga, onde está hoje levantado o monumento que tem o mesmo nome, no caminho velho de Santos, d'onde regressára o monarcha n'esse dia, tendo alli recebido despachos do seu ministro José Bonifacio de Andrada e Silva chamado hoje **O patriarcha da Independencia**, pelo muito que fez para se chegar a esse desideratum.

Taes despachos davam conta da attitude hostil da cõrte portugueza contra D. Pedro Iº, o que concorreu para que este, desembainhando a espada, desse o grito de **Independencia ou morte**.

Os paulistas até à época da independencia não descançaram.

Atiraram-se pelos sertões em longas explorações, indo até Paraná, Goyaz, Minas-Geraes e Matto-Grosso e até alguns dos hoje nossos estados do norte, recebendo por esse motivo o nome de **Bandeirantes**, denominação oriunda de **Bandeira**, o agrupamento que faziam para as suas grandes e perigosas excursões. D'entre os bandeirantes mais notaveis destacaremos : Fernão Dias Paes, Antonio Raposo, Affonso



Monumento do Ypiranga.

Sardinha, Bartholomeu Bueno de Siqueira, Bartholomeu Bueno da Silva, O anhanguerá, Antonio Pires de Campos, Paschoal Moreira Cabral e Bartholomeu Bueno da Silva, filho d'O anhanguerá.

Estes ousados paulistas descobriram minas riquissimas de ouro, o que attrahiu a cubiça dos portuguezes que vieram conquistal-as esbulhando os seus legitimos possuidores. Esse facto deu origem á celebre **Guerra dos Emboabas** (1).

Os emboabas pozeram á sua frente o portuguez Manoel Nunes Vianna, homem abastado e de grande prestigio, e os paulistas Amador Bueno da Veiga, bisneto de Amador Bueno da Ribeira, o mesmo que a 1º de abril de 1641 acclamado rei de S. Paulo pelo povo, principalmente pelos hespanhóes, que não queriam aceitar D. João IV, visto Portugal haver sacudido o júgo de Castella, recusou-se a tal honra obstinadamente.

Os combatentes encontraram-se no ribeirão que hoje tem o nome de **Rio das Mortes** pelo grande morticinio que alli houve.

Os paulistas derrotados ahi, uniram-se mais tarde aos taubateanos e as matronas paulistas incitaram então filhos, maridos e irmaõs a pegar em armas.

---

(1) Nome que davam os paulistas aos portuguezes ou forasteiros por vel-os calçados com allusão ás aves de pernas empennadas.

Foi sitiado o fortim commandado por Ambrosio Caldeira Brandt, e a povoação, obrigada a acceitar combate, teve successivas derrotas, só terminando a guerra com a nomeação de Albuquerque para governador de S. Vicente.

Proclamada a independencia, é a direcção de S. Paulo entregue a differentes governos provisionarios, sendo o primeiro composto do marechal Candido Xavier de Almeida e Souza, presidente, Sr. Manoel Joaquim de Ornellas, coronel Anastacio de Freitas Trancoso, vigario João Gonçalves de Lima, capitão-mór João Baptista da Silva Passos e José Corrêa Pacheco e Souza. Começa então o progresso da provincia.

Em 2 de julho de 1825 inaugura-se o hospital de caridade; em 7 de fevereiro de 1827 sahe á luz o primeiro periodico, *O pharol paulistano*; no mesmo mez é aberta ao transito a estrada de Santos a Cubatão, e em 11 de agosto é publicado o decreto que funda a Faculdade de Direito, creada pelos esforços de José Feliciano Fernandes Pinheiro, visconde de S. Leopoldo, ideia pela qual se bateu tambem Martim Francisco, e cuja inauguração se deu em 1º de março de 1828, pelo lente Dr. José Maria de Avellar Brotero.

Os factos mais importantes que se deram após a independencia, foram: o assassinato do liberal dr. João Baptista Libero Badaró, redactor d' *O observador constitucional*, em 20

de novembro de 1830, que se batia pela constituição e verberára o procedimento dos portuguezes que se não podiam conformar com a independencia do Brasil, a mais preciosa colonia de Portugal, e a revolução de 1842, originada pela opposição que havia contra algumas medidas, promulgadas pelo gabinete de 23 de março de 1841, entre as quaes a criação de um Conselho de Estado e a reforma do Codigo do Processo, em 3 de dezembro.

Essa revolução teve como figuras salientes Raphael Tobias de Aguiar, chefe proeminente do partido liberal de S. Paulo e paulista illustre, e Gabriel José Rodrigues dos Santos, lente, politico notavel e uma das glorias da tribuna parlamentar.

O primeiro presidente de S. Paulo, depois de extinctos os governos provisorios, foi Lucas Antonio Monteiro de Barros, depois Visconde de Congonhas.

D'entre os presidentes que mais se salientaram convem citar : o Dr. Joaquim Saldanha Maranhão, que concorreu muito para o progresso que hoje apresenta o nosso estado pelo desenvolvimento da nossa rêde de viação-ferrea, e que fez uma administração brilhante em outros sentidos; João Theodoro Xavier, que aformoseou, tanto quanto poudes, a capital, fazendo executar obras importantes, construir pontes e passeios; João Alfredo Corrêa de Oliveira, que ajardinou

a praça, onde se vê o Palacio, restaurou este e executou outras obras de aformoseamento da capital, e o dr. Antonio de Queiroz Telles, conde do Parnahyba, que desenvolveu o serviço de immigração, construiu o soberbo edificio da Hospedaria de Immigrantes e o magnifico predio onde funciona a delegacia fiscal do governo federal; isto tudo no regimen monarchico, do qual foi ultimo presidente de S. Paulo o general José Vieira Couto de Magalhães. Proclamada a Republica, foi entregue o governo do nosso estado a uma junta provisoria composta dos Srs. Drs. Prudente de Moraes, Joaquim de Souza Mursa e Francisco Rangel Pestana que governou até 14 de dezembro de 1889, época em que tomou conta do poder o dr. Prudente de Moraes, nomeado governador em 3 do mesmo mez. N'um periodo apenas de nove mezes que o estado teve o illustre cidadão á frente do seu governo viu-o reorganisar o serviço de Obras Publicas, desenvolver o Corpo de Bombeiros, autorisar a entrada de 60 mil immigrantes, celebrar contracto para o serviço de vaccina animal, crear districtos policiaes, fazer o serviço de alistamento eleitoral, em que foram incluídos 68.000 cidadãos, desenvolver a instrucção publica, transformar as escolas annexas á Normal em escolas-modelos e mandar construir na Praça da Republica um edificio para a Escola Normal de S. Paulo, monumento a que ligou

imperecivelmente o seu nome, pois é considerado pelos competentes e por estrangeiros illustres que nos têm visitado, como um dos primeiros estabelecimentos de ensino da America podendo rivalisar com os da Europa, no genero.

Em outubro de 1890 deixou o Dr. Prudente de Moraes o Governo, para tomar assento na Constituinte como senador, sendo nomeado governador de S. Paulo o Dr. Jorge Tibiriçá, que pouco tempo se demorou no poder, tendo sido demittido acintosamente pelo marechal Deodoro, que nomeou para o mesmo cargo o dr. Americo Brasiliense de Almeida Mello, o qual fez proceder ás eleições para deputados ao Congresso constituinte do Estado, que fez a nossa Constituição, promulgada depois em 14 de julho de 1891.

Em dezembro de 1891 deixou o sr. Americo Brasiliense o poder pelo movimento revolucionario de 23 de novembro, que forçou Deodoro a deixar a presidencia da Republica.

Tomou as redeas do governo do Estado o dr. José Alves de Cerqueira Cesar, vice-presidente do Estado, até á epoca das eleições, sendo eleito em 17 de maio de 1892, presidente o Dr. Bernardino de Campos, por mais de 30,000 votos e vice-presidente o mesmo dr. Cerqueira Cesar.

O dr. Bernardino de Campos, apesar da revolta

de 6 de setembro de 1893, que durou mais de um anno e da ameaça da invasão pelos federalistas do sul que batiam ás fronteiras do Estado teve uma administração fecundissima em beneficios para este, desenvolvendo extraordinariamente a sua instrução, fundando dezenas de escolas primarias, secundarias e superiores, curando do serviço de hygiene que hoje nos faz honra, e augmentando consideravelmente a immigração para o nosso estado. S. Paulo está hoje em um estado de prosperidade e riqueza que assombra a todos que o visitam.

Devemos isto á brilhante administração de Bernardino de Campos, cuja fecundidade ainda por dilatados annos se fará sentir, marcando a sua gloriosa passagem pelo governo do estado de S. Paulo.

---

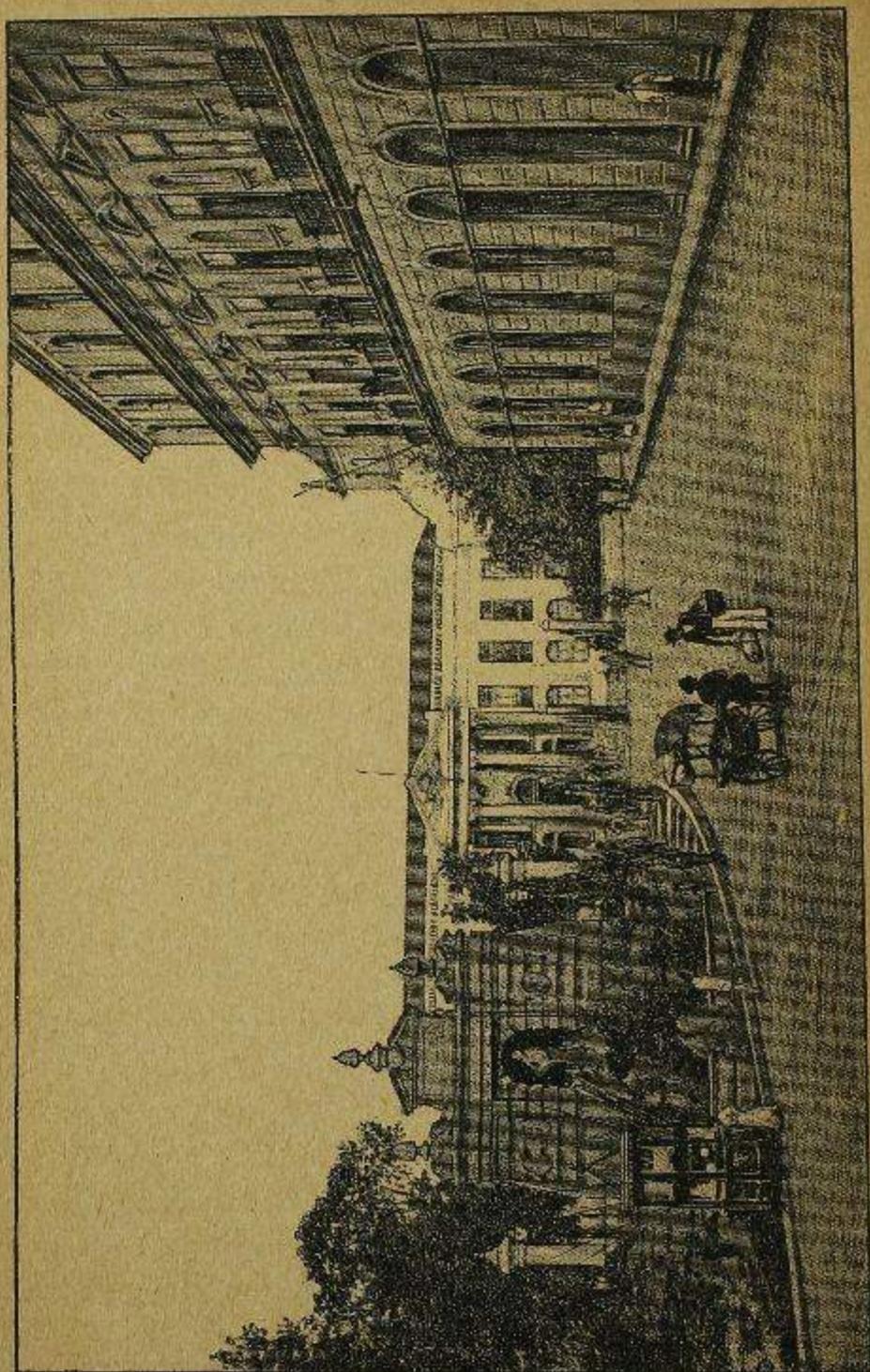
## CAPITULO VII

### Poderes do Estado e Administração.

O estado de S. Paulo, parte integrante da Republica dos Estados-Unidos do Brasil, é um estado autonomo e soberano, subordinando-se ao regimen constitucional representativo, e, n'essa qualidade, exerce todos os direitos que não são, pela Constituição da Republica, exclusiva e expressamente delegados dos poderes federaes.

A organização do Estado tem por base o municipio, cuja autonomia em tudo quanto respeita ao seu peculiar interesse, a Constituição garante. São tres os poderes politicos do Estado : o legislativo, o executivo e o judiciario.

O poder legislativo é exercido pelo Congresso, que se compõe de duas Camaras : a dos deputados, com 40 membros e a dos senadores com 20, elegiveis ambas por suffragio directo e maioria de votos, estabelecendo a lei o processo eleitoral assegurando a representação das minorias que têm direito ao terço dos eleitos nas



O Palácio do Governo e o Correio

eleições. A accumulção dos cargos de senador e deputado é vedada, cessando durante as sessões legislativas o exercicio de outra qualquer funcção.

O Congresso reune-se todos os annos na capital do Estado, no dia 7 de abril, salvo caso de convocação extraordinaria ou de adiamento.

O adiamento e prorogamento das sessões só pode ser resolvido pelo Congresso, reunindo-se para esse fim as duas camaras, por proposta de uma d'ellas ou do presidente do Estado.

Cada legislatura durará tres annos e cada sessão tres mezes, prorogaveis quando o bem publico o exigir, podendo entretanto ser cassado o mandato legislativo, mediante consulta feita ao eleitorado por proposta de um terço dos electores, no qual o representante não obtenha a seu favor metade e mais um, pelo menos, dos suffragios com que houver sido eleito.

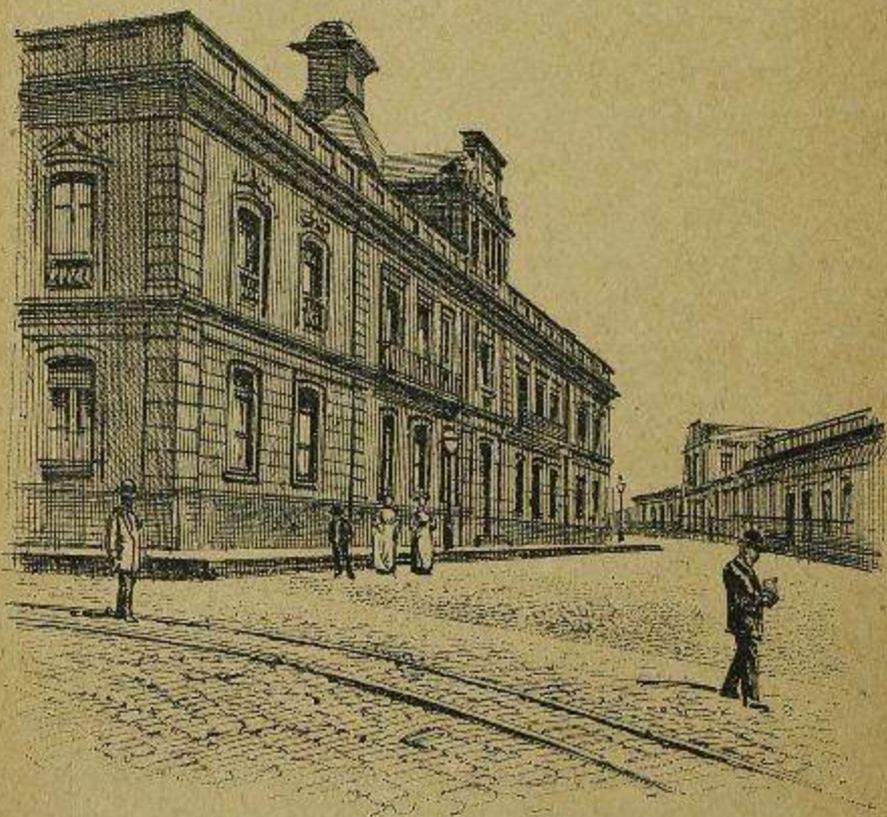
Nos casos de vaga ou renuncia de algum membro, o presidente da Camara officiará ao Governo, que, no praso de 40 dias mandará effectuar a eleição.

Cada camara só poderá funcionar quando concorrer a maioria de seus membros, salvo se o contrario fôr resolvido pela maioria dos presentes, sendo publicas as suas sessões.

Os membros do Congresso são inviolaveis pelas opiniões e votos que emittirem no exercicio do seu mandato e durante o exercicio

d'este não podem sêr presos sem prévia licença da respectiva Camara, salvo em flagrante delicto.

Só podem ser elegiveis para o Congresso os



Congresso do Estado.

cidadãos que reunirem os seguintes requisitos :

Exercício dos direitos politicos e qualidade de eleitor;

Domicilio no Estado, dentro dos tres ultimos annos anteriores á eleição e não exercer aucto-

ridade que se estenda sobre o territorio do Estado ou qualquer funcção do poder judiciario.

A Camara compõe-se de cidadãos eleitos na proporção de um para quarenta mil habitantes, ou fracção superior á metade d'este numero, até o maximo de cincoenta, para o que será revisto de dez em dez annos o recenseamento da população.

A' camara compete :

A iniciativa das leis de impostos, da fixação da força publica, sob informação do presidente do Estado, da discussão dos projectos de lei offerecidos pelo poder executivo e a declaração da procedencia ou improcedencia da accusação contra o presidente do Estado.

O senado compõe-se de cidadãos eleitos na proporção de um, para dous deputados, sendo condição de eligibilidade ser o candidato maior de 35 annos.

O mandato do senador durará seis annos, renovando-se o senado por metade triennialmente, exercendo o eleito o mandato pelo tempo que restar ao substituido.

Compete privativamente ao Senado julgar o presidente do Estado e os demais funcionarios designados na Constituição.

Ao Congresso compete, além da attribuição geral de fazer leis, suspendel-as, interpretal-as e revogal-as, outras entre as quaes mencionaremos : o orçamento da receita e despesa; fixa-

ção da força; auctorisação ao executivo para contrahir empréstimos e fazer operações de credito, a decretação do regimen eleitoral, do municipal e do penitenciario, da organização judiciaria e leis do processo e da organização da força publica.

A legislação sobre terras publicas e minas, estradas, canaes, navegação, ensino primario, secundario, superior e profissional, serviço de correios, amnistia de crimes e perdão de penas, etc.

Além d'isso dará posse ao presidente e vice-presidente do Estado, poderá conceder licença a um ou outro para ausentar-se do Estado, velará pela guarda da Constituição e das leis federaes ou do Estado e propondrá ao Congresso da União, quando entender necessario, a reforma da Constituição Federal.

O poder executivo é exercido pelo presidente do Estado, o qual será substituido, em caso de vaga ou impedimento, pelo vice-presidente, este pelo presidente do Senado, seguindo-se o da Camara dos deputados, o vice-presidente do Senado e o da Camara dos deputados. Quando o Congresso não estiver funcionando, estes tomarão posse perante a municipalidade da capital.

São condições de elegibilidade para os cargos de presidente e vice-presidente: ser brasileiro, ter exercicio dos direitos politicos e qualidade

de eleitor, ser maior de 35 annos e domiciliado no Estado durante os cinco annos que precederem a eleição.

O presidente exercerá o cargo pelo tempo de quatro annos e não poderá ser reeleito para o quatriennio seguinte. O quatriennio começa a 1 de maio.

O vice-presidente, que exercer o governo no ultimo anno do quatriennio, não poderá ser reeleito nem eleito presidente para o quatriennio seguinte, bem assim os ascendentes e descendentes e os parentes consanguineos e affins até ao quarto gráo por direito civil, do presidente e do vice-presidente que houverem exercido o governo no ultimo anno. O presidente e o vice-presidente não podem, sob pena de perder o cargo, sahir do territorio do Estado, nem aceitar emprego ou commissão do governo federal, sem licença do Congresso, a não ser que essa ausencia seja menor de 30 dias e determinada por motivo de molestia ou de serviço publico.

Os vencimentos do presidente e do vice-presidente serão fixados pelo Congresso, no periodo governamental anterior.

Não poderão ser exercidos pelos mesmos, durante o quatriennio, qualquer emprego ou função publica. A eleição do presidente e vice-presidente far-se-ha no dia 15 de fevereiro do ultimo anno do quatriennio.

A apuração será feita no dia 15 de abril, reunida a maioria absoluta do Congresso sob a direcção da mesa do Senado e em sessões consecutivas, e o resultado será publicado por edital e pela imprensa.

São attribuições do presidente do estado, entre outras : a promulgação e publicação das leis e resoluções do Congresso ; a expedição de decretos, instrucções e regulamentos para a bôa execução das leis ; a nomeação e demissão dos secretarios do Estado ; o provimento de cargos publicos, civis e militares ; o perdão e commutação de penas impostas por crimes communs sujeitos a jurisdicção do Estado ; a remessa ao Congresso, na sessão annual da abertura, de uma mensagem, acompanhada dos relatorios dos secretarios de Estado, na qual dará conta dos negocios publicos e indicará as providencias necessarias aos interesses do Estado ; a convocação extraordinaria do Congresso ; a nomeação, mediante approvação do Senado, dos membros do Tribunal de Justiça ; a celebração de convenções e ajustes sem character politico, sujeitandolos á approvação do Congresso ; a mobilisação da força publica para a defeza do territorio ; a suspensão dos actos e resoluções municipaes ; a eleição dos membros do Congresso e dos outros funcionarios elegiveis e a dissolução da força do Estado e a retirada da federal, do que dará conta ao Congresso e ao governo federal.

Além d'isso terá a attribuição de reclamar a intervenção do governo federal, quando necessaria, para repellir a invasão estrangeira; de representar o Estado perante os poderes federaes e dos outros Estados e de propôr á Camara dos deputados os projectos de lei que julgar convenientes.

O presidente, quando fôr accusado e quando a Camara se pronunciar pela procedencia da accusação, será sujeito a processo e julgamento perante o Tribunal de Justiça nos crimes communs e perante o senado nos de responsabilidade que lei ordinaria definirá, ficando o vice-presidente sujeito ao mesmo processo.

O presidente é auxiliado por quatro secretarios de Estado, de conformidade com as secretarias que o Congresso creou e que são as seguintes : do interior, da fazenda, da justiça e da agricultura.

Os secretarios são os chefes das respectivas secretarias; não podem accumular outro emprego ou função publica, nem ser eleitos presidente ou vice-presidente do Estado, e são obrigados a apresentar annualmente ao presidente do Estado minuciosos relatorios dos negocios das respectivas secretarias. Elles não são responsaveis pelos actos do presidente que subscreverem, senão pelos que expedirem em seus nomes e, nos crimes de responsabilidade, serão processados e julgados pelo Tribunal de Justiça,

e, nos connexos com os do presidente, pela auctoridade competente para o julgamento d'este.

A' Secretaria do Interior que consta de 3 secções incumbe os serviços relativos á organização politica do Estado, á representação do Estado no Congresso Federal, ao Congresso do Estado, ás Eleições, ás Municipalidades, ás naturalisações, ao reconhecimento das auctoridades consulares, com jurisdicção no Estado e ás reclamações por ellas dirigidas ao governo do Estado ou da União, aos ajustes e ás convenções celebradas na forma do art. 20 da Constituição, ás nomeações dos secretarios do Estado, ás questões sobre limites d'este, ás festas do Estado, ás desapropriações, da competencia da secretaria, ao palacio, ás relações do governo do Estado com os ministerios da marinha e guerra, á hygiene publica e privada, á policia sanitaria dos portos, ao serviço de vaccinação, soccorros publicos, hospitaes, hospicios, casas de caridade e estabelecimentos de beneficencia, ao serviço funerario e dos cemiterios, á abertura de creditos extraordinarios e supplementares, escripturação e classificação das despesas e organização do orçamento dos diversos serviços a cargo da secretaria, á instrucção publica primaria, secundaria e superior, aos estabelecimentos particulares de ensino, institutos de educação especial e professional e ás bibliothecas,

associações litterarias e estabelecimentos congeneres, ao serviço da Repartição de Estatística e do Archivo do Estado e ao do Diario official.

À secretaria da Fazenda, da qual fazem parte o thesouro do estado e as estações de arrecadação, competem os negocios inherentes ao recebimento das rendas, aos empréstimos e a todas as operações de credito, á contabilidade, estudos sobre o orçamento da receita e despeza e administração das rendas.

A secretaria da justiça conta duas secções pelas quaes correm os negocios referentes á organização judiciaria, á administração da justiça civil, commercial e criminal, o quadro da divisão civil e judiciaria, as nomeações, demissões, suspensões, provimentos, permutas e licenças dos magistrados e empregados da justiça, a estatística policial e judiciaria, o cumprimento de sentenças rogatorias e precatórias de jurisdicção estrangeira que devam ter execução no Estado, a extradicação de criminosos, as queixas e representações contra magistrados e demais empregados de justiça, o que fôr relativo ao registro Torres, o casamento civil e o registro civil dos nascimentos e obitos, o que fôr concernente á Junta Commercial, á organização do orçamento da mesma secretaria, á abertura de creditos extraordinarios e supplementares, á policia e segurança publica, á divisão

policial, a nomeação do chefe de policia, seus auxiliares e empregados da respectiva repartição, ás penitenciarias, prisões e colonias penaes, á amnistia, commutação e perdão de penas e organização da força policial do Estado e á nomeação, demissão, suspensão etc... dos seus officiaes, aos quadros da força publica do Estado, o que disser respeito ao serviço, armamento e disciplina da força policial, o que fôr concernente ao Corpo de bombeiros e á guarda nacional.

Falemos agora do poder judiciario no qual está comprehendida a secretaria de Justiça de que tratámos. Elle é exercido por juizes e jurados, na fórmula da lei.

E' seu supremo representante depois do Presidente e do Secretario da Justiça, o Tribunal de Justiça do Estado, que consta de 15 juizes, escolhidos d'entre os magistrados mais antigos do Estado.

Estes são vitalicios, bem assim os juizes de direito que são tambem inamoviveis, podendo ser removidos apenas a pedido seu, ou por proposta do Tribunal de Justiça, approvada pelo Senado.

Nos crimes de responsabilidade serão processados e julgados: os juizes do Tribunal de Justiça pelo Senado e os outros juizes pelo Tribunal de Justiça.

Todos os annos o Tribunal elegerá o seu

presidente d'entre um de seus membros.

O estado possúe 94 comarcas e 205 districtos de paz.

Na capital ha uma comarca, 5 juizes de direito, 2 promotores publicos e 18 districtos de paz.

Em Santos ha dois juizes de direito e em Campinas tambem.

A policia do Estado consta de uma chefia, cinco delegacias na capital, e delegacias e sub-delegacias nas cidades e villas do interior, possuindo tambem na comarca da capital 18 sub-delegacias.

Pela Secretaria da Agricultura correm os seguintes serviços : de estradas de ferro, navegação fluvial e maritima, canaes e estradas, immigração e colonisação, terras publicas e particulares, cadastro e nucleos coloniaes, obras publicas em geral, industria, mineração e engenhos centraes, agricultura e commercio, correios e telegraphos, carta geral do Estado e serviços : astronomico, geologico e meteorologico, illuminação publica e serviços de abastecimento de agua e esgotos, abertura de creditos para as despezas com os respectivos serviços, pagamento das mesmas despezas e contabilidade e organisação do respectivo orçamento.

São repartições annexas e auxiliares d'esta Secretaria, as seguintes : Superintendencia

Geral de Obras Publicas, Commissão de Saneamento, Repartição de Aguas e Esgotos, Commissão Geographica e Geologica, Instituto Agronomico de Campinas, Inspectoria de Terras e Colonisação e Escola Pratica de Agricultura, em Piracicaba.

---

## CAPITULO VIII

### Instrucção Publica.

Até ha bem pouco, era quasi que rudimentar o estado da nossa instrucção publica.

O adiantamento da nossa então provincia, mesmo pouco antes da proclamação da Republica, n'esse ramo de serviço publico, não se achava em relação com o desenvolvimento do seu commercio e da sua lavoura.

Tinhamos falta de pessoal docente habilitado, má distribuição de escolas e pessima organisação d'estas, não obstante a despeza relativamente onerosa que fazia o governo provincial com o seu ensino publico.

Assim é que, no exercicio de 1886 a 1887 foi dispendida com tal serviço a somma de : 794:177,730.

O que não padece duvida, porém, é que os nossos presidentes de provincia na sua maioria, pouco ou nenhum caso faziam da diffusão do ensino, mesmo do primario, não se falando já do secundario e do superior.

Isto deduz-se d'aquillo que affirmou, em relatório apresentado ao conselheiro João Alfredo de Oliveira, o dr. Arthur Cesar Guimarães, actual director da Instrucção Publica do Estado, quando disse: Falta de escolas, falta de professores, falta de alumnos, tal é, senhor, a trindade negativa em que se espelha a instrucção publica da provincia.

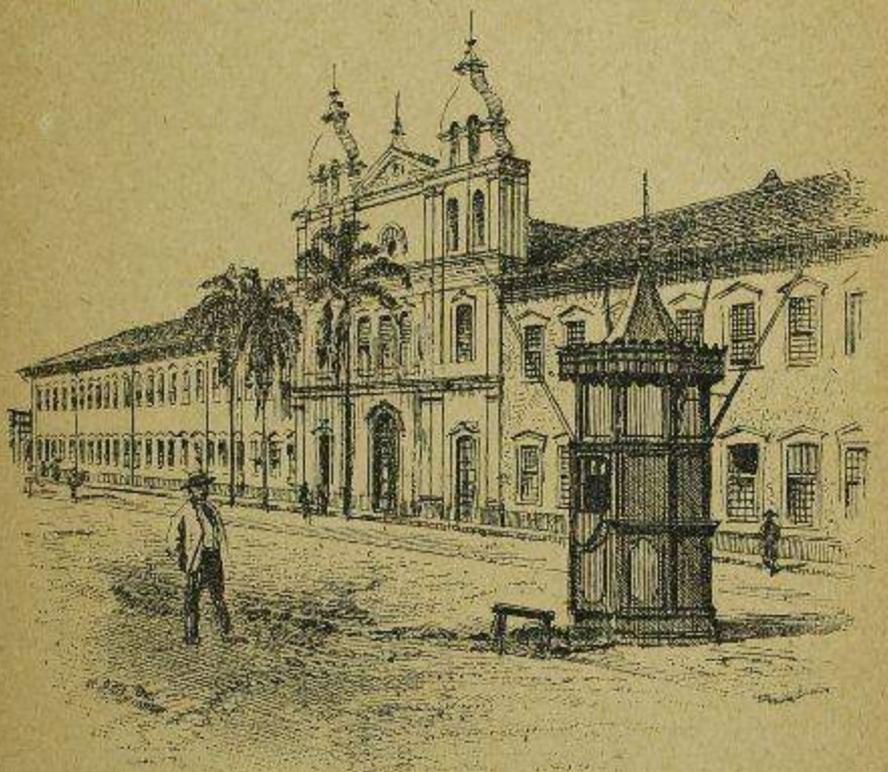
« No anno de 1886 eram 1034 as cadeiras publicas, creadas para ambos os sexos, das quaes se achavam providas 814, sendo 478 para o sexo masculino e 336 para o feminino.

Nas escolas para o sexo masculino matricularam-se, em 1880, 15689 alumnos, dos quaes foram frequentes 12.157, o que corresponde á frequencia media de 22 alumnos por escola.

Quanto á distribuição das escolas, se ellas se achassem disseminadas pelos municipios da provincia, mais ou menos na proporção do respectivo numero de habitantes, portanto das necessidades locaes, o resultado seria haver, em media, uma escola para 1156 habitantes. Não é isto entretanto o que acontece, conforme minuciosamente demonstra a estatistica. O systema de crear cadeiras absolutamente sem consultar os interesses regionaes, sem attenção ás conveniencias do serviço, não podia produzir senão uma disparatada distribuição de escolas, a tal ponto que, municipios muito importantes por sua extensão, população e prosperidade, têm

serviço muito inferior ao de outros em condições exactamente contrarias.

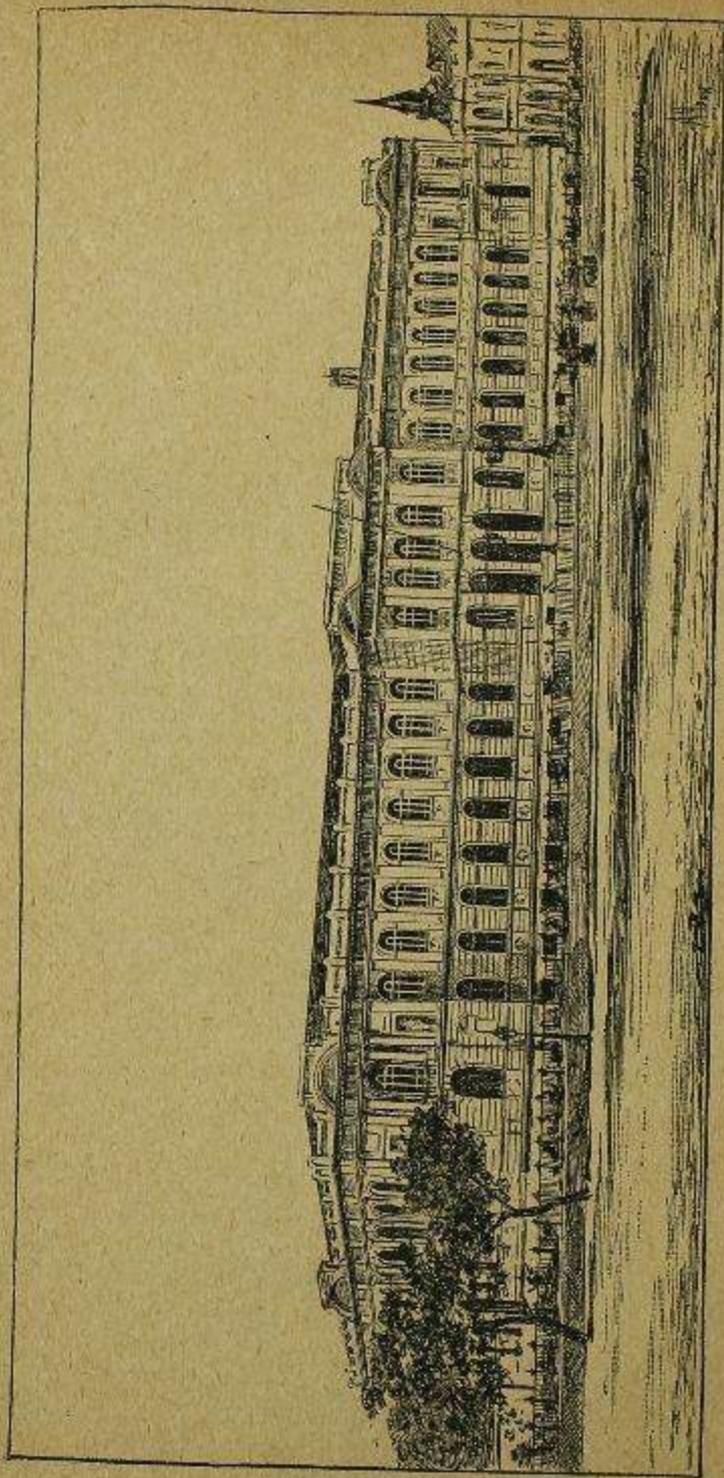
Além das escolas publicas ha no Estado muitas outras particulares de instrucção primaria,



Seminario episcopal

algumas das quaes estabelecidas e sustentadas pela philantropia de bons cidadãos.

A instrucção secundaria é ministrada em um curso publico mantido na capital, pelo governo geral e por collegios particulares em quasi todas as cidades, sendo mais notaveis : o Seminario Episcopal de S. Paulo, os collegios de S. Luiz



Escola Normal (Capital).

e de N. S. do Patrocinio, de Itù, o Culto á Sciencia, de Campinas, etc.

Quanto ao ensino superior, conta a provincia um curso juridico mantido pelo Estado, com importante bibliotheca de cerca de 16.000 volumes e um curso theologico.

Como estabelecimentos de ensino profissional, são dignos de menção, sobretudo por serem obra de iniciativa particular, o Lyceu de Artes e Officios, estabelecido na capital, o qual dá instrucção gratuita a cerca de 600 alumnos, muitos dos quaes artistas e operarios, e o Instituto de D. Anna Roza, internato mantido pela Associação Protectora da Infancia Desvalida.

Isto escrevia em 1888, um anno antes da queda do imperio, sobre o estado do ensino publico da provincia, um conceituado escriptor e illustre professor.

Estudemos, hoje, o estado da instrucção no nosso estado e o impulso por ella recebido e confrontando com o que ficou dito, vejamos o gráo de progresso sensivel que ella attingiu.

Foi o D<sup>r</sup> Prudente de Moraes, primeiro governador de S. Paulo, que, em 1890 abriu uma nova era para o nosso ensino publico, auctorizando a construcção da Escola Normal da Praça da Republica, estabelecimento que é hoje admirado por todos os que nos visitam e que no genero é talvez o primeiro da America.

Alli se preparam os mestres e funciona uma

escola-modelo denominada : Caetano de Campos em homenagem ao benemerito cidadão que tanto fez pela instrução quando director da Escola, e que a morte arrebatou quando prestava ao estado os melhores serviços.

N'essa escola, do typo das da America do Norte, organizada pela distincta educadora americana, miss Marcia P. Browne, recebem instrução cerca de mil creanças entregues aos cuidados de competentes professores e professoras.

O estabelecimento é mobilado com os modernos preceitos pedagogicos, e conta todos os utensilios exigidos para o ensino integral, devendo-se o gráo de aperfeiçoamento em que está ao seu dedicado e illustre director o sr. Gabriel Prestes, que é tambem abalizado professor, diplomado pela mesma Escola Normal.

Esta instituição possui um Museu, gabinete de physica, e de chimica, bibliotheca, etc., e officinas mechanicas para o ensino dos alumnos.

A Escola-Modelo ministra tambem lições de musica e gymnastica aos seus alumnos e alumnas, e os primeiros fazem exercicios militares para o que ha um batalhão escolar denominado « D<sup>r</sup> Cesario Motta » que possui um bom instructor.

Além d'essa escola, annexa á Normal, existem ainda a 2<sup>a</sup> Escola-Modelo e a 3<sup>a</sup>, uma situada na Luz, em predio proprio e outra na rua do Carmo, confiadas á direcção do professor Oscar

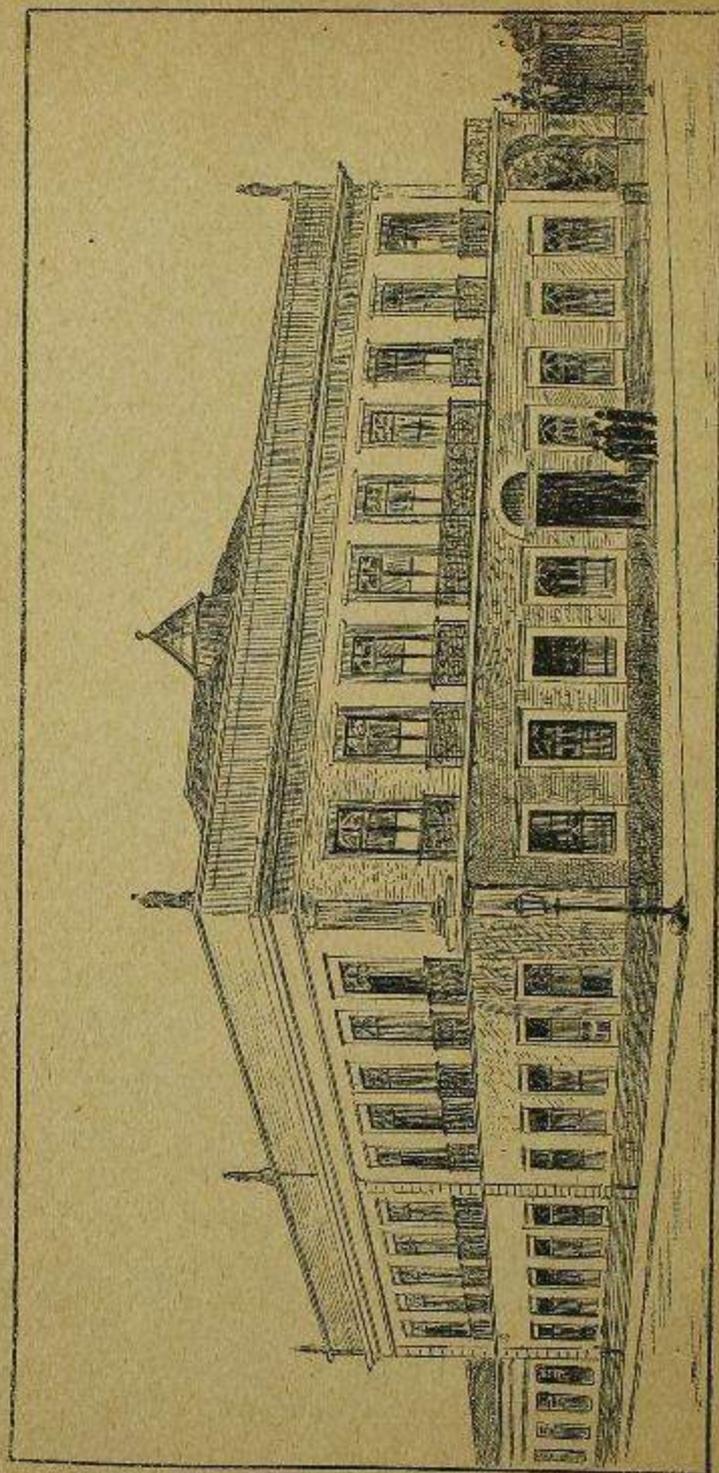
Thompson e de Miss Marcia Browne. O estado conta 1430 escolas publicas, divididas em **preliminares e complementares**, estando providas 838. A frequencia geral em todas as escolas do estado, inclusivé as modelos, foi de 110.965 alumnos por uma matricula de 165.027, isto no anno de 1894 e quanto ao ensino primario.

O secundario é dado, além da Escola Normal de S. Paulo, no Gymnasio da Capital, no de Campinas, na Escola Normal de Itapetininga e em uma outra que deve ser fundada em breve. Isto não contando dezenas de collegios hoje espalhados por todo o estado, como: o de S. Luiz, em Ytú, o dos Salesianos, na capital, o seminario Episcopal, o Lyceu de Artes e Officios, o Gymnasio Paulista, o Instituto Brazilia Buarque e o Irahya tambem na capital, o Nogueira da Gama, em Jacarehy e tantos outros que seria fastidioso citar.

O ensino superior é dado pela **Escola Polytechnica**, que tem um escolhido corpo docente e onde o ensino é serio e severamente ministrado.

Está auctorisada tambem pelo Congresso a creação d'uma Escola de Medicina.

Toda essa reorganisação do nosso ensino foi elaborada pelo Congresso do Estado em 1892, o qual nos deu a Lei nº 88, de 8 de Setembro. Devida principalmente aos esforços dos congressistas : Gabriel Prestes, Alfredo Pujol,



Escola Polytechnica

Bueno de Andrade e Alvaro de Carvalho. Coube ao D<sup>r</sup> Bernardino de Campos pôr em execução essa magnifica reforma, para a qual teve o grande auxilio e dedicação do seu secretario do Interior o D<sup>r</sup> Cesario Motta Junior, que foi um incansavel propulsor do ensino entre nós.

Dous auxiliares contou tambem o governo n'esse periodo de reorganisação : o D<sup>r</sup> Arthur Guimarães, que tem encanecido no serviço da instrucção e o commendador Thomaz Galhardo que organisou as secretarias da Escola Polytechnica, e Gymnasios da capital e de Campinas, preparando-os para a sua abertura.

Os professores primarios do Estado são auxiliados, quando têm grande frequencia, por adjunctos nomeados pelo Governo e a fiscalisação do ensino está confiada a 40 inspectores de districto nas differentes localidades que, agrupadas, os constituem.

A fiscalisação suprema do ensino, porém, compete ao presidente do Estado e depois ao Conselho Superior de Instrucção Publica que tem como presidente o secretario do Interior, como vice-presidente o director da instrucção e mais os seguintes membros ; o director da Escola Normal, um professor eleito pelos professores do Gymnasio da capital, um pelos professores do Estado, e dous pelas Camaras Municipaes.

O governo trata de reunir as escolas nas differentes localidades em um só prédio, afim de sêr dado o ensino gradual, dando-lhe uma organização semelhante á dos lyceus municipaes e dotando-as de bibliotheca, museu e todos os modernos utensilios de ensino.

Existem já em differentes logares esses agrupamentos de escolas que têm recebido o nome de « Grupo Escolar ».

Assim é que temos os grupos escolares « Bernardino de Campos », « Cesario Motta », « Gabriel Prestes », « Arthur Guimarães », « Guimarães Junior », « Thomaz Galhardo », etc.

Como se vê, pois, estamos em plena renascença do ensino, tendo contribuido tambem muito para isso a sua obrigatoriedade.

O poder publico cura com desvelado interesse d'esse ramo de serviço e pretende construir aos poucos, em todo o Estado, predios com todas as condições pedagogicas para o funcionamento das escolas, mobilando-os tambem convenientemente.

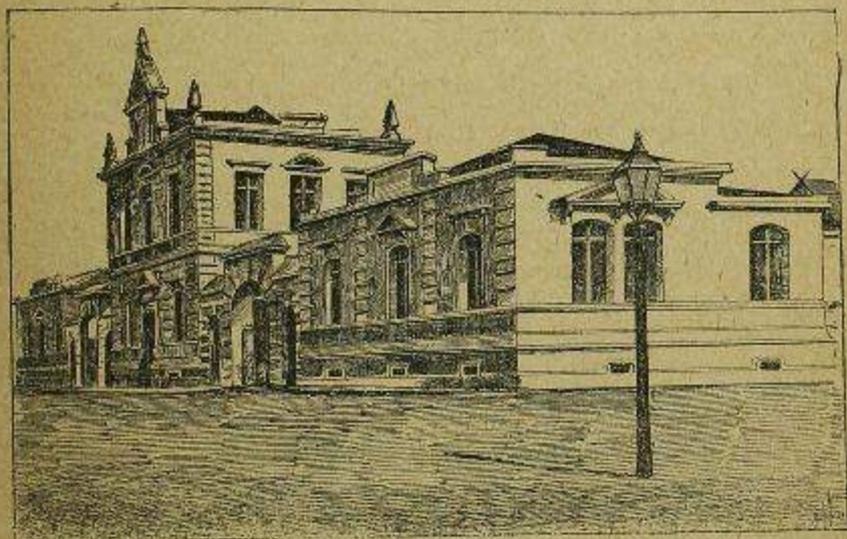
O nosso estado gastou, em 1894, com a sua instrucção publica mais de tres mil contos de reis.

---

## CAPITULO IX

### Hygiene.

A incuria de que deram provas quasi todos os administradores do tempo do imperio, em relação á instrucção publica, não era menor no



Desinfectório Central.

que dizia respeito aos negocios referentes á hygiene.

O governo republicano de S. Paulo compreendendo, porém, que as nações só podem ser

prosperas e felizes quando zelam da saude de seus filhos, condição essencial do trabalho que é a base de todo o progresso e engrandecimento de um povo, logo que assumiu a direcção do estado fez questão da organização de um serviço sanitario completo, semelhante ao que possuem as mais adiantadas capitães europeas, e foi por isso que lançou suas vistas de preferencia a este ramo de administração, prestando-lhe todo o cuidado e desvelado interesse.

Era preciso um trabalho assiduo e perseverante para se conseguir alguma cousa.

O augmento sempre crescente da nossa população, principalmente pela corrente immigratoria, trouxe como consequencia a importação da febre amarella de Santos para differentes localidades do interior do Estado. A variola começou tambem a fazer dezenas de victimas e até o chólera nos ameaçava com uma epidemia, pelo apparecimento de differentes casos na capital e em algumas localidades do norte do Estado.

Já o Governo, porém, estava com um serviço de hygiene mais ou menos organizado e com a auctorisação que lhe dava a Lei nº 43 de 18 de julho de 1892 tratou de lançal-o em bases amplas e largas, dando a cada localidade do Estado um delegado encarregado de velar pela sua salubridade, elevando a oito o numero

d'estes funcionarios na capital, a dois nas cidades de Santos e Campinas, creando um instituto vaccinogenico, um laboratorio de analyses chemicas, um instituto bacteriologico, etc.

Aquella lei, regulamentada com precipitação, resentiu-se, na pratica, de pequenos defeitos que embaraçavam a acção das auctoridades sanitarias tornando improficuos muitas vezes os seus esforços.

Para reparar taes senões e inconvenientes, nomeou o governo uma commissão de profissionaes composta dos dres. J. J. Torres Cotrim, Alfredo Casemiro da Rocha, Gustavo de Godoy e Soares Baptista.

A commissão desempenhou-se cabalmente da tarefa, apresentando uma reforma radical e completa, dividindo o serviço sanitario em municipal e geral, constituindo attribuições das municipalidades :

O saneamento local, em todos os seus detalhes; a policia sanitaria das habitações particulares e collectivas dos estabelecimentos industriaes e de tudo que directa ou indirectamente possa influir na salubridade do municipio; a fiscalisação sanitaria de todos os grandes estabelecimentos publicos e particulares, que mediata ou immediatamente concorram para modificar as condições sanitarias do meio; a fiscalisação da alimentação publica, do fabrico

e consumo das bebidas nacionaes e estrangeiras, naturaes ou artificiaes; a organisação e direcção do serviço de assistencia publica e a organisação e direcção do serviço de vaccinação e revaccinação; e como attribuições do Estado: o emprego dos meios tendentes a impedir a importação das molestias epidemicas e a disseminação das já existentes; o estudo scientifico de todas as questões relativas á saude publica no Estado; a fiscalisação do exercicio da medicina e da pharmacia e finalmente a organisação da estatistica demographo-sanitaria assim apresentada ao Congresso; foi esta lei votada, e, a 4 de setembro de 1893 promulgada sob o nº 240, entrando em execução a 23 de outubro do mesmo anno.

E foi, assim, reorganizada a Directoria de Hygiene com a denominação de **Directoria do Serviço Sanitario** e os seguintes funcionarios: um director, um secretario, um official, um amanuense, um porteiro e um servente.

Foram creados doze logares de inspectores sanitarios, dous de pharmaceuticos, uma secção de demographia com um director e dous auxiliares, uma secção de desinfeccção com um director, auxiliares da administração, foguistas, machinistas, cocheiros, desinfectadores e serventes, etc.

Além d'isso foi organizado o Instituto Vaccinogenico e confiado ao D<sup>r</sup> Arnaldo Vieira de

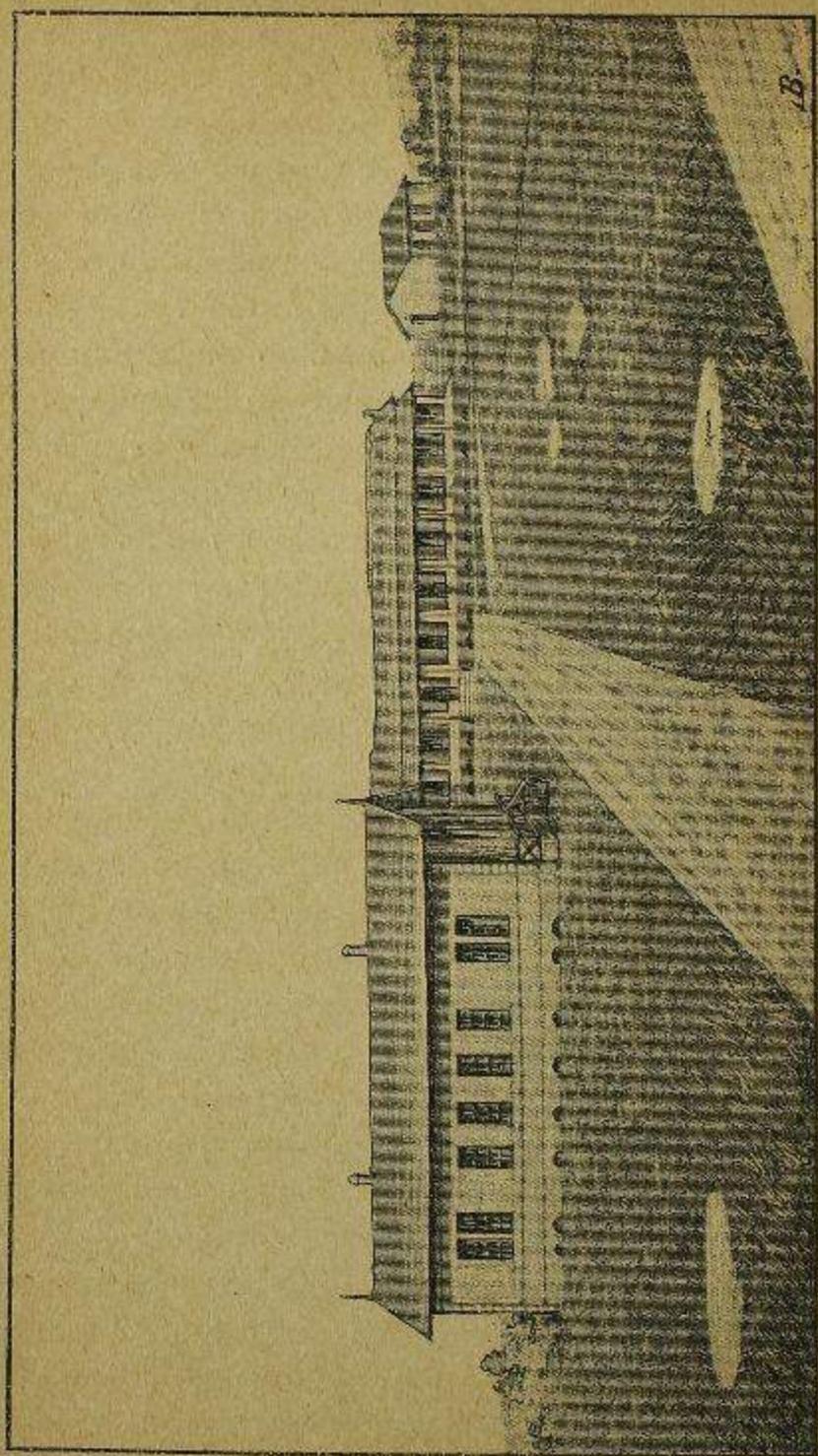
Carvalho, o Bacteriologico cuja direcção foi dada ao D<sup>r</sup> Adolpho Luiz, o Laboratorio de analyses chimicas e bromatologicas, entregue aos cuidados do sr. Marcel Lachaud e hospitaes de isolamento, sendo nomeados tambem alguns inspectores sanitarios extranumerarios.

Para a reorganisação do serviço de hygiene muito concorreram o D<sup>r</sup> Cesario Motta Junior, secretario do Interior então, o D<sup>r</sup> Torres Cotrim a quem no principio estava entregue a direcção d'esse ramo de serviço publico e o D<sup>r</sup> J. J. da Silva Pinto Junior, actual director do Serviço Sanitario, que deixou a sua cadeira no Senado do Estado para concorrer com as suas luzes de professional abalisado em prol da saude do povo paulista.

O serviço sanitario conta ainda um engenheiro sanitario, que trabalha ao lado do secretario do Interior, como seu auxiliar tecnico.

Os inspectores sanitarios, além do serviço de visitas domiciliarias que fazem diariamente em toda a cidade, cada um no seu districto, para verificar o estado de asseio dos predios e constatar a existencia de qualquer enfermidade de character suspeito procedem á vaccinação e revaccinação n'aquelles que os habitam.

O Instituto vaccinogenico, o Desinfectorio Central e o Hospital de Isolamento são estabelecimentos que honram o estado, tendo sido



Hospital de Isolamento.

construidos debaixo da fiscalisação directa da superintendencia de obras publicas, com as accomodações necessarias para o fim que visam.

O Instituto Vaccinogenico encarrega-se especialmente do preparo e acondicionamento da lymphá vaccinica, produzindo mensalmente milhares e milhares de tubos de polpa vaccinica que são enviados para todos os pontos do Estado.

Alli se faz tambem a cultura em vitellos para esse fim escolhidos, e é digno de vêr-se o asseio e a ordem que existem n'aquelle elegante estabelecimento desde as salas de trabalho até aos compartimentos em que são collocados os vitellos já vaccinados.

O Hospital de Isolamento, construido com o fim de isolar os enfermos de molestias suspeitas, está tambem montado com o maximo asseio, com luxo quasi, e foi construido debaixo das regras de hygiene moderna.

O mesmo podemos dizer do Desinfectorio Central que possui um grande corpo de empregados, vehiculos e utensilios proprios para a desinfeccão de predios, ruas, etc., em caso de epidemia.

O governo não deixou de lançar de preferencia as suas vistas para o porto de Santos, d'onde partiam para todo o estado os germens da febre amarella.

Afim de melhorar as condições sanitarias d'aquelle importante porto commercial, o então secretario do Interior, D<sup>r</sup> Vicente de Carvalho, que iniciou muitos dos serviços de hygiene publica, incumbiu o notavel professor norte-americano, o celebre hygienista D<sup>r</sup> Estevam Fuertes, de estudar as condições de salubridade de Santos, o que este fez tendo vindo a este estado e ido a Santos, apresentando depois de maduro estudo as plantas preliminares do Saneamento d'aquella cidade. Antes de regressar, finalmente, para os Estados-Unidos, o D<sup>r</sup> Fuertes apresentou ao Governo um relatório dos serviços que se propunha realisar, dos trabalhos que julgára necessarios, o orçamento geral das obras, e uma indicação da limpeza preliminar que devia ser feita em Santos, para que podessem ter começo as obras definitivas. A limpeza preliminar foi logo posta em execução pelas commissões de saneamento e do serviço sanitario que existem n'aquella cidade, tendo a ultima um director e cinco medicos auxiliares que exercem o cargo de inspectores sanitarios.

Historiando as causas das más condições sanitarias da cidade disse o D<sup>r</sup> Fuertes :

« Acho-a em taes condições sanitarias e hygienicas que difficil seria exaggerar o estado de incuria e immundicie a que tem descido e pelo qual deve necessariamente ser alguem

responsavel. Este estado de cousas deve ser prejudicial aos sadios, faz adoecer os de saude ordinaria e mata os velhos doentios, e recém-nascidos. E' devido : á incuria municipal, a esgotos imperfeitos, ao volume insufficiente de agua potavel, a calçadas improprias, a um systema de construcção de predios não apropriados ao clima e á falta de drenagem da visinhança e especialmente á existencia de grandes pantanos de agua doce, e finalmente, á falta de outras medidas sanitarias que até extingue na população o instincto de propria conservação. »

Em relação á febre amarella diz o distincto hygienista que ella se encontra em Santos :

« Pela importação directa de outros portos, especialmente dos do norte, pela existencia na cidade de antigos cursos d'agua que foram desviados do seu caminho pelas necessidades da população, e que em alguns logares baixos produzem com as aguas da chuva poças estagnadas, pelo defeituoso calçamento das ruas, pela má ventilação do sólo que não é effectuada pelas oscillações das marés, atravez da materia permeavel, mas devida ao ingresso de aguas pluviaes por infiltração sobre camadas impermeaveis e que produz os peiores effeitos sobre um terreno saturado de gazes mephiticos, pelos valles abertos para escoamento de aguas pluviaes que ficam tapados com immundicies, pela construcção defeituosa dos esgotos, pela

falta de sahida directa dos pateos dos predios para a rua, pela pouca altura do pavimento terreo dos predios, alguns poucos centimetros acima do solo, pela falta da remoção immediata do lixo, pela falta de mictorios, e pela existencia de hospitaes mixtos em que se admittem doentes de febres e outras molestias os quaes deviam ser isolados de outros enfermos.

Grande parte d'essas causas já foram eliminadas pelas providencias do governo, que instituiu alli as visitas domiciliarias e a mais severa fiscalisação por parte do corpo medico que alli mantem, para que haja a mais perfeita limpeza possivel nos predios e nas ruas e bem assim prompto isolamento dos enfermos de molestias suspeitas.

Com o grande adiantamento que têm tido as obras do magnifico caes que muito vem concorrer para o saneamento do nosso principal porto e com a dedicação do Governo, Santos será em breve uma cidade habitavel, o que concorrerá por certo para maior impulso do seu já grande e prospero commercio.

---

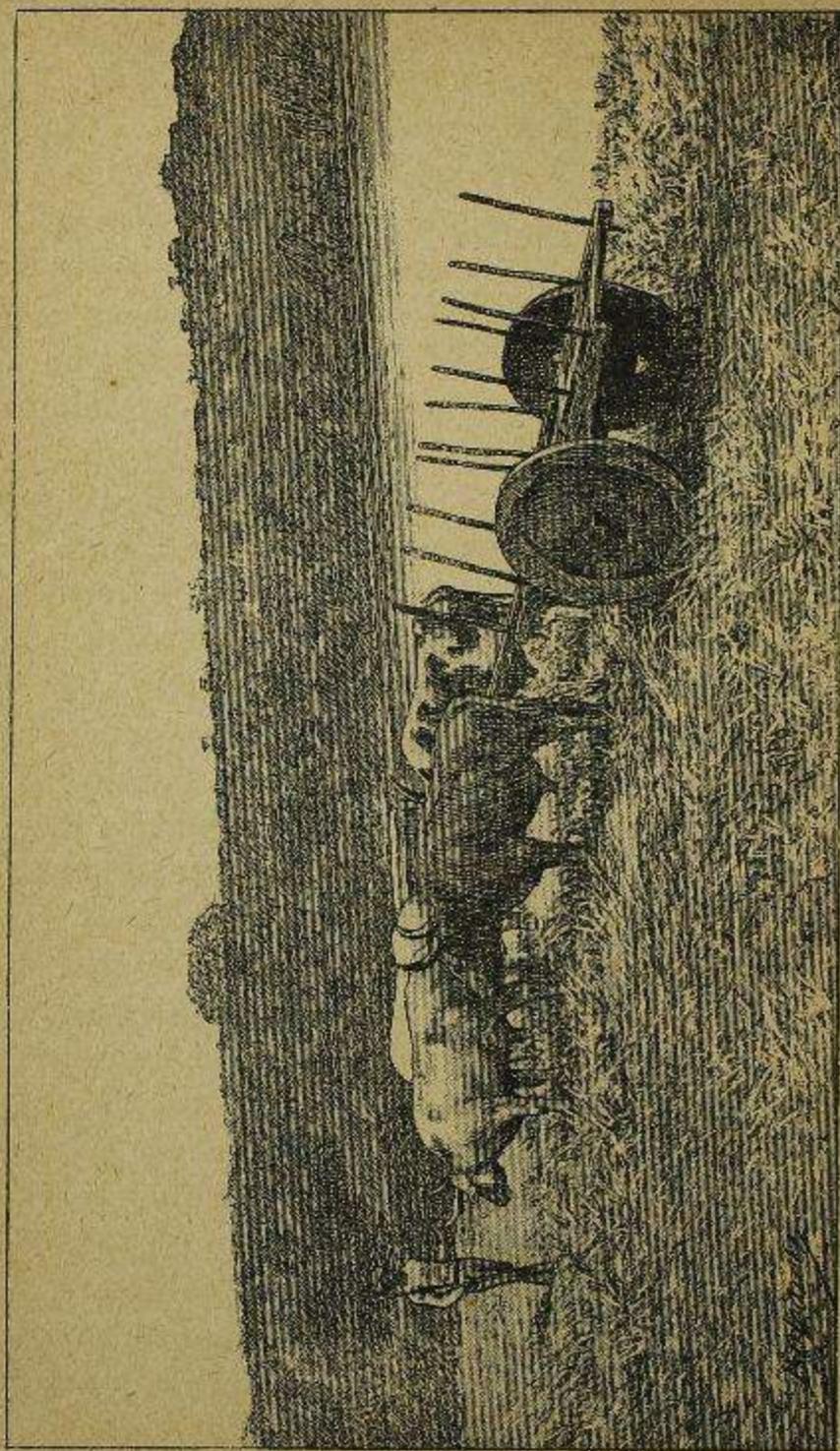
## CAPITULO X

### Agricultura.

A agricultura é uma das principaes fontes de riqueza do Estado de S. Paulo e a quem este deve todo o seu desenvolvimento, toda a pujança do seu progresso, de todos admirada.

Alguem já affirmou que nenhuma região do mundo é capaz de offerecer ao trabalho do homem terreno mais vasto, mais fecundo e ao mesmo tempo mais lucrativo do que o nosso estado. A excellente qualidade das terras, a sua topographia, a abundancia d'agua e a amenidade do clima são as circumstancias que emprestam ao seu sólo a uberidade com que larga e generosamente elle compensa o trabalho. E foi isso que contribuiu para que a nossa grande lavoura não sentisse grande abalo com a transformação do trabalho, determinada pela abolição da escravidão, em 13 de maio de 1888.

A propaganda da extincção do elemento servil, que já tinha a seu favor a lei de 1831 e a de 28 de setembro de 1871, iniciada em S. Paulo por



Uma paisagem paulista.

Luiz Gama, seguida por José Bonifacio e continuada por Antonio Bento e outros valentes batalhadores, já em 1886 avassallára quasi todos os espiritos, mesmo os de alguns grandes proprietarios de escravos, que adquiriram a convicção de que soára o momento de ser derribada a odienta instituição e de se fundar o **trabalho livre na patria livre**, como no parlamento nacional declarou o senador Antonio Prado, representante da nossa então provincia.

E já se cuidára mesmo de preparar terreno para que a lavoura de nossa terra não experimentasse grande abalo com a eliminação do braço escravo, estimulando-se o movimento immigratorio.

Assim é que, sendo então presidente da provincia o dr. Antonio de Queiroz Telles, conde de Parnahyba, de saudosa memoria, esse importante ramo de serviço encontrou de sua parte o mais desvelado interesse, já dando execução prompta ás leis provinciaes a que ficámos devendo o impulso que teve a immigração n'aquella epocha já mandando construir o magnifico Alojamento de Immigrantes d'esta capital.

Quando em meados de 1887 acontecimentos imprevistos e de character mais ou menos grave, como as fugas em massa e o abandono das propriedades agricolas pelos escravos, alarmaram a provincia, a energia paulista não se sentiu enfraquecer com a crise terrivel que a ameaçava.

Calculando o desfecho da questão, muitos fazendeiros libertaram seus escravos, continuando estes em grande parte a prestar serviços aos seus ex-senhores.

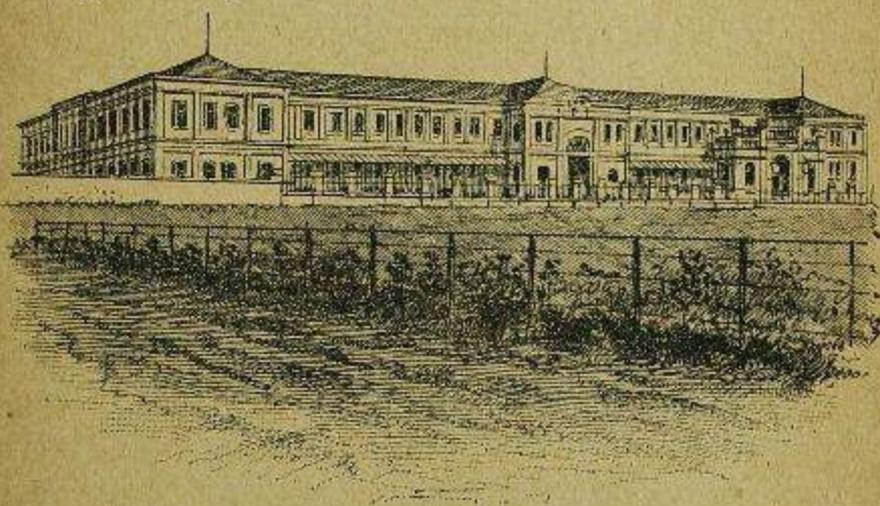
Por outro lado os immigrants, principalmente italianos, chegaram á nossa então provincia e localisaram-se nas fazendas, attrahidos pela extensão do nosso territorio, pelo nosso clima ameno, pelo nosso sólo feracissimo onde todas as culturas produzem vantajosamente, e sobretudo, pela facilidade de communicação, proporcionada pelas nossas numerosas estradas de ferro.

« Demais, o immigrant estava convencido de que, graças ao trabalho dos negros, que arrotearam e plantaram, elle viria apenas utilizar-se das culturas existentes, desenvolvê-las e melhorá-las com a intelligencia, actividade e dedicação de que só é capaz o homem livre. Ao terminar, pois, o anno de 1887 pode-se dizer que, se não era já realidade a emancipação dos escravos em toda a provincia de S. Paulo, a obra da abolição se approximára do seu termo, e tudo por effeito da espontanea resolução dos senhores, sem intervenção dos publicos poderes.

Na historia dos povos que têm tido a infelicidade de possuir escravos, este facto será assignalado para realce da iniciativa de alguns fazendeiros paulistas que, affrontando os perigos da situação, souberam debellar a crise de modo tão

honroso para si como edificante para o paiz ».

Proclamada a Republica, um dos primeiros pensamentos do governo republicano de S. Paulo foi desenvolver o serviço de immigração e fel-o de tal maneira que, hoje, o estado dispende grandes sommas votadas pelo nosso Congresso para tal fim, e, mensalmente, che-



Alojamento de Immigrantes.

gam a Santos, em navios especialmente fretados, milhares de immigrantes que são logo transportados para o interior.

Os immigrantes chegados á capital têm hospedagem, e recebem gratuitamente, cama, alimentação e tratamento medico, tendo passagem e fretes pagos por conta do governo, assim como transportes de navegação até ao logar do seu definitivo estabelecimento.

Os europeus, açorianos e canarinos, além da

hospedagem e transporte, percebem um auxilio pecuniario a titulo de indemnisação das despesas de viagem, tendo direito a esse auxilio, porém, apenas os casaes com ou sem filhos, seus ascendentes e descendentes, paes com seus filhos, conjuges que se vierem reunir aos conjuges e menores que vierem reunir-se a seus ascendentes aqui já residentes.

Os immigrants que preferem estabelecer-se por conta propria, encontram terras de cultura que lhes são vendidas por diminuto preço em estabelecimentos coloniaes do estado.

O fazendeiro em geral dá ao immigrant, casa de morada, pasto para um animal e um hectare de terreno para plantações e o direito de plantar cereaes nas terras onde existe café novo, e paga-lhe uma certa quantia pela limpeza de cada mil pés de café, ou pela colheita de cada cinquenta litros. No anno de 1894 entraram no estado 34.091 immigrants dos quaes 2.601 espontaneos.

O governo no intuito de acoroçoar a pequena lavoura e concorrer para o abastecimento dos nossos celleiros mantem alguns nucleos coloniaes e pensa no estabelecimento de outros.

Esses nucleos, na sua maioria são antigos no estado, sendo fundados nos ultimos tempos do imperio, os de S. Bernardo, S. Caetano e Sant' Anna, nas proximidades d'esta capital além dos de Cananéa e Iguape e mais recentemente os

de Ribeirão-Preto, Jundiahy e Porto Feliz, Rodrigo Silva e Antonio Prado, Carcalho e Cannas.

De todos esses porém existem hoje propriamente, como nucleos, os de S. Bernardo, Sabaúna, Piaguhy, Bom-Successo e Pariquera-Assú, os cinco que possui o Estado. Os outros já estão emancipados, isto é, os seus colonos já pagaram ao governo a importancia pela qual adquiriram as suas terras.

Os nucleos existentes caminham em gráo de prosperidade.

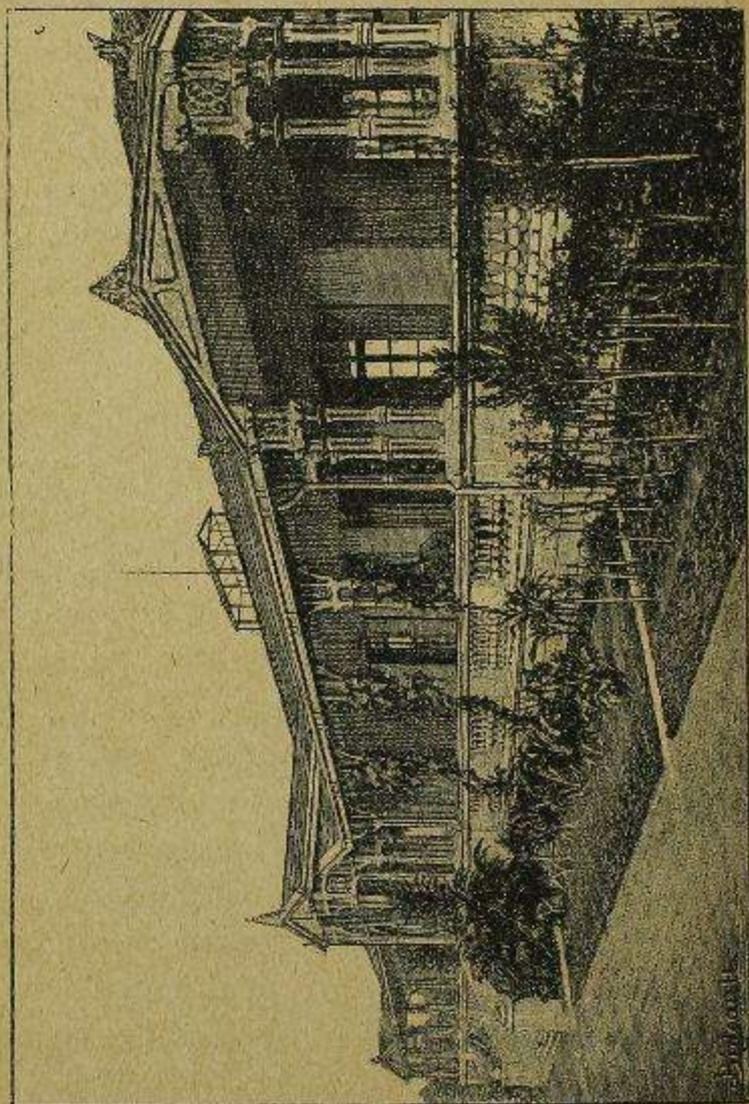
No de S. Bernado foi fundada uma nova secção que recebeu o nome de « Linha D<sup>r</sup> Bernardino de Campos » onde já foram medidos e demarcados cincoenta e oito lotes, dos quaes 16 distribuidos a familias austriacas recém-chegadas, que declararam desejar estabelecerem-se em terras do Estado.

No nucleo colonial do Sabaúna fizeram-se, entre verificação de lotes e levantamento de aguadas 22.086<sup>m</sup>, 5, no 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> districtos, e no 3<sup>o</sup> 77.959<sup>m</sup>, 4, o que dá um total de 100.045<sup>m</sup>, 9.

Está-se procedendo á discriminação dos terrenos occupados pelos antigos foreiros do 3<sup>o</sup> districto, trabalho que deve ser em breve concluido.

O nucleo de Piaguhy, com quanto novo, achase já bem povoado e tem tido muito bôa producção, devido á superior qualidade de suas

terras, estando em construcção uma casa para escola e terminada a estrada que vae do nucleo a Guaratinguetá.



Instituto agronomico (Campinas).

No nucleo de Pariquerá-Assú, cujas terras são excellentes, continúa com incremento a cultura do café. Durante o anno de 1894 foram executa-

dos 120.614<sup>m</sup> de medição para verificação de lotes.

Foram concedidos 13 lotes, dos 28 que formam o pequeno nucleo do Bom-Successo, recentemente fundado.

A producção mais importante de todos esses nucleos é : milho, batata ingleza, batata doce, café, feijão, carvão vegetal, farinha de mandioca e aguardente de canna.

Produzem ainda vinhos, assucar, arroz, legumes, etc.

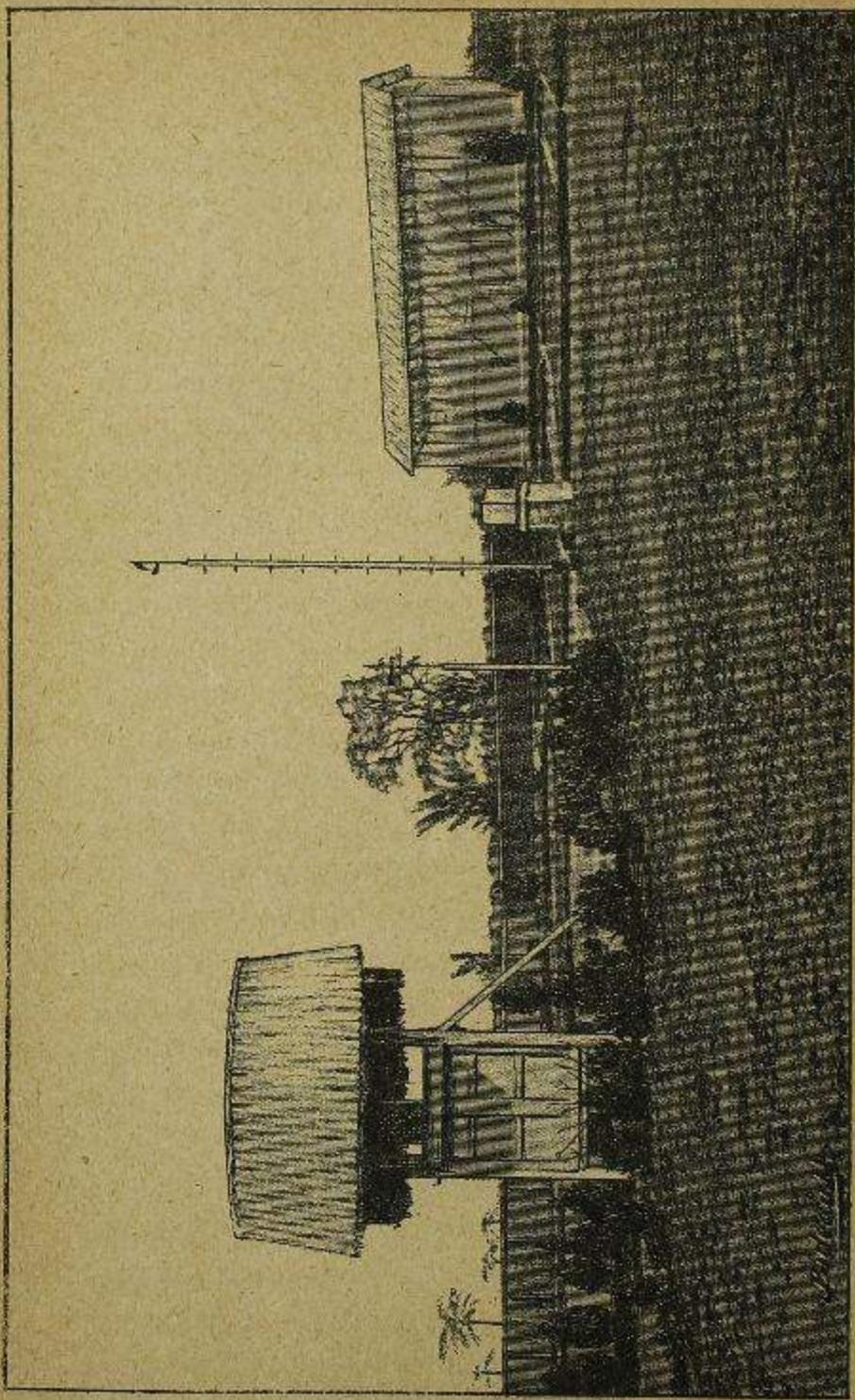
A producção geral de todos esses 5 nucleos deram, no anno de 1894, a somma de 2.253:565,8220, ou uma média de 450:713,8044 por nucleo, o que attesta a prosperidade dos mesmos.

O nosso governo não tem descurado do ensino agricola e de dois problemas de alta importancia pratica para a nossa lavoura : a seccagem do café e a extincção da formiga saúra.

Estes dous problemas têm sido estudados pelo Instituto Agronomico, fundado especialmente para fazer a analyse das terras, estudar a molestia das plantas que constituem a nossa principal lavoura, em uma palavra contribuir para o seu desenvolvimento.

O instituto já tem realisado trabalhos importantes e começou tambem a organizar a repartição especial destinada á distribuição de sementes e estrumes pelos lavradores do Estado.

Para o ensino agricola está-se trabalhando



Observatorio meteorológico (Instituto Agronómico).

Observatorio meteorológico (Instituto Agronómico)

na adaptação da fazenda de S. João da Montanha, em Piracicaba, para n'ella funcionar a Escola Pratica de Agricultura que terá um collegio internato, um posto zootechnico e uma Fazenda-Modelo.

O ensino constará das seguintes materias: **Agricultura**, comprehendendo, cultura geral, culturas especiaes, horticultura, arboricultura, e economia rural e florestal; **engenharia rural**, comprehendendo mathematicas, desenho linear, agrimensura, elementos de mechanica, motores e instrumentos agricolas, drenagem, irrigação e construcções ruraes; **sciencias naturaes**, elementos de physica, meteorologia e chimica, rudimentos de mineralogia, geologia, zoologia, botanica e herborisação, exercicio de microscopio e trabalhos de laboratorio; **zootechnia e industria pastoril**, anatomia, physiologia, hygiene, alimentação racional e engorda, criação dos animaes domesticos; **tecnologia**, industrias agricolas principaes do paiz; **administração**, preceitos de moral civica, principios de direito rural, escripturação, contabilidade e contractos.

Entre as plantas que se cultivam em maior escala, no estado, occupa principal logar o café. « Originario da Arabia (*coffea arabica* Linn., fam. das rubiaceas) o cafeeiro foi introduzido no Brasil em tempo que não sabemos precisar ».

Os estados do Pará e Maranhão foram os primeiros a cultival-o, passando elle depois

para o estado do Rio de Janeiro e d'ahi para o norte de S. Paulo, d'onde foi trazido no segundo quartel do corrente seculo para os municipios d'oeste, nos quaes se tem desenvolvido e generalizado de modo a quasi absorver toda a actividade agricola do Estado. « Para bem avaliar o incremento que tem tido esta cultura no estado, basta considerar que em 1825 a exportação do café, pelo porto de Santos, era de 2.000 toneladas, em 1867 attingira a 30.000, e vinte annos depois em 1887, este algarismo se havia elevado ao quintuplo, isto é, a 150 mil toneladas, no valor de 74 mil contos ».

A ultima colheita que tivemos em 1894 attingiu a perto de 12 milhões de arrobas produzindo cerca de duzentos e vinte mil contos, valor official da exportação e uma renda para o Estado de 24.115: 606,638.

Tão consideravel progresso tem sua natural explicação nas vantagens da cultura, como passamos a mostrar.

Em um alqueire, ou 2,<sup>ha</sup> 42 de terreno, pode um homem cultivar cerca de 2.000 pés de café, os quaes, termo medio, não produzem menos de 160 arrobas ou cerca de 2.400 kilogrammas da preciosa rubiacea.

Ora, tendo sido, no decennio decorrido de 1878 a 1887 a exportação total de genero, pelo porto de Santos, de 814 mil toneladas, no valor official de 387 mil contos de reis, resulta que o

preço médio do café, no mercado de exportação pode ser rasoavelmente fixado em 477 reis por kilogramma ou 78000 por arroba.

Partindo d'esta base pode-se dizer que não é inferior a 48000 por arroba o preço médio do café de terreiro, ou não beneficiado.

Applicando este preço á producção acima considerada de 160 arrobas ou 2.400 kilogrammas, importará esta em 6408000, por alqueire de terreno e por trabalhador ou 320 reis por hectare e 0,41 de trabalhador.

Applique-se este calculo ao preço pelo qual é cotado o café na praça de Santos, onde tem alcançado ultimamente um preço medio de 188000 por 15 kilogrammas e ter-se-ha a medida do grande resultado d'esta cultura que é a principal riqueza de S. Paulo.

Além do café, segue-se, como producção a canna de assucar (*saccharum officinarum*, Linn), originaria das Indias Orientaes, d'onde emigrou para o Occidente, e uma das primeiras culturas de S. Paulo pois foi mandada vir da Madeira por Martim Affonso, fundador e donatario da capitania de S. Vicente.

Esta lavoura não conseguiu prosperar muito no estado, por effeito, principalmente, da concorrência da beterraba e mesmo hoje a maioria dos lavradores faz aguardente para o seu commercio, de preferencia ao assucar, que importamos de outros estados.

Ainda assim possuímos alguns engenhos importantes, dos quaes mencionaremos o de Capivary e o Central de Porto-Feliz.

Além d'isso temos o algodão que é cultivado com especialidade em Itapetininga, Sarapuhy, Tatuhy, Porto-Feliz, Sorocaba, Piedade, Araçari-guama, S. Luiz de Parahytinga, Ytú, etc, o fumo (*nicotiana tabacum*, Linn) cuja cultura começou em S. Paulo em 1877, a mandioca, que se pode chamar o trigo do Brasil, a vinha (*vitis vinifera*) e o feijão, arroz, milho, batata ingleza e diferentes cereaes.

Differentes municipios fazem plantaço de Chá da India (*thea sinensis*) entre elles o de Ytú, que produz o melhor pelo seu sabor e aroma e cuja producção é toda consumida.

---

## CAPITULO XI.

### Commercio e industria.

O commercio do estado é um dos mais importantes da America do sul e o seu desenvolvimento constante é uma prova eloquentissima do progresso da nossa terra.

Para provarmos o que fica dito, basta-nos confrontar o movimento commercial de hoje e o dos primeiros tempos da organização politica do imperio.

Em 1825 o estado importava os seguintes artigos: fazendas de lã, seda, linho e algodão, chapéos, mobílias e artigos de armarinho, vinho e aguardente, sal, azeite, vinagre, louças, vidros, farinha de trigo, peixe, azeitonas, presunto, alcatrão, prata e cobre em obras, ferro, chumbo, ferragens e escravos novos e exportava café, assucar, fumo, algodão em rama, quina, butua e barbatana, toucinho, banha, arroz, matte, feijão, farinha de mandioca, couros,

queijos, madeiras, panno de algodão, aguardente, porcos, gado vaccum, muar e cavallar, gallinhas, pontas de boi, pederneiras, telhas, tijolos, lenha, doces e outras miudezas e escravos novos.

Já nos ultimos tempos do imperio deixaram de ser importados muitos artigos como chapéos, mobílias, etc, em razão do estabelecimento de fabricas no paiz, diminuindo por tanto muito a importação d'esse genero de commercio.

A exportação por outro lado era augmentada extraordinariamente, com especialidade nos seguintes generos: café, assucar, fumo, algodão aguardente e madeiras.

Em 1825 o valor de mercadorias importadas elevou-se a 1. 515: 280,835 e o de exportadas a 1. 288: 326,090, sendo portanto todo o nosso movimento commercial exterior feito pelo porto de Santos, comprehendendo a importação e a exportação representado pelo valor total de 2.803 : 606,925.

No anno financeiro de 1886 a 1887 esse movimento attingiu a elevada somma de 90.502: 068,871 sendo de 74.199:731,823 o valor da exportação e de 16.302:337,048 o da importação.

Isto sem contar o valor da producção da parte norte da nossa então provincia, na importancia de 18.000 toneladas de café, enviadas para o Rio de Janeiro e que eleva aquella expor-

tação a 83.000: 000,000. Esta importancia, diz um conceituado escriptor paulista, representa 40 % da exportação total das 20 provincias de 1883-84, 1884-85 e 1885-86, cuja média foi de 213 mil contos de réis, e é por si só superior á média da exportação total da Republica Argentina nos tres annos de 1884, 1885 e 1886, a qual, segundo dados officiaes, foi de 7.391.459 pesos ou approximadamente, pelo cambio actual.... 73.714: 590,000.

A exportação total da então provincia de S. Paulo, no valor de 83 mil contos de reis, correspondente á cifra de 68,000 reis por habitante, representa um coefficente de produção superior a quantos registram os mais prosperos paizes da Europa e da America: é o dobro do coefficente da França, o triplo do dos Estados-Unidos, o quadruplo do da Republica Argentina!

Não se pode dizer mais da riqueza e da pujança de S. Paulo.

Se confrontarmos agora o movimento commercial de 1886 a 1887, com o de 1894, veremos uma differença muito sensivel, pois se o d'aquelle exercicio foi de 70.502: 068,871 só o de exportação — foi de 218.079: 960,530 no exercicio de 1894.

No exercicio de 1888 a 1889 as rendas arrecadadas pelo Thesouro Provincial sommaram 6.869: 159,213 ao passo que as de 1894 subi-

ram a (1) 37.282:226\$360 e o orçamento da receita e despeza para o anno de 1895 é de : receita 36.308:000\$000 e despeza 36.281:545\$500.

Isto fala bem alto a favor do nosso progresso e prova exuberantemente o quanto lucrou S. Paulo com a fórma de governo republicana que o constituiu estado autonomo e independente. Se do commercio passamos á industria veremos o mesmo incremento.

A iniciativa particular tem feito muito em prol d'este ramo de commercio, e é quasi que devido a ella que possuimos em S. Paulo alguma cousa n'esse sentido.

Antigamente os paulistas occuparam-se principalmente da mineração de ouro e a avidez de novas e ricas minas levou-os á descoberta de Goyaz, Minas-Geraes e Matto-Grosso.

Hoje entregues á lavoura e quasi que exclusivamente á do café, não se applicam a tal genero de exploração.

A industria extractiva que possuimos consiste apenas na lavra do ferro, de alguns schistos, de pedras de construcção e pedras calcareas, destinadas principalmente á queima para o fabrico da cal, e, finalmente, na extracção da ar-

---

(1) Se accrescentarmos a esta renda de 1894, os depositos, saldo de 1893 e saldo de varias contas do balanço, inclusivé, operações de credito, a receita eleva-se a 45.465:282\$532 quantia que chegou a ter nos seus cofres o Thesouro do Estado.

gilla para o fabrico de productos ceramicos.

A fabrica de ferro de S. João do Ypanema, com os recursos de que foi prodigamente dotada pela natureza, com a excellente qualidade e abundancia de minerio, quasi á flôr da terra, na montanha de Araçoiaba, calcareo para fundente, material refractario para a construcção de fornos, grandes florestas productoras do melhor combustivel, com o rio que por alli passa, proporcionando facil e economico motor ás principaes machinas, e, finalmente com o caminho de ferro que a põe em communicação com a capital, é incontestavelmente uma situação que conta todos os elementos para ser um dia a séde do mais importante estabelecimento metallurgico do paiz. Mas até ao presente, sendo o estabelecimento propriedade do Estado e não se achando organizado em condições compatíveis com os elementos de riqueza local, poucos resultados tem apresentado, onerando os cofres publicos com deficits continuos. Ainda no anno de 1886, por exemplo, a receita foi de 141: 822,220 (ahi comprehendida a importância de 21: 260,000 de trabalhos executados para o estabelecimento) e a despeza subiu a 175: 628,946.

Attenta a capacidade da administração technica do estabelecimento, a explicação do facto está na quasi inactividade em que jaz a fabrica, pois, tanto importa, para estabelecimento d'essa

ordem, extrahir e preparar em um anno de trabalho apenas os seguintes materiaes :

Ferro . . . . .	1109 toneladas	
Calcareao . . . . .	111	»
Schisto argiloso . . . . .	57	»
Ferro gusa . . . . .	550	»
Peças moldadas fundidas . . . . .		
directamente . . . . .	150	»
Ferro forjado e laminado.	320	»

No Jacupiranguinha ha tambem bom ferro e uma empreza nacional pensa em montar alli grande forno com capacidade para fornecer de 8 a 10 toneladas de ferro guza por dia.

Outra exploração que fala com eloquencia a favor do nosso espirito de iniciativa particular é a que se faz em Taubaté dos schistos betuminosos, preciosidade mineralogica que tem sido aproveitada para o fabrico de gaz de illuminação, oleos lubrificantes e de illuminação, acidos sulfuricos e outros productos.

O governo, por decreto de 31 de Dezembro de 1881 concedeu um privilegio para a lavra de combustiveis mineraes no valle do Parahyba, descobrindo-se então essa riqueza. Em 1883, com o capital de 225: 000,000, foi constituida a Companhia de Gaz e Oleos Mineraes de Taubaté.

Em 1884 foi illuminada a gaz a cidade de Taubaté, começando tambem a fabricação de oleo

que então produzia diariamente cerca de 3.000 litros.

« No anno de 1887 foram extrahidas 2.089 toneladas de schistos, que produziram 27.379 galões de oleo bruto e 2.664.880 pés cubicos de gaz.

Na exposição provincial de 1885, levada a effeito pela Associação Commercial e Agricola de S. Paulo, fizeram-se representar e foram premiados alguns productos d'esta fabrica. »

Além dos schistos betuminosos possuímos a 3 kilometros mais ou menos da cidade de Ytú os schistos lamellosos que se lavram em differentes pedreiras.

São duros, semelhantes á ardósia, e encontrados sobrepostos, camadas sobre camadas, como se fossem folhas de um livro, desprendendo-se com pouco esforço. As suas lages são utilizadas nos passeios das ruas de Ytú e cidades visinhas.

Existe no estado grande abundancia de calcareos, sendo aproveitados para a queima e producção da cal. O estabelecimento mais importante n'este genero é o situado em Cayeiras a 27 kilometros da capital e que hoje pertence á Companhia de Melhoramentos, á margem da estrada de ferro que vae de S. Paulo a Jundiáhy.

Duas seccões conta a fabrica de cal, funcionando em uma d'ellas tres fornos, sendo dois periodicos e um continuo, os quaes produzem annualmente cerca de 10.000 kilolitros de cal.

Esta secção estabelece communicação com a estação da estrada de ferro por um systema tunicular aereo.

A outra secção conta dous fornos e produz por anno 3.000 kilolitros de cal.

A cal da primeira secção é hydraulica, e, tanto uma como outra, é exportada para differentes logares do estado.

Além dos fornos de Cayeiras existem os do Pantojo, do municipio de S. Roque, onde convem tambem mencionar a existencia de marmores de variedades lindissimas, principalmente as de côr preta e verde.

Esta industria, que é nascente, deve-se ao engenheiro E. Estevaux, proprietario alli d'um estabelecimento destinado a serrar e polir taes carbonatos.

Em Cayeiras, além da cal, são fabricados tijolos, parallelipedos para calçamento de ruas, telhas francezas, etc.

E não é só alli que a industria ceramica é abundantemente explorada; é em todo o estado. Só a capital conta muitas dezenas de taes estabelecimentos que se têm multiplicado devido á riqueza da materia prima, de magnifica qualidade, e encontrada quasi que em toda a parte, e ao augmento das nossas construcções civis.

Cayeiras possui o mais importante estabelecimento n'esse ramo de industria, e além da

fabricação de tijolos ôcos, moldurados, impressados e outros productos, fabrica tambem louça de barro. A olaria, que dista 2 kilometros mais ou menos da estação da estrada de ferro, faz communicação com esta por um tramway de tracção animal. Este estabelecimento foi fundado pelo coronel Antonio Prost Rodvalho, a quem muito deve a industria paulista, e em 1887 já contava um capital de perto de seis centos contos de reis, dando serviço a 300 trabalhadores.

Além da **Companhia de Gaz e Oleos Mineraes de Taubaté**, temos uma usina em Campinas, propriedade da **Companhia Campineira de Illuminação** e outra em Santos, esta pertencente á **The City of Santos Improvements Company Limited**.

A mais importante, porém, actualmente, é a da capital que o governo pensa em adquirir.

Em Agua-Branca, a poucos kilometros da capital, tivemos um importante estabelecimento fundado pelos Srs: Elias Fausto, Pacheco Jordão, Antonio da Silva Prado e outros, e destinado á extracção e fabrico da turfa, que, mais barata que o carvão de pedra, substitue-o perfeitamente em muitos misteres.

Esta fabrica não deu um resultado compensador e os seus proprietarios com o espirito de iniciativa que não desanima, aproveitando o combustivel montaram no mesmo local uma

fabrica de vidros, apresentando já no mercado differentes productos taes como : vidros para pharmacia, brancos e de côres, tão bons como os estrangeiros e mais resistentes, vidros para lampeões, copos, etc., etc., pretendendo desenvolver cada vez mais a fabrica de modo a poder fazer concorrência a artigos estrangeiros d'este ramo de industria, por nós importados quasi que diariamente.

O estado conta grande quantidade de fabricas destinadas á fundição e construcção de obras de ferro, instrumentos agricolas, utensilios differentes, machinas para a lavoura, etc.

Merecem menção especial as do Ypanema, as das Companhias S. Paulo Railway, S. Paulo e Rio de Janeiro, Mecanica, de Adolpho Sidow e Lacerda Camargo & Comp, na capital; as das companhias Mogyana e Paulista, Mc. Hardy & Comp, Lidgerwod & Comp. Viuva Faber & Filhos e Arens & Irmaões, situadas em Campinas e Jundiahy. As officinas particulares têm a sua producção toda consumida no estado e as das estradas de ferro trabalham na fabricação de materiaes destinados ás suas estradas e na reparação das mesmas. Para o fabrico de assucar e aguardente, possui o estado quatro engenhos centraes montados com modernos machinismos nos municipios de Piracicaba, Capivary, Porto-Felix e Lorena.

O engenho central de Lorena, situado á mar-

gem do rio Parahyba, começou a funcionar em 1884 sendo o seu material fornecido pela casa *Brissonneau Frères e Comp.*, de Nantes.

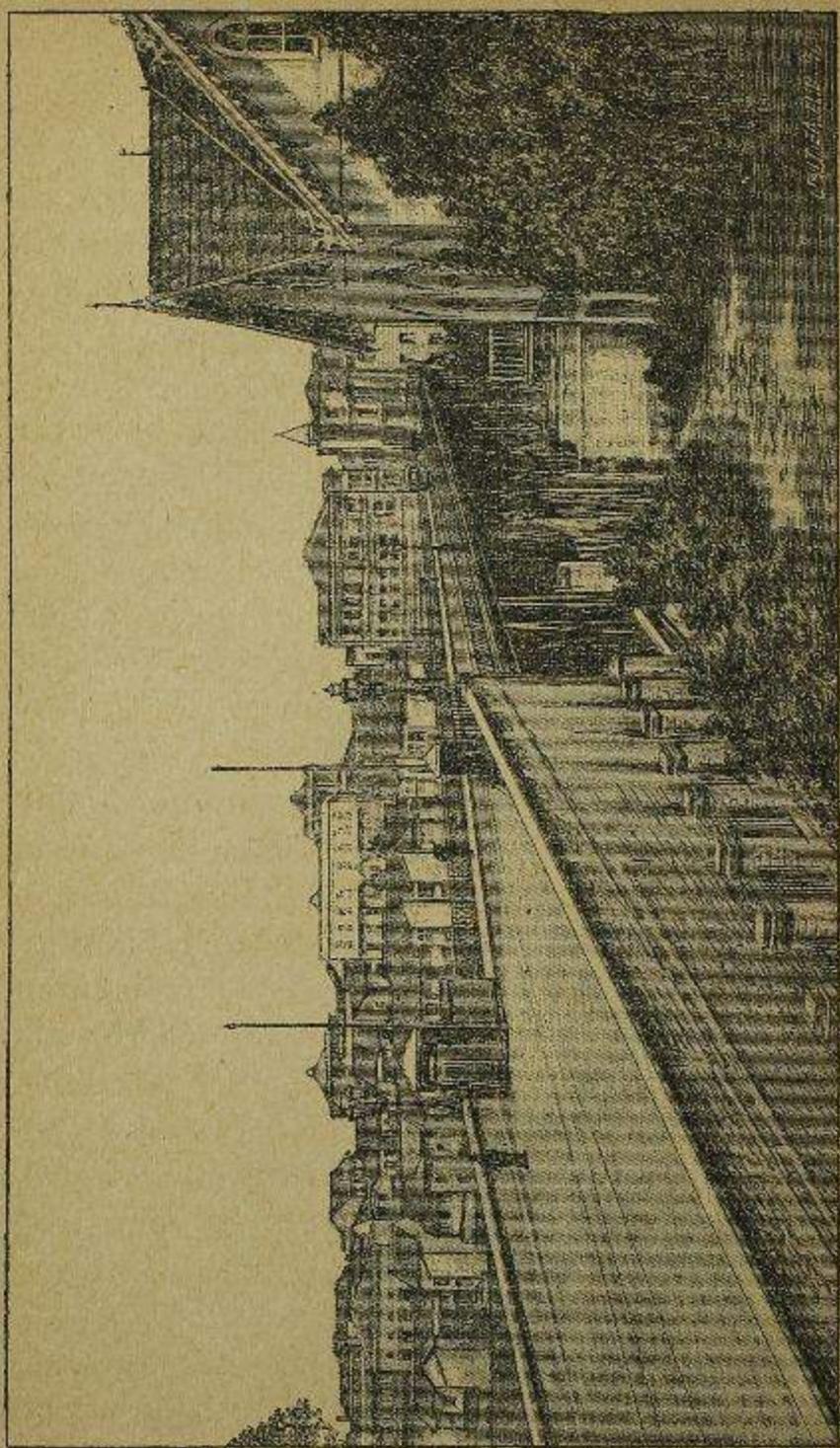
Este engenho, de todos, o mais importante, foi organizado com um capital de 500:000,000, obtendo do governo a garantia de juro de 7% ao anno.

Na primeira safra esmagou 495 toneladas de canna, e na terceira, essa quantidade elevou-se a 7.130 toneladas, fabricando 487 toneladas de assucar e 720 hectolitros de aguardente.

O ramo de industria, porém, que mais desenvolvimento tem tido no estado é o manufactureiro, principalmente o que diz respeito aos tecidos de algodão.

Ha cerca de 30 annos que esta industria foi introduzida em S. Paulo e conta hoje grande numero de fabricas espalhadas pelo municipio da capital e por outros do estado, entre elles Ytú, Salto d'Ytú, Jundiahy Piracicaba, S<sup>ta</sup> Barbara, S. Luiz do Parahytinga, Sorocaba, etc. Alguns d'esses estabelecimentos pertencem hoje á *Companhia de Cultura, Tecidos e Fiação*.

A primeira fabrica fundada no estado foi a de S. Luiz de Ytú, e teve como fundador o coronel A. de Anhaia Mello, que, mais tarde estabeleceu outra na capital. Os municipios que possuem maior numero de fabricas e que são visinhos um do outro, são os de Ytú, que conta 2 pertencentes a particulares e o do Salto que



O Viaducto do Chá.

tambem conta 2, propriedade da **Companhia Tecidos e Fiação**.

Além das fabricas de tecidos tem o Salto uma fabrica de papel, especialmente de impressão, da qual são proprietarios os Srs. Melchert & Comp., a qual foi montada em solido e bello edificio e com importantes machinismos. A materia prima principal é trapo e fibra vegetal de determinadas madeiras.

Na capital, além das fabricas que pertence-ram a Anhaia & Comp. e Diogo de Barros, ha uma em Sant' Anna, que produz, com especialidade, tecidos de juta (aniagem).

Essas fabricas que ficaram enumeradas possuem mil e tantos teares, fabricam 16 milhões de metros de panno, mais ou menos, e dão trabalho a mais de 2.000 operarios. Na capital existe ainda uma fabrica de chitas, com um capital de 425:000,000 que fabrica annualmente 400.000 metros de chita e dá trabalho a 100 operarios.

Conta o estado grande numero de serrarias a vapor destinadas a serrar madeiras e apprelhal-as para as nossas construcções. O primeiro estabelecimento n'este genero que tivemos foi fundado em 1882 pelo D<sup>r</sup> Elias A. Pacheco Chaves.

Outro ramo de trabalhos bastante generalizado é o da fabricação de moveis, ao qual se entregam grande numero de pequenas casas,

principalmente propriedade de estrangeiros, disseminadas pela capital e algumas cidades do interior.

Como estabelecimento importante em tal mister pela quantidade de moveis que fabrica e pela excellencia dos seus productos, citaremos a fabrica **Santa-Maria**, que possúe aperfeiçoados machinismos e mais de 100 operarios e emprega com especialidade madeiras do paiz.

Ha tambem uma fabrica de mobílias de vime, da qual é proprietario o sr. Guilherme Witte, e de artigos de phantasia, cuja materia prima é importada da Allemanha. Essa fabrica foi inaugurada em 1881.

Em Villa-Marianna, florescente arrabalde da capital, inaugurou-se em 1886 uma importante fabrica de phosphoros de pau, com um capital de 100:000,000 e perto de 200 operarios. Os machinismos são movidos por duas caldeiras da força de 46 cavallos.

A fabrica produz diariamente 250.000 caixas de phosphoros.

A capital conta differentes fabricas de chapéos, sendo mais antigas as que foram fundadas pelos Sres. João Adolpho Schritzmeyer e Guilherme Auerbach & Comp.

A primeira foi fundada em 1851, com um capital de 480:000,000 e conta mais de 200 operarios.

Em 1887 foi ella consideravelmente augmen-

tada e installada em predio proprio e a sua produccão diaria então era já de 500 chapéos.

A segunda, foi fundada em 1879, com um capital de 80:000,000, começando a produzir logo 60:000 chapéos molles e duros annualmente, de pello de lebre, coelho, castor, etc.

A materia prima d'esses estabelecimentos é importada da Europa e principalmente da Allemanha, Belgica e Inglaterra, e os seus productos rivalisam com os do estrangeiro.

Na florescente cidade de Jacarehy, no chamado norte do Estado, existe uma importante fabrica de meias, propriedade da **Companhia Industrial de Jacarehy**.

Foram incorporadores d'esta companhia os sres. barão de S<sup>ta</sup> Branca, Joaquim Payão, D<sup>r</sup> Americo Brasiliense Filho e D<sup>r</sup> Joaquim Ribeiro de Mendonça.

A fabrica foi fundada em Setembro de 1890 com 500:000,000 de capital, divididos em 2.500 acções de 200,000 cada uma, estando realisado apenas 50 % do capital. O predio, em que funciona a fabrica, é grande e bonito, de construcção de pedra e foi adquirido pela companhia, dos herdeiros do primeiro barão de S<sup>ta</sup> Branca e está seguro em tres companhias de S. Paulo, por mais de 300 contos. Trabalham no estabelecimento 29 homens e 42 mulheres. Os machinismos constam de 8 machinas, systema Callon, para meias sem costura; 12 ditas, sys-

tema hollandez; 12 para camisas de meia; 5 para meias de costura; 4 machinas rectilineas para elasticos: 5 bobinovi, dos systemas mais aperfeçoados para preparar os fios nas bobinas e 40 machinas de costuras Vilson & Gibbes, gregas e chamaillenzes.

A producção mensal é a seguinte: 1358 duzias de meias proporcionadas, chamadas **sem costura**; 420 duzias de meias com costuras; 600 duzias de camisas de meia; 450 de camisas de meia para meninas e 30 duzias de saias para senhoras.

A officina annexa, de fabricas de papelão, fabrica de 150 a 250 caixas por dia. A fabrica que consome, diariamente, 150 kilos de algodão, é movida por um motor a vapor de 25 cavallos nominaes, possui duas prensas a vapor para o preparo das meias e tem dado 10 % de dividendo aos seus accionistas.

Iriamos longe se quizessemos mencionar, um por um, todos os estabelecimentos industriaes de S. Paulo.

Limitar-nos-hemos, portanto, a dizer que contamos ainda fabricas de sabão e vellas, de carros, de lacticinios, de chocolates, de banhas e outros productos suinos, fabricas de bordados, cortumes, licores, cervejas, etc.

Convém citar aqui as importantes fabricas de cerveja **Bavaria** e **Antarctica**, que têm grande consumo n'esta capital, no interior e no Rio de

Janeiro e a **Distillaria de S. Caetano**, propriedade do **Banco União**, que fabrica grande numero de bebidas que podem fazer concorrência ás do estrangeiro, taes como cognac, licores, etc.

A industria em S. Paulo tem pois todos os elementos para se tornar uma força poderosa do nosso engrandecimento.

---

## CAPITULO XII

### Viação.

O serviço de viação no estado data do tempo da capitania.

A primeira estrada que possuímos foi mandada construir por Martim Affonso, começando onde depois se levantou o forte da Estacada, quasi defronte do rio de S<sup>to</sup> Amaro, junto ao lugar que então servia de ancoradouro ás embarcações, seguindo pela praia do Embaré e pela do Itararé e finalizando em S. Vicente.

« No anno de 1560, o governador, Mem de Sá, visitando a capitania e indo de S. Vicente a Piratininga, tomou a picada que, através da serra de Paranapiacaba, era a mais trilhada pelos indios em seu trajecto para o littoral. Principiava o caminho na raiz da serra, no porto de S<sup>ta</sup> Cruz do rio Cubatão, denominado primitivamente Porto das Armadias, e em terras de Ruy Pinto, e no lanço da serra atravessava ingremidades e alcantis de mui difficil accesso.

Comprehendeu logo o governador que outro

caminho convinha abrir, afim de facilitar a comunicação de beira-mar para o interior.

N'este intuito dispoz que se abrisse o novo caminho por melhores localidades, encarregando d'essa tarefa o padre Anchieta, que de bom grado o desempenhou, aproveitando-se de um trilho feito tambem pelos indios, e por elle conhecido, o qual veiu a chamar-se — caminho do padre José. Em 1788 foi empedrado o lanço d'este novo caminho que atravessa a serra e posto em condições de melhor transito, passando modernamente por outros melhoramentos que o tornaram prestavel a transportes de rotação.

Continuou a desenvolver-se a rêde da viação, á medida que progredia o povoamento da vasta região do interior e se estendiam as relações commerciaes entre seus habitantes, de modo que em principio do corrente seculo eram já bastante extensas e numerosas as estradas existentes. »

Essas estradas foram classificadas em 7 pelo governador Oyenhausem e entregues á fiscalisação de inspectores; partiam todas da capital com direcção a differentes pontos do interior e do littoral, tendo uma com rumo ás raias de Minas-Geraes, passando por Juquery, Atibaia e Bragança e outra que ia até o Paraná, passando por Cotia, S. Roque, Sorocaba, Itapetininga e Faxina.

As outras estradas serviam as seguintes localidades : Constituição, hoje Piracicaba, Ytú, Porto-Feliz, Franca, Jundiahy, Campinas, Mogy-mirim, Casa-Branca, Batataes, Mogy-das-Cruzes, Jacarehy, S. José dos Campos, Taubaté, Pindamonhangaba, Guaratinguetá, Lorena, Arêas, Ubatuba, Santos, S. Sebastião, Caraguatatuba, Iguape e Conceição de Itanhaen.

Todas as estradas mencionadas representaram então uma extensão de mais de 2.000 kilometros.

Essas estradas ainda tinham ramificações para pequenos pontos do estado.

Tal era o estado d'este ramo de serviço publico, quando foi concedido um privilegio para a nossa primeira estrada de ferro, por Decreto de 26 d'abril de 1856.

Essa estrada de ferro, de Santos a Jundiahy, hoje **S. Paulo Railway Company**, foi devida á iniciativa de tres distinctos brasileiros, os marqueses de S. Vicente e Monte-Alegre e o visconde de Mauá.

A inauguração d'essa importante estrada, até hoje a arteria principal do nosso systema de viação ferrea, em 8 de Setembro de 1868, serviu de estimulo ao espirito de iniciativa dos Paulistas, que constituiram com capitaes da então provincia a **Companhia Paulista**, inaugurando em 1872 o trecho de Jundiahy a Campinas e depois os de Campinas a Rio-Claro e de

Cordeiros ao Descalvado, indo até ao valle do Mogy-Guassú e estabelecendo n'este rio a navegação fluvial, para o que se lhe aprofundou o leito e se lhe quebrou as rémoras.

Em 30 de junho de 1870 constituiu-se a Companhia Ytuana, que em 1873 inaugurou o seu trafego entre Jundiahy e Ytú e em 1875 lançou o ramal de Itaicy a Capivary, indo até ás barrancas do rio Piracicaba, levando mais tarde os seus trilhos até á villa de S. Pedro e estabelecendo a navegação nos rios Piracicaba e Tieté, adquirindo a linha ferrea do Engenho Central de Piracicaba e prolongando-a até á estação João Alfredo, porto inicial da navegação para Lençóes, estabelecendo uma outra estrada entre Porto-Martins e S. Manoel do Paraiso.

Em 1871 incorporou-se a Companhia Sorocabana.

Só em 31 de Dezembro de 1875, porém, inaugurou-se a linha entre S. Paulo e Ypanema e em 1 de janeiro de 1883 chegára ella á cidade de Tieté.

Hoje vae a Sorocabana até Botucatú e S. Manoel e já fez chegar os seus trilhos até Itapetininga, passando por Tatuhy.

Em 1892 a Companhia Ytuana incorporou-se á Sorocabana com a denominação de **Companhia União Sorocabana e Ytuana**, tendo-se ligado á antiga estrada da Ytuana á Sorocabana

pelas estações de 13 de Maio, d'aquella, e Victo-  
ria, d'esta.

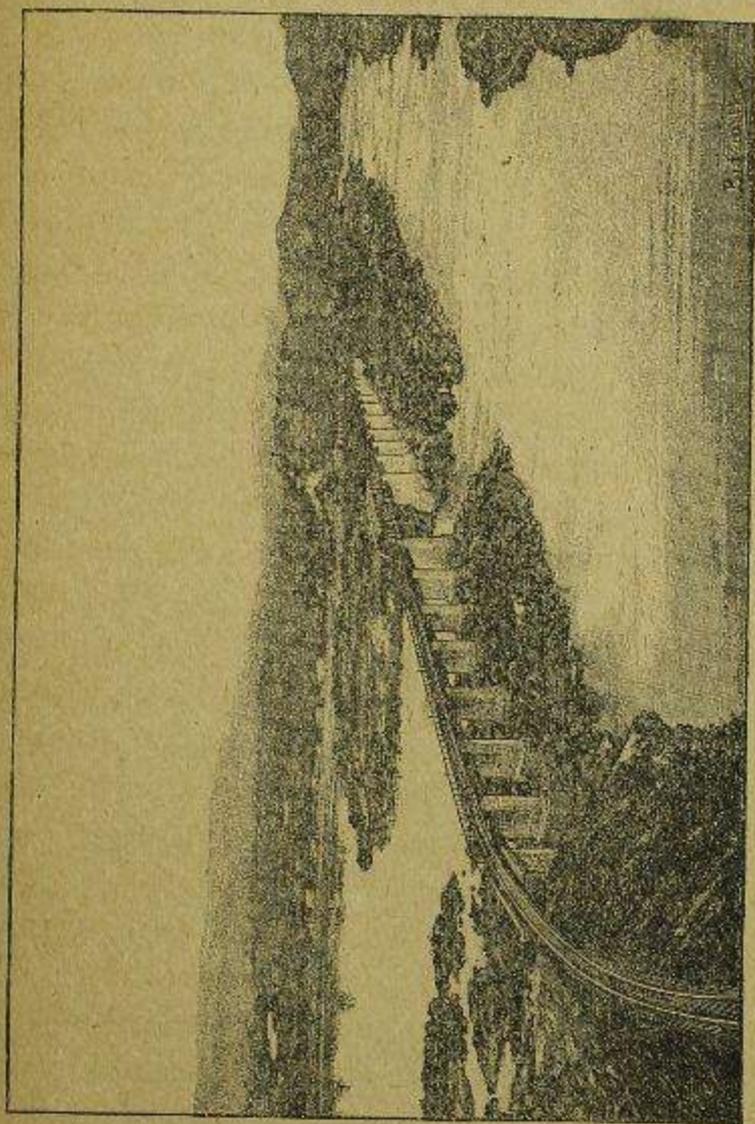
Em 1872 foi organisada a Companhia Mogyana, obtendo ella privilegio para a construcção de uma linha ferrea entre Campinas e Mogy-Mirim, com um ramal para a cidade do Amparo, conseguindo logo depois permissão para prolongar a linha de Mogy-Mirim a Casa-Branca, de Casa-Branca a Ribeirão-Preto, por S. Simão, e finalmente de Ribeirão-Preto ao Rio-Grande.

No primeiro decennio de sua existencia a Mogyana construiu e entregou ao trafego 368 kilometros de estradas de ferro.

Assim é que inaugurou a 15 de novembro de 1873 o ramal do Amparo, fazendo chegar a linha principal a Casa-Branca em 14 de janeiro de 1878; em julho de 1882 abriu-se ao trafego o ramal da Penha do Rio do Peixe, hoje Itapira, e, em 23 de novembro de 1883 era franqueado ao publico o prolongamento de Casa-Branca ao Ribeirão-Preto, passando por S. Simão.

Em 17 de fevereiro de 1883, por decreto imperial foi concedida á Mogyana garantia de juros para o seu prolongamento de Ribeirão-Preto ao Rio-Grande e para a construcção, do ramal de Caldas, fornecendo meios á Companhia para chegar até Minas, de um lado, transpondo a Mantiqueira e de outro tomar o rumo do extremo norte de S. Paulo. Os trabalhos de cons-

trucção foram encetados em 10 de março de 1885 e, em outubro de 1886 era inaugurado o



Ponte do Jaguara (E. F. Mogyana).

ramal de Caldas e a parte do prolongamento entre Ribeirão-Preto e Batataes.

O tronco d'esta estrada serve grande numero

de municipios do estado; atravessa os rios Jaguary, Mogy-Guassú, Pardo, Sapucahy-Mirim, e Rio-Grande, divisa de S. Paulo com o estado de Minas-Geraes, sobre o qual tem uma ponte colossal, que é considerada uma magnifica obra de arte, e entra pelo estado de Minas, chegando até á importante cidade de Uberaba e devendo inaugurar em muito breve a linha até S. Pedro de Uberabinha.

Com o impulso extraordinario que vae tendo, a Mogyana chegará logo ao Araguaya e caminhará com destino a Cuyabá, capital do estado de Matto-Grosso, resolvendo o importante problema da ligação da capital da Republica com a d'aquelle futuroso estado, servindo d'este modo a alguns municipios do de Goyaz, transpondo tres grandes rios, o Rio-Grande, o Parnahyba e o Araguaya, cuja navegação constituirá um dia fecundo elemento de progresso para o paiz. »

Além do Ramal do Amparo, de que já falámos, que vae de Jaguary a Monte-Alegre, com um sub-ramal para Serra-Negra, o da Penha, que vae hoje de Mogy-Mirim a Eleuterio, divisa de Minas e o de Caldas, de Cascavel a Poços de Caldas, tem a Mogyana ainda o ramal de Mogy-Guassú a Espirito-Santo do Pinhal, de Casa-Branca a Canoas, passando por Mocóca e S. José do Rio Pardo e o ramal Dumont, de Ribeirão-Preto á fazenda Dumont, pertencente á Companhia Dumont.

Juntamente com a Mogyana organisou-se em 1872 a Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro com o fim de ligar a capital da nossa então provincia á povoação de Cachoeira, ponto terminal do ramal de S. Paulo da então E. de Ferro Pedro II, hoje E. F. Central do Brasil.

Os trabalhos foram começados em março de 1873 e, a 8 de julho de 1877 era inaugurada a estrada em toda a sua extensão, concorrendo para as importantes relações commerciaes entre a capital d'este estado e a do Brasil.

Em 1877 organisou-se a Companhia Bragançina, que luctou a principio com muitas difficuldades financeiras, que fez paralisar os seus trabalhos durante o espaço de 2 annos. A assemblea da nossa então provincia foi em seu auxilio, votando a elevação do capital garantido. E foi assim que, a 15 de agosto de 1884, era dada ao trafego toda a linha, desde o seu ponto inicial, estação de Campo-Limpo, kilometro 129 da E. Ingleza, até á cidade de Bragança, passando por Atibaia.

Surgiu depois a Companhia Rio-Claro, cessionaria do privilegio para a construcção da estrada de ferro de S. João do Rio-Claro a S. Carlos do Pinhal e Araraquára e do ramal para Brotas, Dous-Corregos e Jahú, empreza que foi a primeira a ser organisada entre nós sem auxilio dos cofres publicos, representando por-

tanto um dos mais bellos feitos da iniciativa paulista, como já o disse alguém.

Em 15 de outubro de 1881 foram começados os trabalhos e pouco tempo depois era aberta ao trafego a linha até S. Carlos e depois até Araraquára.

Hoje pertence esta companhia á **Companhia Paulista**, que tem o seu ponto terminal em Rio-Claro, o que deu áquella ex-companhia o nome de **Secção Rio-Claro**.

A secção Rio-Claro, bitola estreita, vae hoje até Jaboticabal, passando por Araraquára e tem os seguintes ramaes : **Visconde do Rio-Claro a Jahú**, **ramal do Ribeirão-Bonito**, de S. Carlos a Ribeirão-Bonito e **ramal da Agua-Vermelha**, de S. Carlos a S<sup>ta</sup> Eudoxia. A Paulista, além do seu ramal de Cordeiros a Descalvado, denominado **ramal do Descalvado**, tem ainda, n'este, um subramal de Porto-Ferreira a S<sup>ta</sup> Rita e um outro de Pirassununga á Lage.

Além d'essas estradas, temos a E. F. Bananalense que vae da estação da saudade, E. F. Central do Brasil, a Bananal e outra que vae de Suruby a S. José dos Barreiros, a Itatibense, da estação de Loureiras, na Paulista a Itatiba e a Companhia Ramal Ferreo Campineiro que vae até S. Luciano com ramaes para as estações de Cabras e D. Penteado.

O estado possui n'essas linhas ferreas centenas e centenas de kilometros em construcção

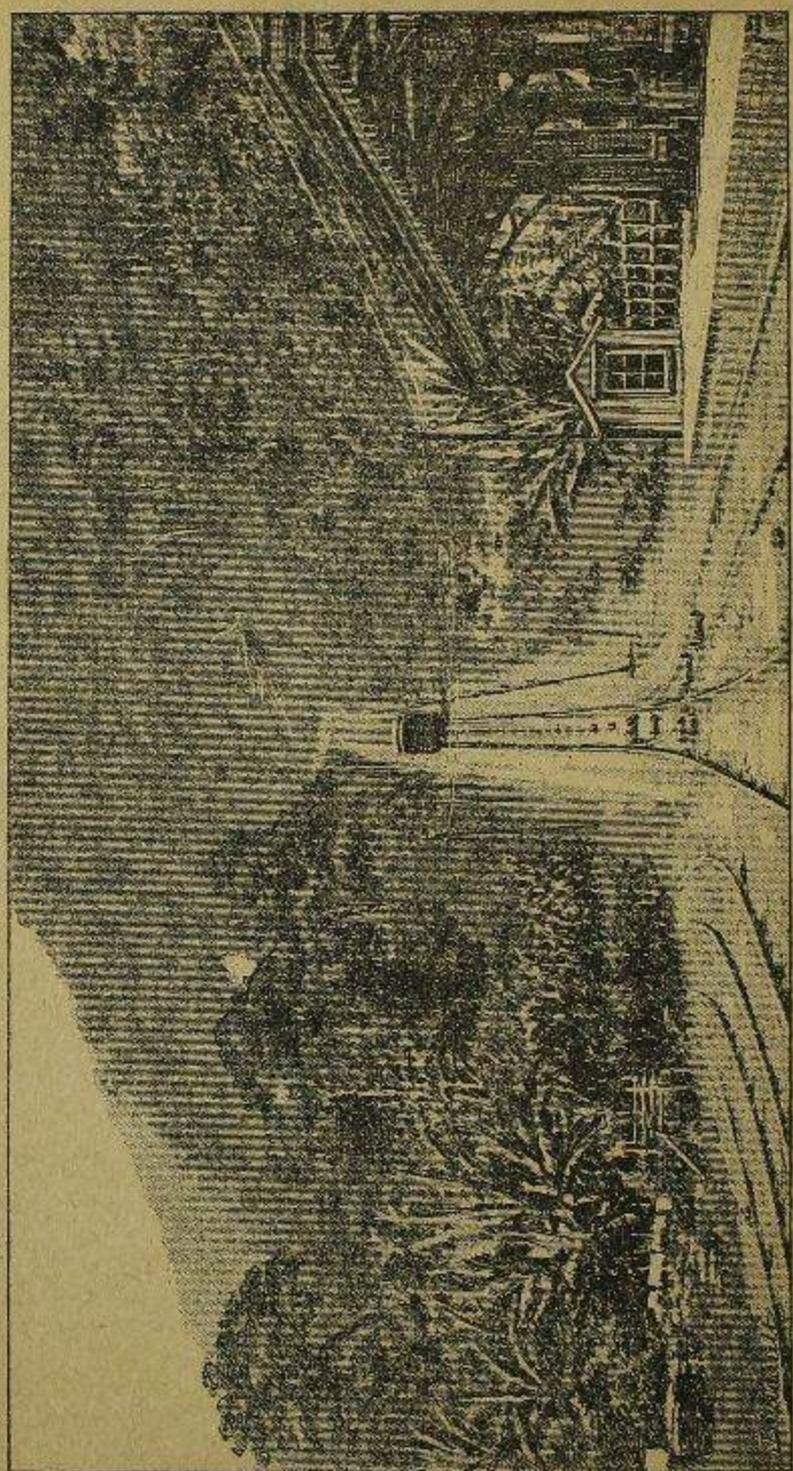
e além d'essas estradas conta um grande numero de pequenas outras, tramways, bondes a vapor etc., que servem a capital e grande numero de localidades do interior e que seria enfadonho enumerar.

Temos no estado em trafego 2.883 kilometros de estradas de ferro, sendo 953 kilometros sobre a fiscalisação do governo federal e 1.930 sobre a do estado.

Possuimos 461 kilometros de bitola de 1,60 metros de extensão; 9 de 1,36; 21 de 1,05; 1.951 de 1,00; 280 de 0,96 e 161 de 0,60 o que nos dá o total de 2.883 kilometros como acima se vê.

Temos 1.650 kilometros de estradas de ferro contractadas, 1.424, sob a fiscalisação federal e 226 sob a do Estado.

Em navegação fluvial tem o estado 776 kilometros, sendo 200 da Companhia Paulista de vias Ferreas e Fluviaes, no rio Mogy-Guassú, de Porto-Ferreira ao Pontal; 220 da Companhia União Sorocabana e Ytuana, no rio Piracicaba, de João Alfredo á confluencia do Tieté e n'este rio, de Porto Martino a Porto Ribeiros e 356 da Companhia sul Paulista de Navegação e Mineração, nos seguintes rios: rio Ribeira, de Iguape a Xiririca; rio Una, de sua foz no rio Ribeira ao Cambiche; rio Jacupiranga, de sua foz no Ribeira á freguezia de Jacupiranga e rio Juquiá, de sua foz no mesmo rio Ribeira á freguezia da Prainha.



Serra de Santos

Voltemos, porém, á primeira Companhia organizada no estado, a S. Paulo Railway Company e falemos das importantes obras da serra de Santos e do systema pelo qual é ella transportada.

Damos a palavra a um notavel escriptor brasileiro :

« A estrada de ferro ingleza de Santos a Jundiáhy é um monumento grandioso da industria moderna.

De Santos a S. Paulo percorre ella uma distancia de 76 kilometros.

Todas as obras de arte dos terrenos planos são admiravelmente acabadas, são perfectas.

Até á raiz da serra a distancia é de 21 kilometros : ha tres pontes, uma das quaes notabilissima sobre um braço de mar chamado Casqueiro. Mede ella 152 metros, tem dez vãos iguaes, assenta sobre pegões robustissimos.

Da raiz da serra até o rechano do alto, contam-se oito kilometros. A altura é de 793 metros, o que dá um declive quasi exacto de dez por cento.

Como se galgam esses desfiladeiros, essas agruras vertiginosas ?

De modo simples.

Dividiu-se a subida da serra em quatro planos uniformes, de dous kilometros cada um.

Para a tracção empregou-se um systema adoptado em algumas minas de carvão da Inglaterra.

ra. Machinas fixas de grande força recolhem e soltam um cabo fortissimo, feito de fios de aço retorcidos. Presos ás duas pontas d'esse cabo gyram dous trens : um sóbe, outro desce. A agulha de um odometro indica com exactidão mathematica o logar do plano em que se acha cada trem, e indica o momento de encontro de ambos elles. Um *brake* de força extraordinaria permite suspender-se a marcha, quasi instantaneamente, e um aparelho electrico põe os trens em communicação immediata com as respectivas machinas fixas. O cabo, resfriado ao cahir por um filete de agua, corre sobre cylindros, sobre roldanas que se revolvem vertiginosas, com um ruido monotono, metallico, por vezes forte, por vezes muito suave.

O serviço é tão regular, é tão bem feito, que em grandes extensões ha um unico jogo de trilhos a servir tanto para a subida, como para a descida. Funciona a linha ha mais de vinte annos e ainda não se deu um só desastre.

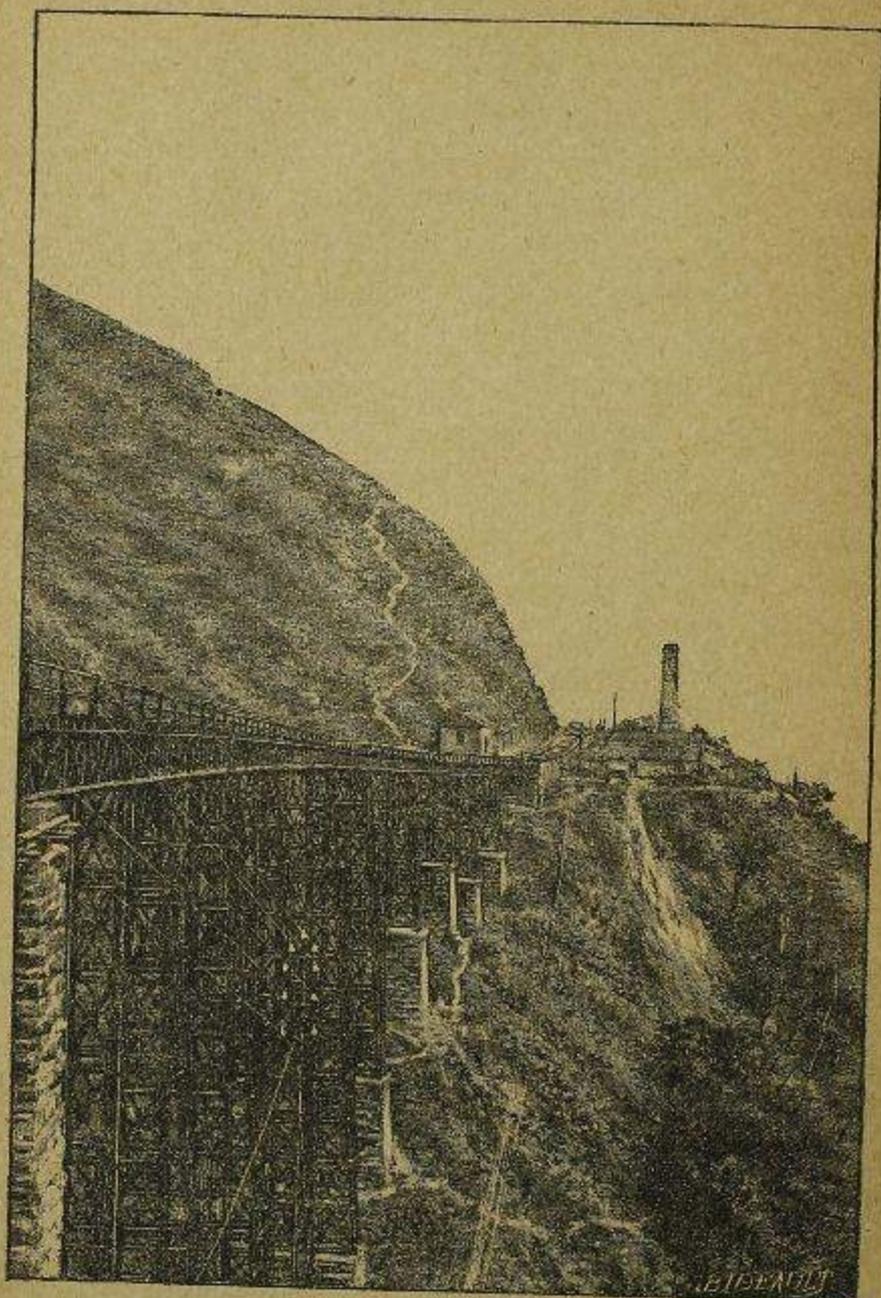
Pasmoso, não?

Em cada uma das quatro estações de machinas fixas ha cinco geradores de vapor, tres dos quaes sempre em actividade. As grandes rodas estriadas que engolem e soltam o cabo, as biellas de ferro polido que as movem, os mancaes de bronze, os excentricos em que o ferro rola sobre bronze com attrito doce, tudo está limpo, luzente, azeitado, funcionando como um orga-

nismo são. Chaminés enormes, que se enxergam de longe, feitas de cantaria lavrada atiram aos ares bulcões de fumo, enovelados, densos. Os desbarrancamentos são remendados a alvenaria; todas as aguas perennes, todas as torrentes pluviaes estão dirigidas, encanadas, em calhas de pedra, de tijolos de junctas tomadas, por bicames de madeiras.

Ha encanamentos subterraneos feitos em granito, gradeados de ferro, que fazem lembrar os calabouços dos solares feudaes. Na serra de Santos a obra do homem está de harmonia com a terra em que assenta; a pujança presidente da arte mostra-se digna da magestade ameaçadora da natureza.

O viaducto da Grotta funda é simplesmente uma maravilha. Mede em todo o comprimento 715 pés inglezes, mais ou menos 205 metros. Tem 10 vãos de 66 pés e um de 45 entre duas cabeceiras de cantaria; assenta sobre columnatas de ferro engradadas (*treillages*) e sobre um pegão do lado de cima. A mais elevada columnata, contando a base, tem 185 pés, 56 a 57 metros. A inclinação é a inclinação geral, dez por cento ou pouquissimo menos. Começou-se esta obra assombrosa em 2 de julho de 1863; em março de 1865 assentaram-se-lhe as primeiras peças de ferro; em 2 de novembro do mesmo anno atravessou-a o primeiro trem. 2 de novembro, dia de defuntos, os Inglezes não são supersticiosos.



Viaducto da Grota Funda (Serra de Santos).

Uma empresa *hors ligne* esta companhia de estrada de ferro. O resultado foi além da mais exaggerada expectativa optimista. O governo geral garantiu cinco por cento sobre o capital empregado na construcção, e o provincial dous. De ha muito, porém, que a companhia prescindiu de garantia, e que distribue dividendos fabulosos.

Ganham, ganham muito dinheiro, ganham riquezas de Cresos os Inglezes, e merecem-n'as. O progresso assombroso de S. Paulo; a iniciativa industrial do paulista moderno; a rede de vias ferreas que leva a vida, o commercio, a civilização, a Botucatu, a S. Manuel, ao Jahu, ao Jaguára, tudo, tudo se deve á *Saint-Paul Rail Road*, á estrada de ferro de Santos a Jundiahy ».

Por Decreto nº 1.999, de 2 de abril de 1895, foi autorizada a renovação dos contractos da « S. Paulo Railway Company » feitos com o governo.

A Companhia ficou obrigada : a construir, dentro do praso de quatro annos, a contar da data do novo contracto, uma segunda linha da mesma bitola da primitiva, sendo em parte ou no todo singela ou dupla, empregando na serra qualquer systema especial de tracção; a construir no mesmo praso, na capital de S. Paulo, uma nova estação de passageiros, com amplas accomodações para estes, bagagens e encomendas; a permittir mediante justo accôrdo o accesso dos trens de passageiros da Estrada de

Ferro Central do Brasil, quando uniformisada a bitola d'esta com a sua, á nova estação de passageiros, de modo a poder-se reunir em uma só estação o principal movimento de passageiros da cidade de S. Paulo; a completar a installação das suas estações de cargas e a construir estações definitivas e armazens de alvenaria em todas as estações da sua linha; a estabelecer o serviço nocturno de trens de carga e tomar todas as providencias para solver a crise de transportes; e, finalmente, a fazer na estação de Santos os augmentos e melhoramentos exigidos, de accôrdo com o movimento de passageiros.

Para evitar essa mesma crise de transportes trata-se do alargamento de bitola do trecho da E. F. Central de Brazil entre S. Paulo e Barra do Pirahy, que constituia a antiga E. F. São Paulo e Rio de Janeiro, encampada pelo governo Provisorio da Republica, em cumprimento do Decreto nº 710, de 30 de agosto de 1890, referendado pelo General Francisco Glicerio, então Ministro da Agricultura da União.

---

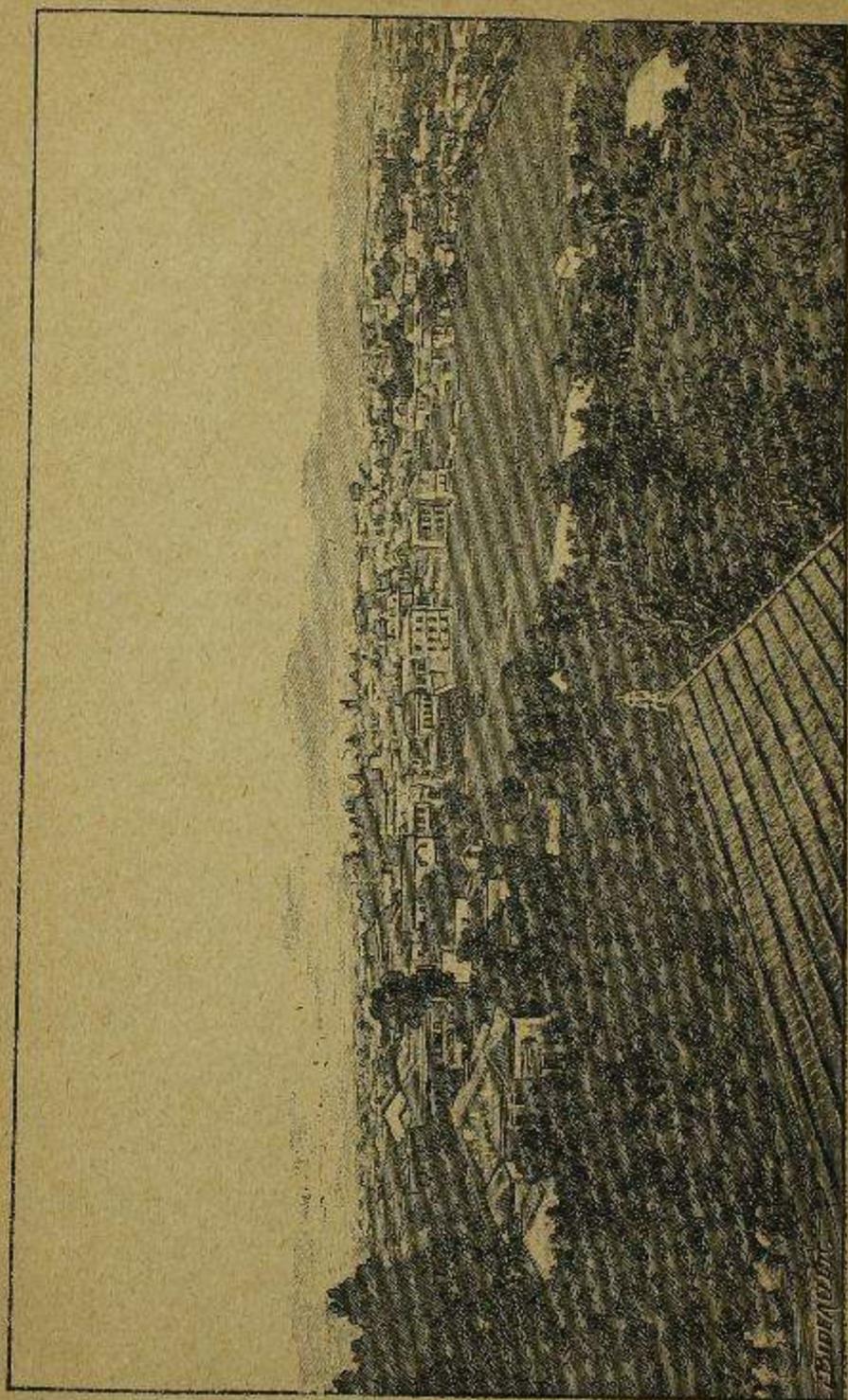
## CAPITULO XIII

### A capital.

O municipio da capital confina ao norte com o da Conceição dos Guarulhos, ao sul com os de Santos e S<sup>o</sup> Amaro, a leste com o de Mogy-das-Cruzes e a oeste com o de Parnahyba. As suas divisas constam das leis de 22 de Janeiro de 1842, 10 de Junho de 1850, 1<sup>o</sup> de maio de 1854 e 18 de março de 1865.

O seu territorio compõe-se de varzeas banhadas pelos rios Tieté e Tamanduatehy, que costumam a transbordar por occasião das grandes enchentes em virtude de serem abertos os valles d'esses rios e as margens muito baixas.

Afastando-se da bacia d'esses rios o terreno vae-se elevando suavemente, até encontrar ao norte a Serra da Cantareira e ao sul a Serra do Mar. O governo já iniciou importantes obras de saneamento, no sentido de canalisar o Tieté e o Tamanduatehy evitando assim nas enchentes a inundação dos terrenos marginaes o que tem



A Capital

contribuido para a alteração das boas condições sanitarias da cidade de S. Paulo.

Ao sul e ao norte do territorio do municipio passam a Serra da Cantareira e a do Mar, chamada Cubatão n'esse logar, e ambas pertencentes ao systema da Mantiqueira. A primeira tem como ponto culminante o morro do Jaraguá, 20 kilometros a N. O. da cidade, que com os morros visinhos forma a extrema meridional da grande cadeia da Mantiqueira.

Banham o municipio os rios Tieté, Tamanduatehy, Pinheiros, Juquery e Tres Pontes, e os ribeiros Ypiranga, celebre na nossa historia, Meninos, Anhangla e Toucinho. Alguns d'esses rios e ribeiros têm afluentes.

O clima é ameno e a temperatura embóra sujeita a oscillações bruscas, raras vezes attinge a 32° no verão, e no inverno só por excepção desce a 0°.

Existe magnifica argilla para trabalhos ceramicos nas varzeas que circumdam a capital e pedreiras de granito.

No morro do Jaraguá houve, ha muito tempo, lavra de ouro tendo sido extrahida da referida mina no seculo XVII grande quantidade d'esse precioso metal.

Estas minas, depois das de Paranaguá, descobertas em 1578, são as mais antigas do Brasil, segundo d'Eschwege e Kidder. A cidade de S. Paulo, que conta hoje 180.000 habitantes, mais

ou menos, está situada aos 23° 36' de latitude sul, 3° 27' de longitude oeste do Rio de Janeiro, e está a 759 metros acima do nivel do mar.

A sua parte antiga e central assenta em uma collina, entre os rios Anhangabahú e Tamanduatehy, circumdando-a extensa varzea.

Com o grande numero de edificações feitas ultimamente, a cidade ganhou a planicie e hoje estende-se kilometros e kilometros de um lado até á Penha, de outro até Sant' Anna, de outro até Villa-Mariana e Ypiranga.

A arte de construcção tem apresentado notaveis progressos com as importantes edificações de feição moderna e agradável aspecto.

Em 1887 havia na capital 7012 predios, sendo 6,036 terreos, 213 assobradados, 479 de dous pavimentos e 14 de tres.

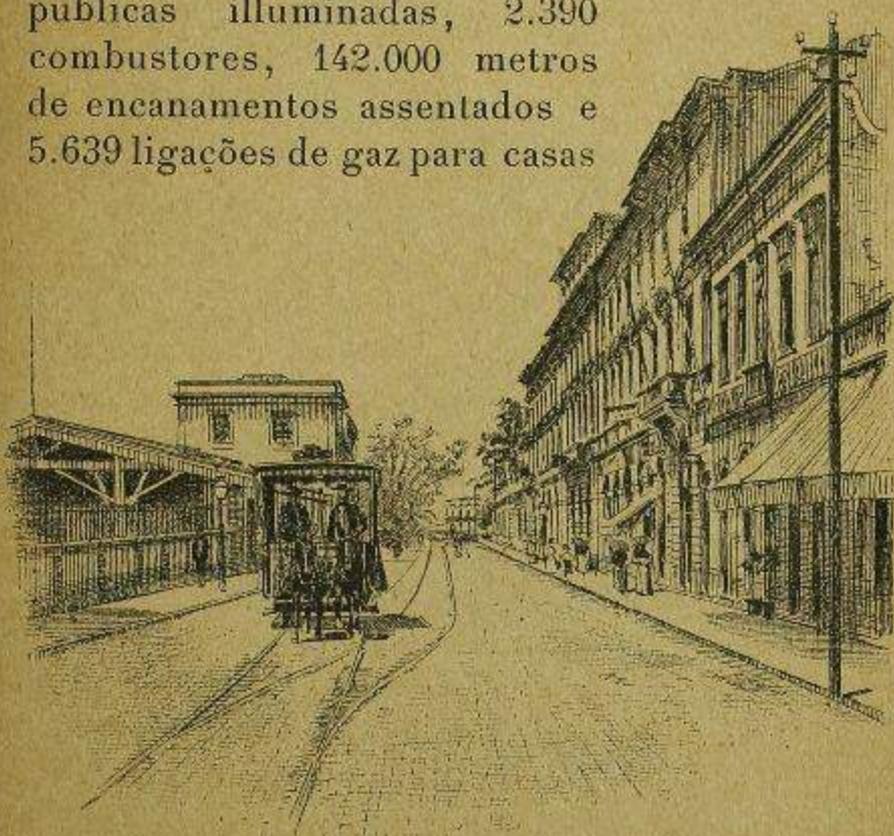
A cidade é calçada a parallelipipedos de pedra, tem differentes praças ajardinadas, illuminação a gaz, serviço de locomoção por carris de ferro, abastecimento d'agua, esgotos, matadouro, luz electrica e um importante viaducto, o do Chá, ligando o centro commercial, com este bairro o de S<sup>ta</sup> Cecilia e outros. A illuminação a gaz data do anno de 1872.

Em 1887 existiam 1.307 combustores de illuminação publica, os quaes consumiram 616.805 metros cubicos de gaz, na importancia de 202:928,845.

Na mesma época era de 1.430 o numero de

predios illuminados a gaz, os quaes consumiram 649.121 metros cubicos, á razão de 260 rs, por metro cubico.

Em 1895, até 30 de junho, haviam 291 vias publicas illuminadas, 2.390 combustores, 142.000 metros de encanamentos assentados e 5.639 ligações de gaz para casas



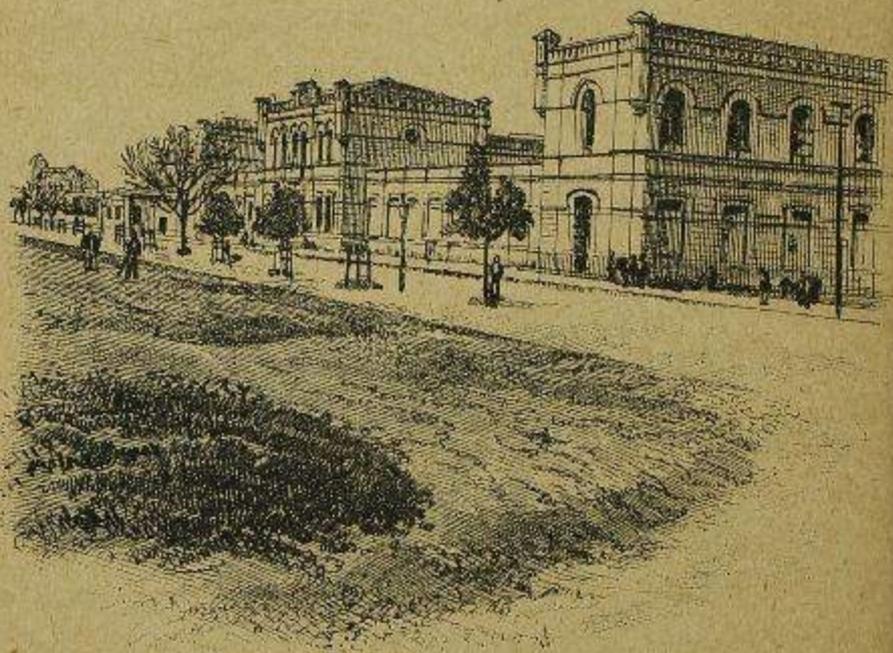
Estação da Luz.

particulares, com 5.224 registros ou medidores, sendo : 943, de 2 luzes; 1.907 de 3; 1.372 de 5; 471 de 10; 158 de 15; 182 de 20; 98 de 30; 67 de 50; 20 de 100 e 6 de 200.

O governo gastou em 1894 com a illuminação publica a quantia de 660:943,650. A produc-

ção diaria do gazometro tem sido de 13.836 m<sup>3</sup> de gaz, ultimamente.

A cidade possui uma empresa de carris de ferro, desde 1872, com o nome de **Viação Paulista**. As linhas existentes partem do centro da



Quartel da Luz.

cidade para diferentes arrabaldes, taes como : Liberdade, Mosca, Braz, Marco de Meia Legua, Luz, S<sup>ta</sup> Cecilia, Consolação, Ypiranga, Bom-Retiro, Hygienopolis, Sant' Anna, etc.

Os trilhos são quasi todos de aço, do typo Vignolle. O movimento annual de passageiros é enorme e as passagens são de 200 reis nos

bondes directos, havendo meias passagens que custam 100 reis nos não directos.

Ha sempre estacionado na capital um corpo de cavallaria e 2 batalhões de infantaria, alojados nos quartéis da Luz e no do Carmo, além do Corpo de Bombeiros, muito bem organizado com magnifico material para o serviço de extincção de incendios, modernas bombas a vapor e todos os utensilios.

O corpo tem a sua séde no centro da cidade, porém mantem postos com o material necessario para o serviço em differentes bairros e apparelhos electricos para avisos e signaes nas paredes das ruas de differentes quarteirões, dos quaes possuem a chave os respectivos rondantes.

Para que se avalie bem da prosperidade do municipio da capital é bastante lembrar-se de que, em 1887 existiam 7.012 predios e hoje conta-se 16.205. As rendas municipaes de 1885-1886 foram de 337:621,5192, de 1886-1887, de 380:980,5000 e em 1894 de 2.333:549,5945, sendo a despeza de 1.882:045,5353. Houve um saldo de 397:930,5443 que unido ao de 1893, 170:728,5149 eleva-se a 568:658,5592.

Além de grande numero de ruas e praças que ultimamente tem a Camara feito calçar a parallelipipedos, e outros serviços de aformoseamento da capital, paga ella 40:000,5000 mensaes a uma empreza de limpeza publica que

possue bom e completo material vindo da Europa como carroças de irrigação, vassouras mechanicas, etc, para fazer o serviço de limpeza das ruas e praças, irrigação diaria das mesmas, limpeza e desinfecção dos esgotos, boccas de lobo, galerias de aguas pluviaes, etc, remoção do lixo da via publica e das casas, e incineração do mesmo.

A Camara Municipal de S. Paulo conta 16 membros eleitos pelo povo.

Esses membros elegem d'entre si o seu presidente e vice-presidente, um intendente de policia, justiça e hygiene e um de obras.

O presidente é o chefe do Thesouro Municipal.

Cada um d'esses quatro membros percebe o vencimento mensal de 1:000,000.

A cidade desde o anno de 1883 que é abastecida de excellente agua potavel derivada da serra da Cantareira, possuindo tambem um bom serviço de esgotos.

Era encarregada de taes serviços uma Companhia, a Cantareira e Esgotos.

Em execução da Lei nº 62 de 17 de Agosto de 1892 o Governo encampou a Companhia Cantareira pela quantia de 6.829: 546,663, assumindo além d'isso o estado a responsabilidade das respectivas dividas no valor de £ 448.000. Por occasião da encampação, mantinha a Companhia Cantareira os seguintes serviços: abastecimento

d'agua, supprindo a cidade diariamente com tres milhões de litros d'agua e serviço de esgotos em 6.244 predios.

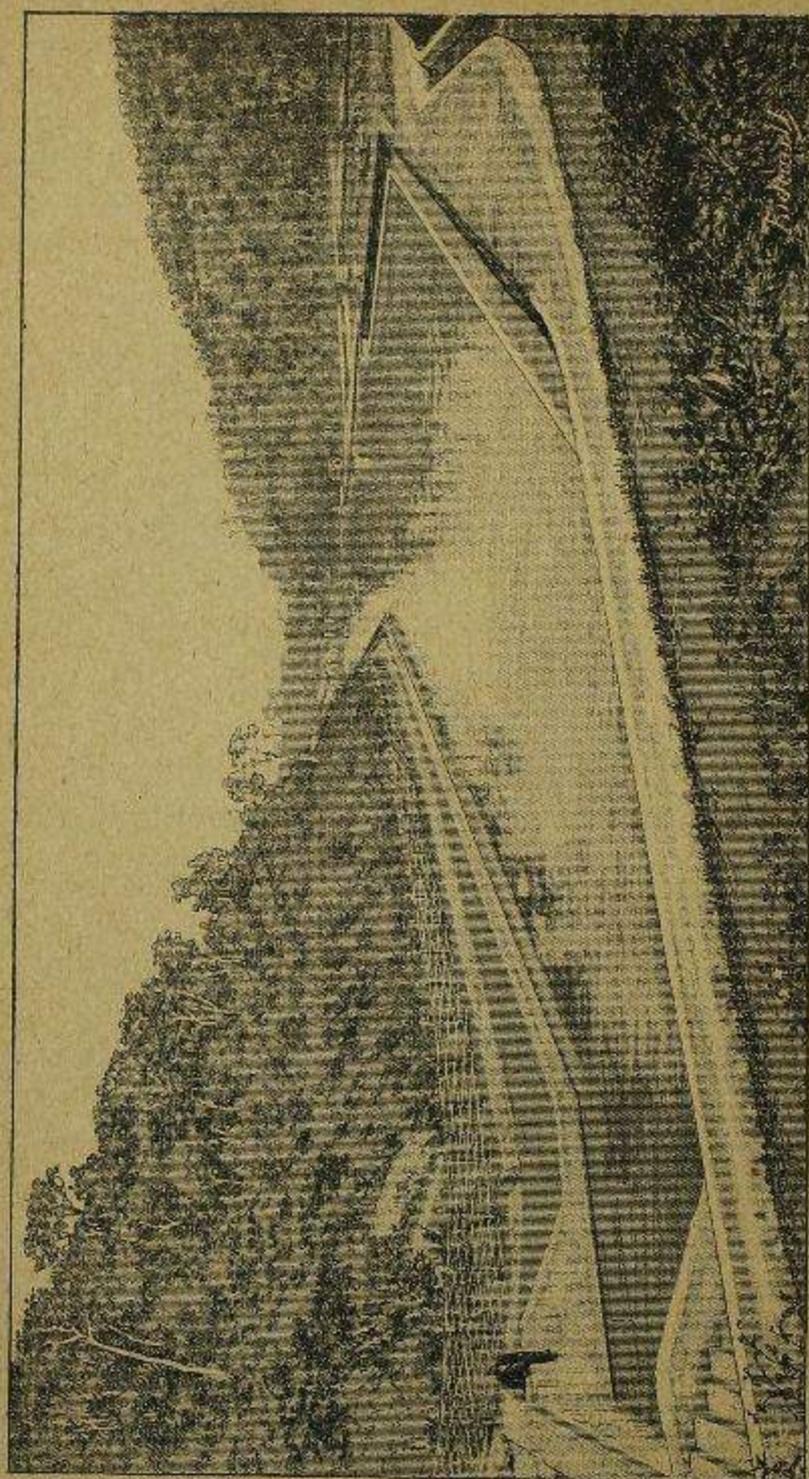
Em setembro de 1892, por accôrdo com a Companhia Cantareira, iniciou o estado obras então inadiaveis para maior supprimento de agua á cidade e desenvolvimento da rêde de esgotos, sendo encarregada de executal-as a superintendencia de Obras Publicas.

Em dezembro de 1893 foi installada a Repartição Technica de Aguas e Esgotos, creada por Decreto nº 154 de 8 de fevereiro do mesmo anno, e immediatamente subordinada á Superintendencia de Obras Publicas afim de ser augmentado, depois das explorações necessarias, o supprimento d'agua, tendo sido assentada em tres mezes a canalisação de 0<sup>m</sup>,60 que conduz aguas da serra da Cantareira.

N'esse mesmo anno, tendo sido principiada em 1892 a construcção do collector geral, estendeu-se a rêde de esgotos pelos bairros de S<sup>ta</sup>. Cecilia e Campos Elyseos.

Em Outubro de 1893 foram iniciadas as obras do reservatorio da Liberdade, na Avenida Paulista, com capacidade de seis milhões de litros para receber as aguas destinadas ao abastecimento dos bairros altos d'esta capital.

No mesmo anno tiveram rapido desenvolvimento as obras de canalisação do ribeirão do



Reservatório de acumulação (Serra da Cantareira).

Ypiranga destinadas especialmente ao abastecimento do Bairro do Braz.

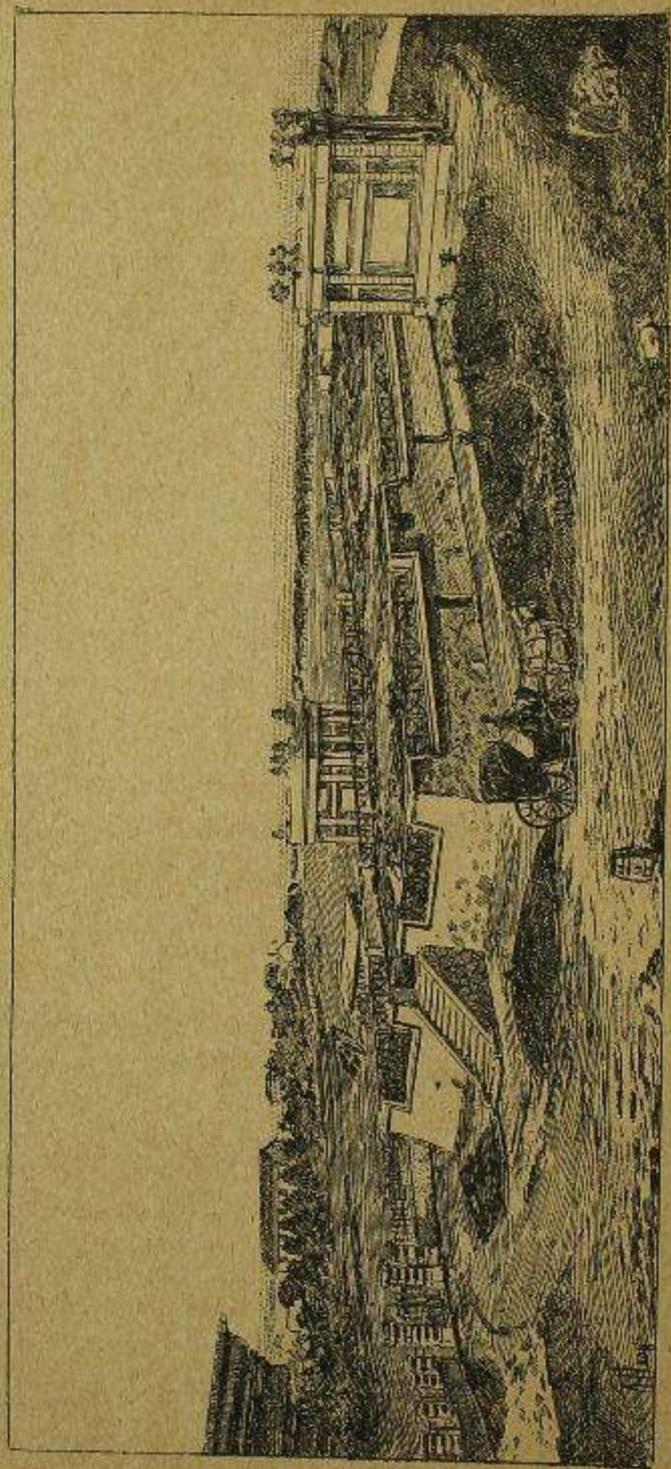
Tanto os trabalhos do abastecimento d'agua, como do estabelecimento da rêde de esgotos tiveram notavel impulso durante o anno de 1894. Na Serra da Cantareira e na cidade foram assentados 121.437 metros de tubos. Para os serviços de esgotos foram construidos 105.869 metros de collectores de alvenaria e de manilhas de barro vidrado. Na Serra continuaram a ser executadas, n'esse mesmo anno, importantes obras para captações de mananciaes, tanto para o serviço de canalisação de 0<sup>m</sup>,60, como para o encanamento de 0<sup>m</sup>,30 que termina no reservatorio da Liberdade e que ficou concluido em 12 de outubro de 1894.

Até setembro de 1895 construiu o estado, para conducção d'essas captações, na serra e na canalisação do Ypiranga, 21.350 metros de aqueductos de alvenaria.

A canalisação de 0<sup>m</sup>,60 de diametro, que serve grande zona da cidade, conduz, da Serra da Cantareira os mananciaes do Guarahú, Tanque, Bispo, Olaria, Itaguassú, que é maior, com o volume de 5.000.000 de litros, Menino e diversas vertentes do Cabuçú com o volume de 4.000.000 de litros.

Todos esses mananciaes representam somados o volume de 15.600.000 litros.

A canalisação com tubos de ferro fundido de



Reservatorio da Liberdade.

0<sup>m</sup>30 de diametro, que serve ao reservatorio da Liberdade, conduz aguas dos seguintes mananciaes : Cassununga e vertentes, Cachoeira, Campo Redondo e Engordador, representando todos um volume de 8.600.000 litros, sendo maior o do Engordador que conta 3.800.000.

A canalisação do Ypiranga, com tubos de ferro fundido de 0<sup>m</sup>,50 e 0<sup>m</sup>,30 de diametro contribue para o abastecimento do bairro do Braz com 4.000.000 de litros.

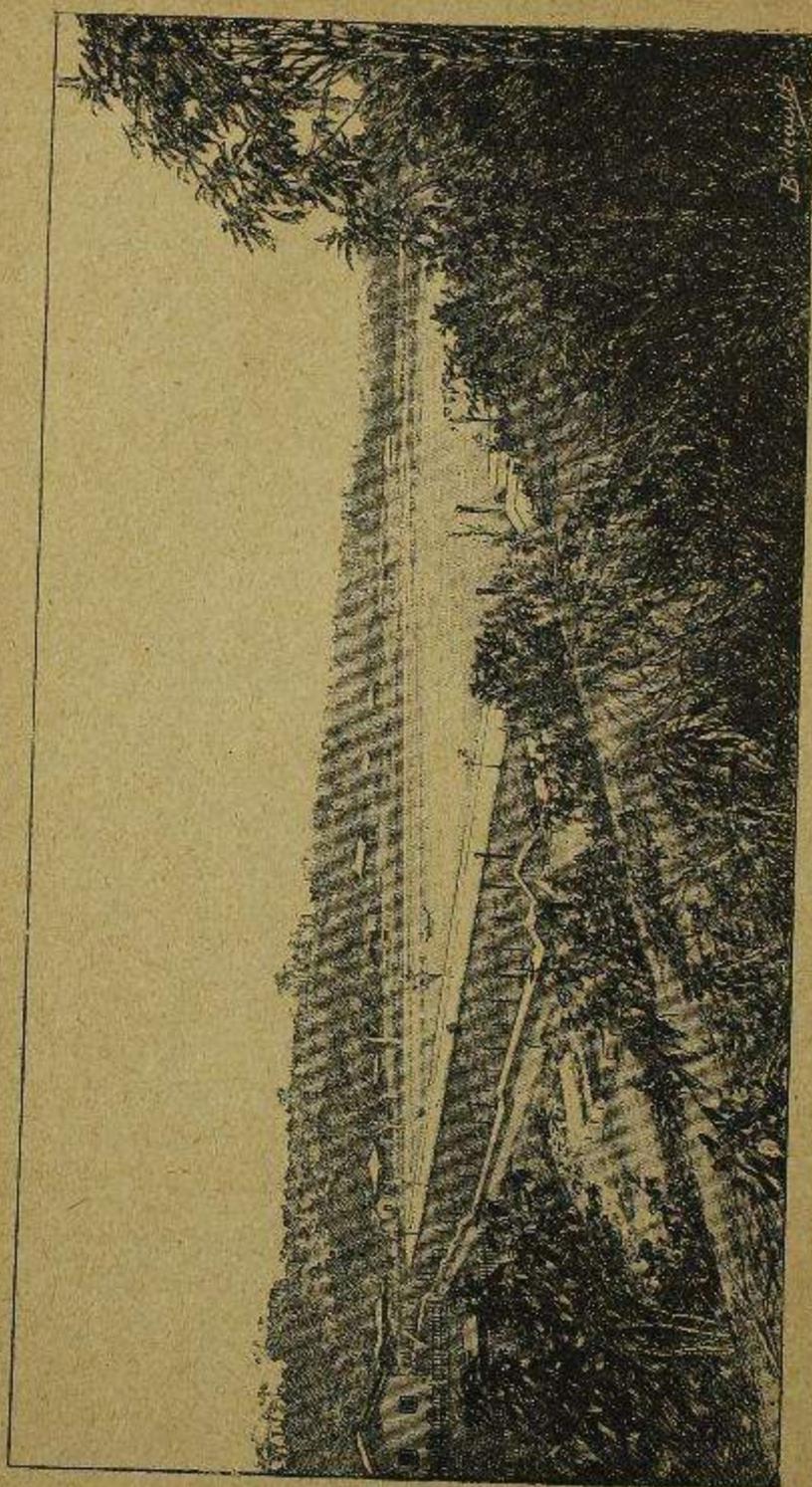
O antigo encanamento da Serra da Cantareira transporta diariamente para o reservatorio da Consolação, construido pela Companhia Cantareira cerca de 3.000.000 litros recebendo aguas dos mananciaes Toucinho e Guatemy. Pelos algarismos acima citados vê-se que a capital de S. Paulo dispõe diariamente para o seu abastecimento d'agua de 31.000.000 de litros, isto é, mais de 200 litros por habitante.

Em menos de 3 annos o Governo do Estado conseguiu augmentar de dez vezes o supprimento d'agua existente em 1892 e fornecido pela Companhia Cantareira.

Em fins de 1894 já elle havia conseguido pelas obras realisadas servir com novos esgotos a 3.410 prédios,

N'aquella época existiam na capital 9.654 prédios servidos com esgotos.

Não se limitavam, porém, os trabalhos de 1893, 1894 e 1895 ao estabelecimento de canali-



Reservatório do Ypiranga.

sações de ferro fundido da Serra para a cidade e captações de mananciaes.

Em toda a capital foram feitos serviços de desenvolvimento da rêde de distribuição e em grande zona mudados os encanamentos estabelecidos pela Companhia Cantareira, que eram de diametro insufficiente.

Procura-se terminar as obras da canalisação do Ypiranga com a construcção de uma bacia de decantação.

Ficaram terminados em 1895 os trabalhos de canalisação e captações projectadas em 1893.

Resta executar, o que será sem demora, para completar o programma delineado em 1893 a construcção de um grande reservatorio no bairro da Consolação para receber a canalisação de 0<sup>m</sup>,60 que tem capacidade para fornecer diariamente 21.000.000 de litros.

Fizeram-se novos estudos na Serra reconhecendo-se a existencia de novos mananciaes importantes e de vantajoso aproveitamento, caso seja necessario supprir de mais agua a capital.

Para a conducção dos materiaes precisos para as obras do abastecimento determinou o estado em principio de 1893 a construcção, pela Comissão de Saneamento, de um tramway com a bitola de 0<sup>m</sup>,60, entre trilhos que parte da estação do Pary, da estrada ingleza e vae ter com um percurso de 13.000 metros aos reservatorios de accumulção na serra da Cantareira.

Em 1894 foi entregue ao serviço publico, correndo nos dias uteis trens pela manhã e á tarde e nos domingos e dias feriados quatro trens de recreio para ida e volta.

O tramway transporta cargas, especialmente pedras de uma jazida particular situada no Mandaquí e de outras pertencentes ao Estado na serra, para obras que estão sendo executadas.

Serve tambem esse tramway, com estações intermediarias, os bairros de Sant' Anna, Mandaquí e Tremembé.

Em fins de 1894 iniciaram-se os trabalhos de esgotos para os bairros do Braz e da Moóca, tendo o Estado, com as obras cuja execução chamou a si, feito serviços nos bairros de S<sup>ta</sup> Cecilia, Campos-Elyseos, Bom-Retiro, Luz, Liberdade, Consolação e Bella-Vista e melhorado em muitos pontos a réde existente.

Têm tido esses trabalhos grande desenvolvimento no anno de 1895, estando prestes a ficar concluido o collector geral no trecho da secção ovoide. A réde de esgotos projectada para as ruas do Braz e Moóca mede 86.418 metros.

Está em rapido andamento com o collector geral a construcção de mais de 27 kilometros de canalisação de alvenaria de concerto e de tijolos para esgotos.

Espera-se da Europa material de barro vidra-

do para ser iniciada a ligação com casas particulares e o funcionamento do systema Gerynne em terrenos proximos á chacara da Floresta.

Essas bombas elevarão as aguas servidas de esgotos e as despejarão no rio Tieté, premeditando-se desinfectal-as e fazel-as passar em filtros de areia, como se faz em Glasgow.

Projecta-se tambem conduzir o collecter geral de esgotos construido pela Companhia Cantareira, que se ressenete do effeito das cheias do rio Tieté, á installação das bombas Gerynne.

Tratamos minuciosamente d'este assumpto, porque obras de tal importancia como as de que nos occupamos, devem ser conhecidas por todos os paulistas. Essas obras foram iniciadas sob a presidencia do D<sup>r</sup> José Alves de Cerqueira César, sendo secretario d'Agricultura o D<sup>r</sup> Alfredo Maia, que fez a encampação da Cantareira em 1892, e continuados no governo do D<sup>r</sup> Jorge Tibiriçá, quando secretario d'Agricultura e D<sup>r</sup> Theodoro de Carvalho, actual secretario d'esta pasta. Convem salientar aqui o nome do illustrado e propecto engenheiro D<sup>r</sup> José Pereira Rebouças, Superintendente de Obras Publicas a quem se deve a intelligente direcção de todos os serviços de aguas e esgotos de S. Paulo.

Em 1887 installou-se em S. Paulo o matadouro municipal em edificio construido para tal fim, com accomodações adequadas aos varios ser-

viços de matança e preparo de reses, porcos e carneiros.

Actualmente são abatidos n'este estabelecimento, termo médio, 100 reses, 40 porcos e 20 carneiros.

D'entre os edificios mais notaveis da capital citaremos em primeiro lugar O monumento do Ypiranga, construido no local em que se deu a nossa independencia e que custou ao estado alguns milhares de contos.

O edificio é imponente e dá entrada a elle uma riquissima escadaria de marmore.

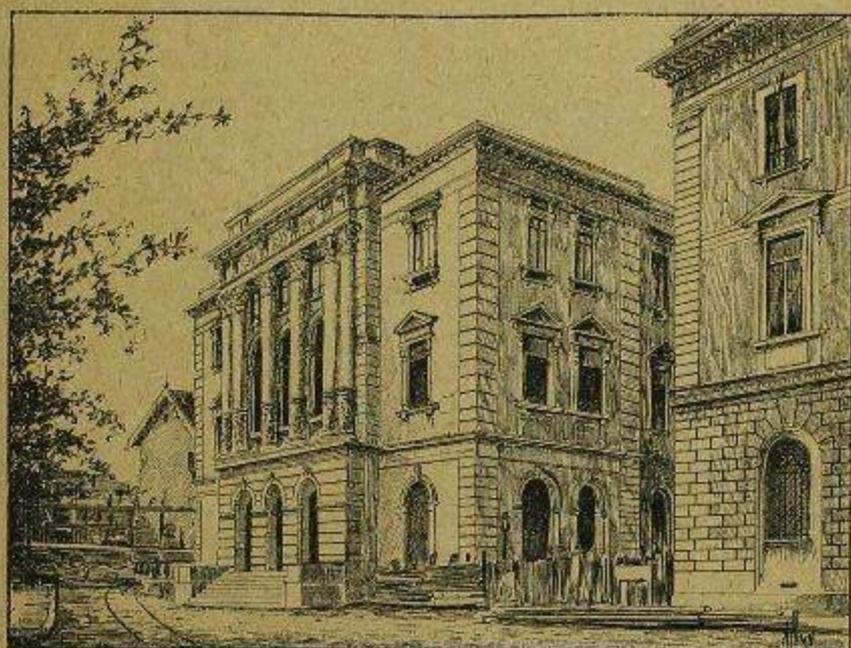
Na parede fronteira a esta está gravada em uma lapide a seguinte inscripção : Este monumento commemora a independencia do Brasil proclamada a 7 de setembro de 1822.

Todo o interior do edificio possui magestosas obras de ornamentação. O salão nobre é lindissimo e n'elle se vê, além de um enorme quadro que toma toda a parede do fundo, A independencia, de Victor Meirelles, alguns quadros magistraes dos pintores paulistas Almeida Junior e Pedro Alexandrino.

No monumento está installado o Museu Paulista, que pertenceu ao coronel Sertorio e que a este foi comprado pelo sr. Conselheiro Mayrink que o offereceu ao Estado.

A sua direcção está entregue ao D<sup>r</sup> H. Von Ihering, que o tem enriquecido com diferentes colleccões.

O museu está installado em 12 salas e possui aves do Brasil, aves do estrangeiro, ninhos e ovos de passaros, cobras do Brasil, peixes d'agua doce e do mar, reptis e amphibios, conchas, coraes, carangueijos de varias especies e toda a sorte de molluscos, mineraes, colleccões nu-

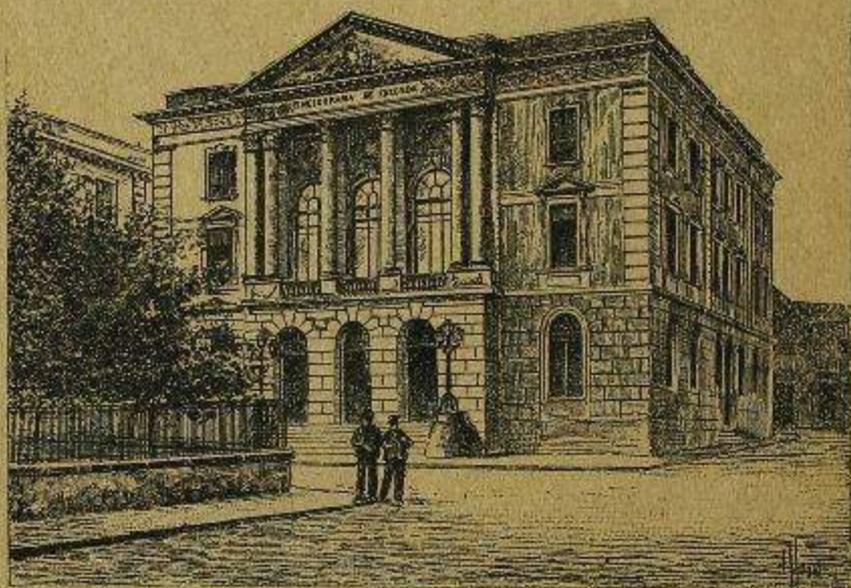


Secretaria da Agricultura (Capital).

mismaticas de quasi todos os paizes do mundo e grande numero de armarios sob a rubrica de Anatomia e teratologia das aves, biologia dos insectos, paleontologia, ethnographia e archeologia do Brasil, com varios objectos e armas indigenas. O museu possui ainda grande numero de objectos historicos e profusa copia de armamento bellico, estando em via de organisa-

ção d'outras salas. O estabelecimento possui uma bôa bibliotheca e um pessoal competente dirigido pelo D<sup>r</sup> Ihering que é um verdadeiro homem de sciencia que se dedica com amor ao progresso d'aquella util instituição.

Depois do monumento convem salientar a



Delegacia Fiscal do Thesouro Federal.

Escola Normal, edificio construido pelo notavel architecto D<sup>r</sup> Ramos de Azevedo, a Secretaria da Agricultura; o palacio do governo; a Sé Cathedral, segunda que é edificada no mesmo local, tendo sido começada a sua construcção no anno de 1745; o Congresso, inaugurado em 1878, no local da antiga cadêa; a Delegacia Fiscal do Thesouro Federal; o Thesouro do Estado; a

Faculdade de Direito; o Forum, inaugurado em 1895, a Hospedaria de Immigrantes, o Quartel da Luz, a Escola Polytechnica, a Escola Modelo da Luz, a Estação da E. F. Central do Brasil, o Seminario Episcopal, o Lyceu do Sagrado Coração de Jesus, o Hospital da Beneficencia Portugueza, etc.

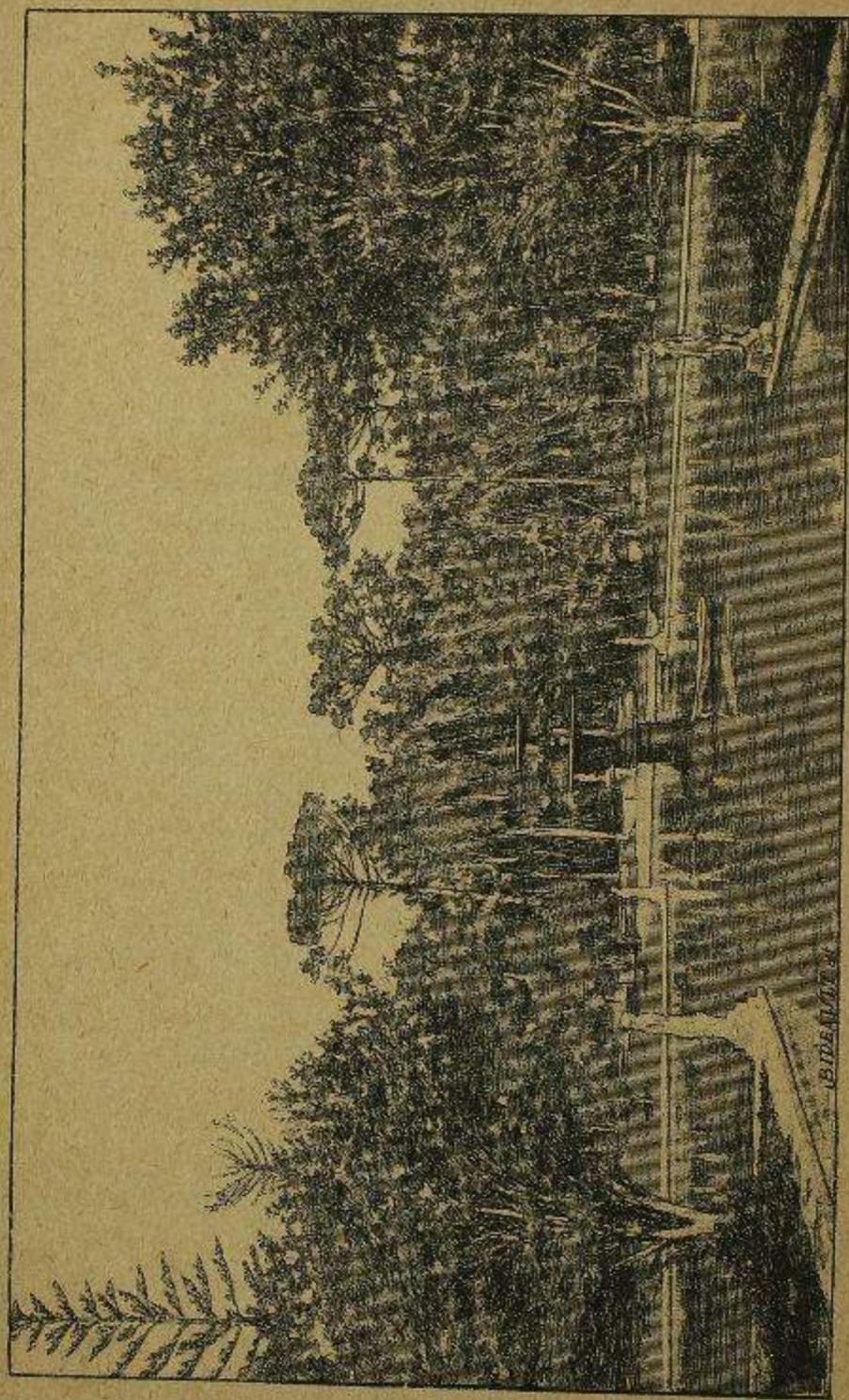
A capital, além de grande numero de praças ajardinadas, de que já fizemos menção, conta um jardim publico creado pelo Aviso regio de 19 de Novembro de 1790, mas concluido sómente em 1825, a esforços do primeiro presidente da provincia, Lucas Antonio Monteiro de Barros, visconde de Congonhas do Campo, que o facultou ao recreio publico.

Conta ainda S. Paulo tres theatros, o S. José, inaugurado em 1864, o Apollo que se chamou tambem Minerva e Provisorio, installado em 1873 e o Polytheama Nacional, construido recentemente.

Possue cadeia e penitenciaria construida em 1852, o mercado municipal aberto em 1867 e tres mercados pequenos, em differentes pontos da cidade.

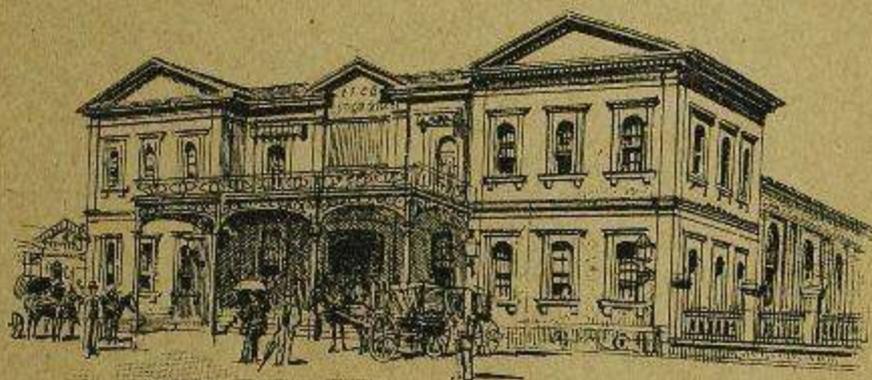
A capital é ligada pelo telegrapho ao interior, á Capital Federal e a Santos que a liga ao estrangeiro e aos estados.

Possue uma desenvolvida rêde telephonica que a une, tambem a Santos. Para o transporte urbano, além da Viação Paulista e das linhas



Jardin Publico.

que enumeramos, é ligada á villa de S<sup>to</sup> Amaro, a 18 kilometros da capital, por uma pequena estrada de ferro a vapor, conta uma linha tambem de bondes a vapor para o Ypiranga e Cambucy e communica-se com a freguezia da Penha, a 7 kilometros mais ou menos de distancia, por



Estrada de Ferro Central do Brasil (Estação do Norte).

trens diarios da E. F. Central do Brasil que servem tambem a differentes pontos dos suburbios.

Conta, além d'isso, grande numero de carros de praça, duas cocheiras de carros de luxo para passeios, casamentos, etc. e uma boa empreza para o serviço funerario.

O commercio e a industria, principalmente na capital, são bastante desenvolvidos, como já

tivemos occasião de vêr e a viticultura é o principal ramo da lavoura do municipio.

Para o fornecimento de medicamentos aos hospitaes, ao funcionalismo, á força publica e differentes estabelecimentos possui o governo um laboratorio pharmaceutico creado por Decreto de 31 de maio de 1890 e posteriormente separado da Directoria do Serviço Sanitario. O seu pessoal é composto de um director, um sub-director, 6 praticos de pharmacia, 2 escripturarios e 3 serventes. No anno de 1894 foram fornecidas drogas e medicamentos na importancia de 268:000,000 tendo n'esse periodo os funcionarios publicos entrado para o thesouro com a somma de 42.000,000.

Ao laboratorio Pharmaceutico compete tambem, em casos de epidemia fornecer ambulancias para todos os pontos do Estado, que d'ellas necessitarem e sempre a requisição do governo.

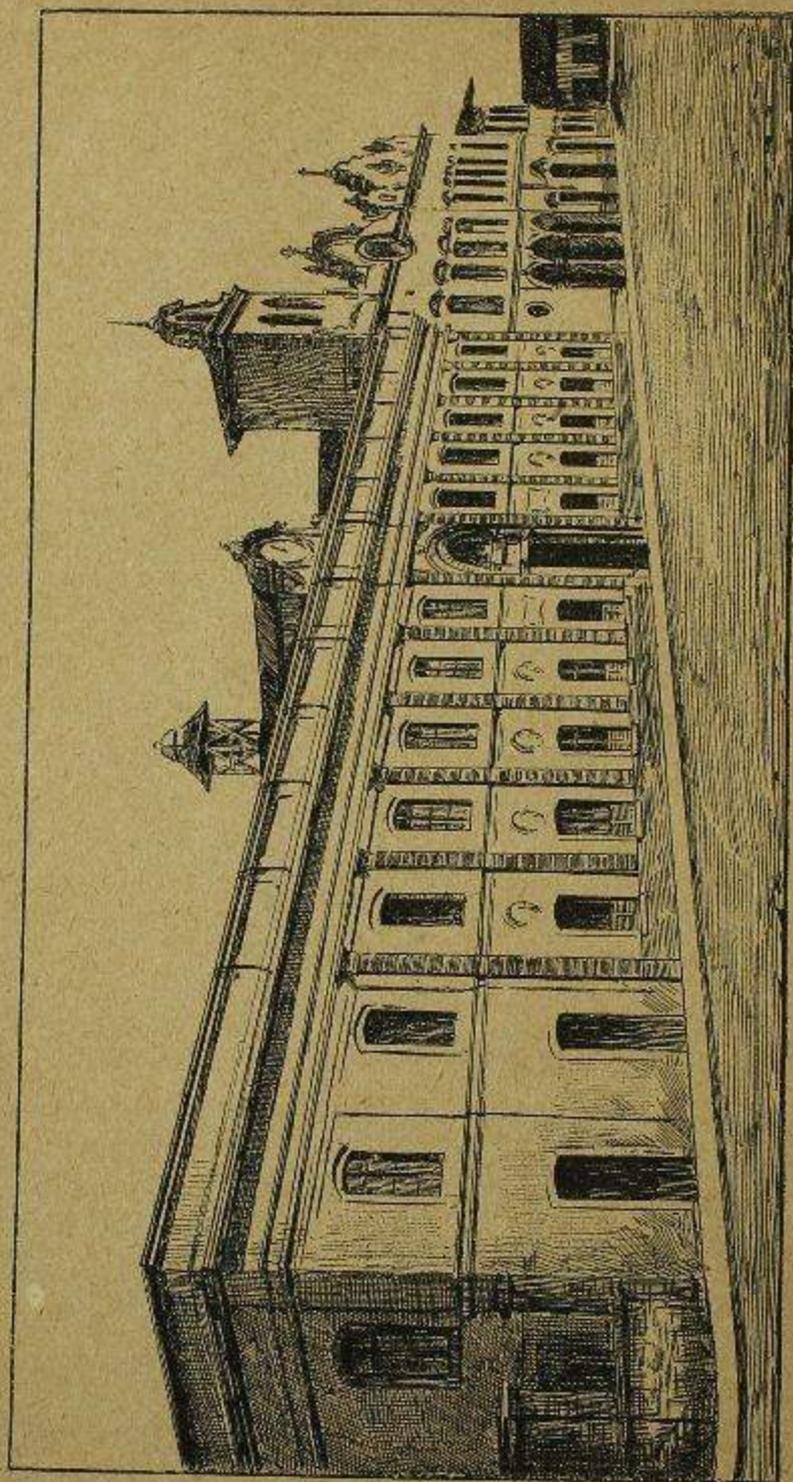
Durante a noite permanecem, sempre, no estabelecimento um pratico e um servente para attender ás receitas urgentes. Em 1895 foi o Laboratorio confiado ao pharmaceutico, capitão C. Buarque de Hollanda.

No ponto de vista da instrucção, o municipio da capital não fica atraz.

A instrucção primaria é ministrada em numerosas escolas publicas, nas Escolas-Modelos da Praça da Republica, da Luz e do Carmo, no Lyceu de Artes e Officios; no Seminario de Edu-

candas, mantido pelo governo para a educação de meninas pobres, no Collegio dos Salesianos, no Instituto de D. Anna Roza e em muitas escolas particulares; a secundaria, na Escola Normal, no Gymnasio da Capital, no Seminario Episcopal, estabelecimento de primeira ordem que possui cerca de 400 alumnos e vastas accommodações e com escolhido corpo docente, confiado á direcção do seu reitor Monsenhor Camillo Passalacqua; no Gymnasio Paulista, antigo Collegio Delamare e em muitos outros, entre elles o Instituto Brasilia Buarque que nos merece especial menção; a superior, finalmente, pela Faculdade de Direito e pela Escola Polytechnica creada pelo governo do Estado e que possui um curso completo de engenharia civil, de engenheiros mechanicos e geographos e de agrimensores, com encolhido corpo docente e inaugurada sob a direcção do abalisado engenheiro D<sup>r</sup> Antonio Francisco de Paula Sousa, lente tambem da Escola. O Instituto Brasilia Buarque é um dos nossos mais importantes estabelecimentos de ensino particular pelo systema que até hoje mantem do fundador da Escola Primaria Neutralidade, o distincto educacionista D<sup>r</sup> João Kopke.

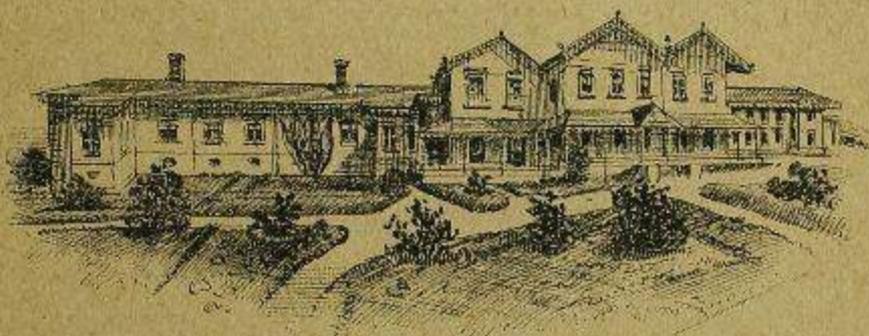
A secção feminina do Instituto é o ex-Collegio Andrade e a masculina a antiga Escola Primaria Neutralidade que receberam o talentoso influxo da direcção do D<sup>r</sup> Kopke.



Faculdade de Direito.

O estabelecimento tem como directores o sr. Cysidião Buarque, que tambem é lente da Escola Normal e sua exe<sup>ma</sup>. esposa D. Brasilia Buarque, que seguem o mesmo moderno methodo de ensino adoptado nas escolas que hoje constituem o Instituto.

Este está montado no bairro mais saudavel de S. Paulo, na Hygienopolis, em predio amplo



Instituto Brasilia Buarque.

e espaçoso, isolado, e cercado de jardins e grandes pateos de recreios.

Alli o alumno tem uma vida de familia, e é este o principal cuidado do director, e encontra todos os cuidados e carinhos do lar domestico.

O corpo docente é composto de provectoros professores.

O material de ensino completo : museu, bibliotheca, pequeno laboratorio para o ensino de physica e chimica, apparatus para exercicios de gymnastica e esgrima, etc.

Os alumnos não recebem castigos dos pro-

fessores. Estes levam a queixa ao director o qual applica, ou deixa de applicar castigos, mas sempre castigos moraes.

Os mappas sobre aproveitamento são resultado da observação diaria e n'elles são mencionados tambem todas as manifestações psychophysiológicas da creança, o seu gráo de attenção, de observação, de comprehensão, de percepção, de audição, de visão, de olfacção, de gustação, de contenção, etc. tirando-se sempre uma media.

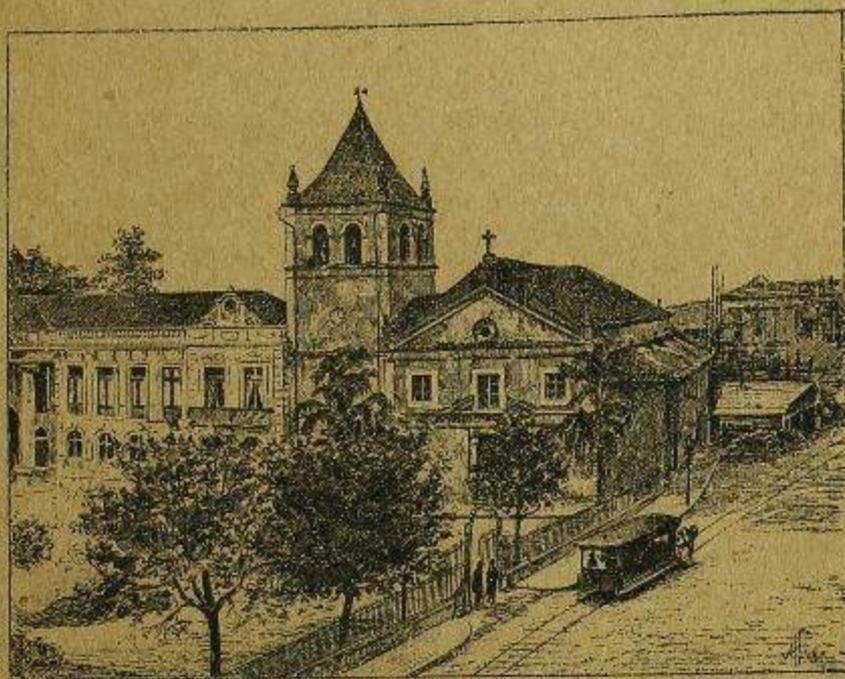
A alimentação é sadia e abundante e a hygiene é observada com especial cuidado.

Os dormitorios, ao envez de outros collegios, são numerosos.

Cada um não recebe mais do que 4 ou 5 camas, tudo isso procurando corresponder ao ideal do director, approximar a vida collegial o mais possivel da vida de familia, curando assim da saúde da creança. E' um estabelecimento de primeira ordem, que encanta e agrada aos que o visitam e que fala eloquentemente em favor da bôa diffusão do ensino em S. Paulo.

Além da Sé Cathedral possui S. Paulo a egreja do Collegio, construida por José de Anchieta, a de S. Bento tambem historica, porque foi no mosteiro a ella annexo que o paulista Amador Bueno da Ribeira se occultou para fugir ao povo que o acclamára rei de S. Paulo, em 1 de abril de 1641; a do Carmo, S. Francisco, S.

Gonçalo, S<sup>ta</sup> Ephigenia, Remedios, cuja confraria tanto trabalhou para a abolição da escravidão, S. Pedro, S<sup>ta</sup> Theresa, Bôa-Morte, Seminario, S<sup>mo</sup> Córção de Jesus, além de muitas capellas e um rico templo que está sendo construido no Cambucy.



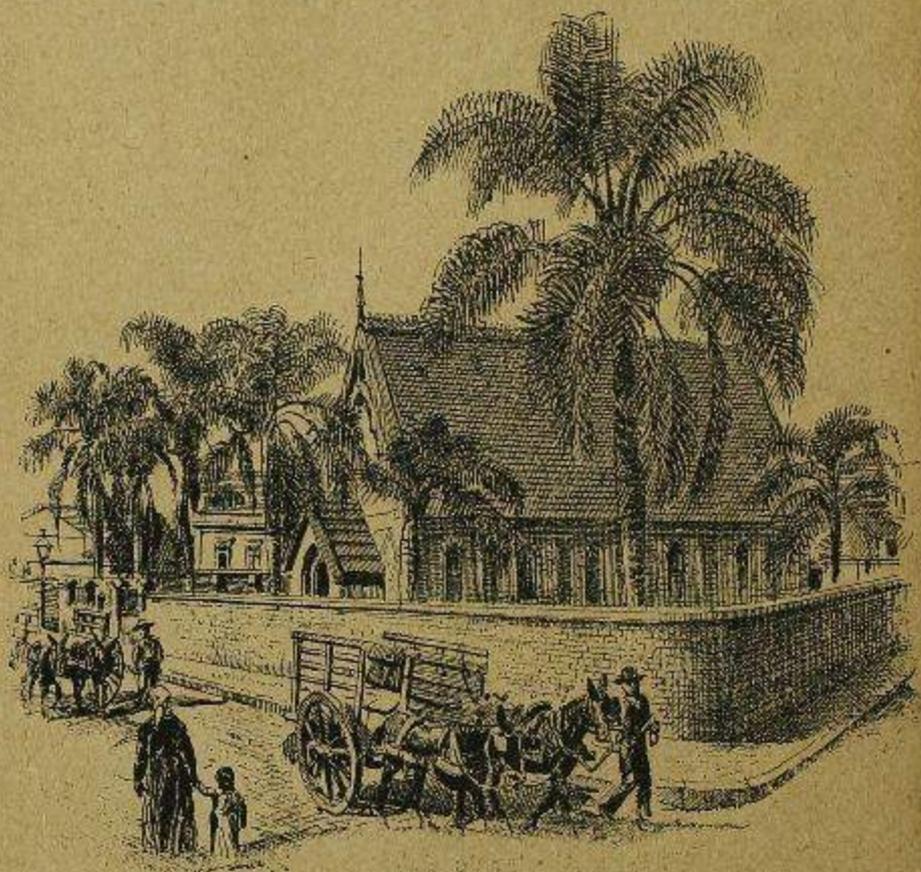
Egejar do Collegio.

A seita protestante tem duas egrejas : a Methodista, na rua do Bom-Retiro e a Presbyteriana na rua 24 de Maio.

O municipio conta as seguintes parochias : Sé, S<sup>ta</sup> Ephigenia, Consolação, Braz, S. Bernardo, N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> do O' e Penha de França. A mais antiga é a da Sé, sendo a 26 de março de 1796 creadas

as de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> do O' e a da Penha e depois successivamente as outras.

S. Paulo possui 8 orgãos diarios de publici-



Egreja Anglicana.

dade. O mais antigo é o **Correio Paulistano** e o mais velho jornalista, o decano da imprensa, é o sr. José Maria Lisbôa, redactor do **Diario Popular**.

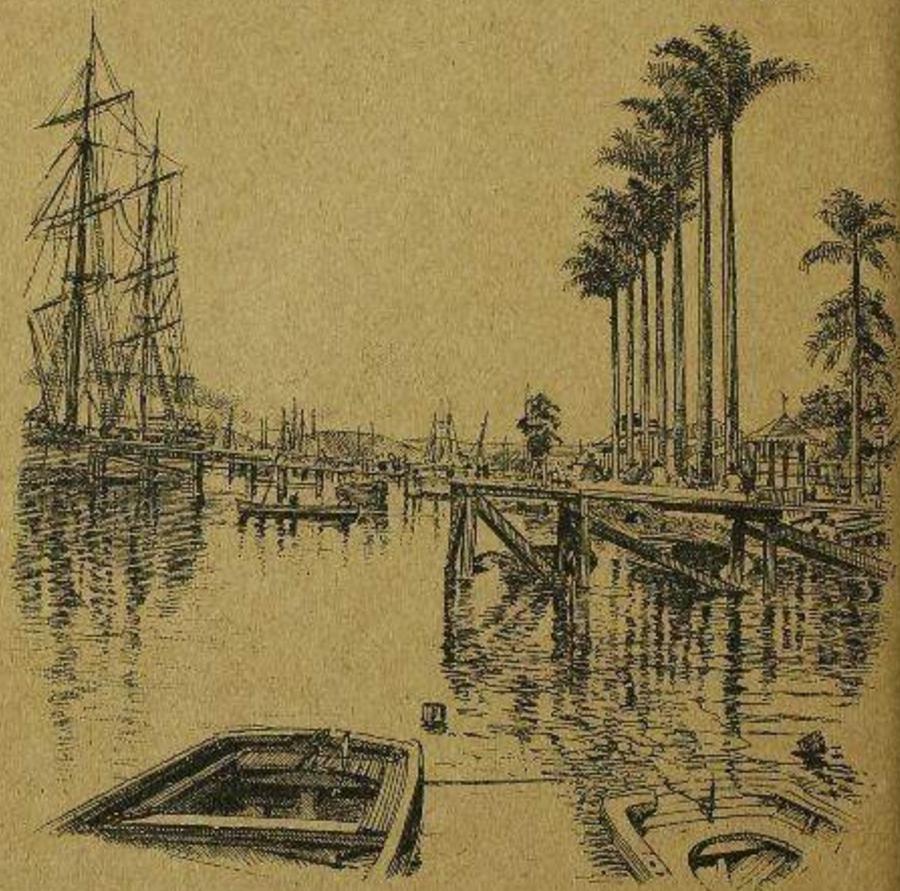
## CAPITULO XIV

### Municipios paulistas.

O estado conta 153 municipios, dos quaes são dignos de menção os : da capital, Santos, Campinas, Jundiahy, Rio Claro, Bragança, Limeira, Ytú, S. Carlos do Pinhal, Mogy-Mirim, Amparo, Pirassununga, Araras, Belém do Descalvado, Piracicaba, Soccorro, Capivary, Jaboticabal, Casa-Branca, Araraquara, Jahú, Ribeirão-Preto, Itapira, Franca, Dous-Corregos, S. Roque, Botucatú, Sorocaba, Tieté, S. Simão, Serra-Negra, S. José do Rio Pardo, Itatiba, Itapetininga, Faxina, S. Manoel, Jacarehy, Lorena, Taubaté, Pindamonhangaba, Guaratinguetá, S. José dos Campos, Mogy das Cruzes, Caçapava, Silveiras, Tatuhy, Parahybuna, S. Luiz, Iguape, S. Sebastião, Ubatuba, Cananéa, Rio Novo, Piedade, Rio Verde, Porto Feliz, Xiririca, Una, Tijuco Preto, Salto d'Ytú, Lençoes, etc.

Na impossibilidade de estudarmos todos minuciosamente, vamo'-nos occupar de alguns que têm mais importancia pelo seu commercio,

pela sua industria ou pelo seu desenvolvimento intellectual, simplesmente para que se avalie o valor de outros, isto é, quasi todas as localidades do estado vão recebendo o grande



O porto de Santos.

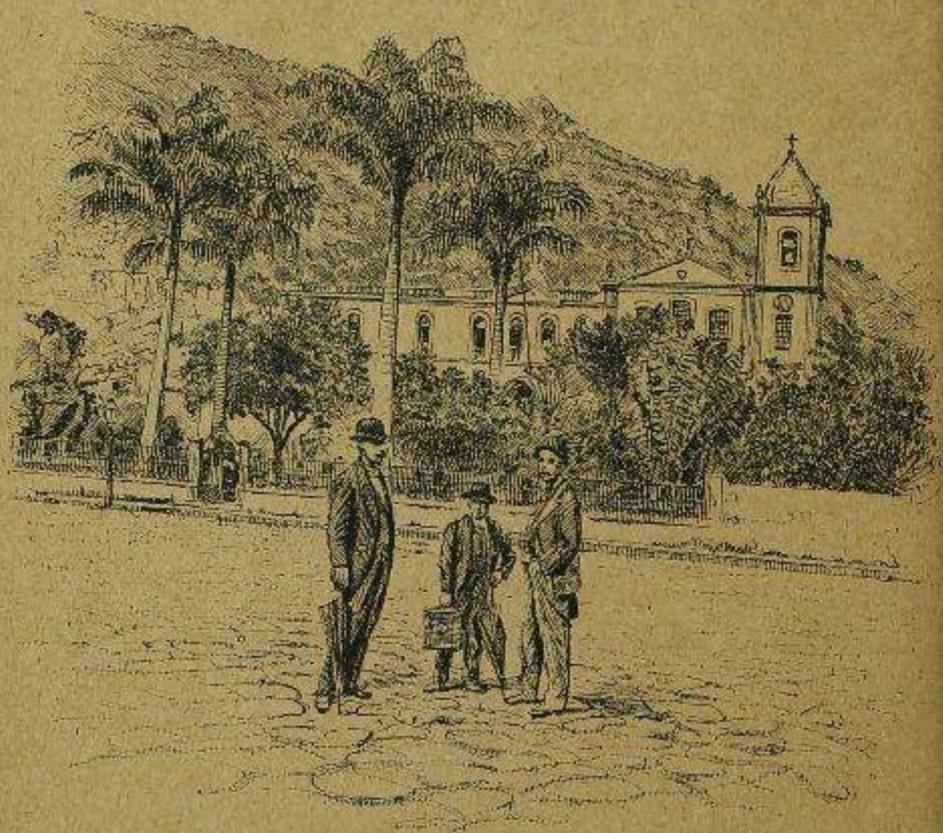
impulso que lhes dão a pujança do nosso commercio, principalmente o de café, da nossa industria e do magnifico serviço de viação ferrea que hoje corta o nosso territorio em todas as direcções.

Santos. — E' o nosso primeiro porto commercial, a 80 kilometros da capital e a ella ligado pela S. Paulo Railway Company. E' um dos primeiros emporios commerciaes da Republica, com importante alfandega que rende cerca de 80 mil contos annuaes.

E' provida de agua potavel e illuminada a gaz.

As suas ruas são largas, alinhadas, calçadas e algumas possuem arborisação. O seu ancoradouro é excellente e frequentado diaria e regularmente por grandes Transatlanticos estrangeiros e vapores nacionaes que elevam o movimento do porto a mais de mil navios annualmente. E' servida por linhas telegraphicas que põem a praça em communicação com outras da Europa e da America, da Republica e do interior do Estado e por linhas telephonicas, com ramificações para S. Vicente e Barra seus dous arrabaldes mais bonitos e habitados. Para a defeza conta duas fortalezas a da Barra Grande e a da Bertioga. A instrucção é dada por grande numero de escolas publicas e collegios particulares. A cidade de Santos é berço de vultos notaveis, taes como : fr. Gaspar da Madre Deus, auctor das Memorias para a historia da Capitania de S. Vicente; os tres Andradas, entre os quaes o patriarcha da Independencia, o visconde de S. Leopoldo, fundador do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, e, quasi em nossos dias o con-

selheiro Joaquim Octavio Nebias e o mallogrado poeta Xavier da Silveira. Santos está concluindo o seu cáes, obra magnifica que lhe vae custar perto de trinta mil contos. A cidade é servida



Hospital de Misericordia (Santos).

por uma linha de bondes, de tracção animal, e outra a vapor que vae a S. Vicente. A população é de cerca de 30.000 habitantes (1).

(1) A renda de sua Camara Municipal eleva-se a mais de dois mil contos annuaes. Possui tres ou quatro orgãos de publicidade, sendo o mais antigo o *Diario de Santos*.

**Campinas.** — E' o segundo municipio e a segunda cidade do Estado em commercio e riqueza. Chamam-lhe *Princeza d'Oeste* e realmente o é. As suas ruas são bonitas e bem alinhadas e quasi todas calçadas, algumas a parallelepipedos. As suas edificações são de aspecto agradável e conta grande numero de predios de architectura moderna e de fino gosto. A matriz sob a invocação de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Conceição é um dos mais vastos, ricos e bellos templos do Brasil. Possui ainda outras edificações importantes como o edificio da *Municipalidade*, o *theatro de S. Carlos*, a *escola Corrêa de Mello*, o *Mercado de Verduras*, o *Matadouro*, etc. Tem um bom jardim publico e um hippodromo. E' abastecida de agua potavel, illuminada a gaz e servida por uma linha de bondes. Possui varios arrabaldes pittorescos, a população do municipio é de mais de 50.000 habitantes e as suas rendas sobem a mais de 100.000,000 annuaes. A instrucção primaria é dada por grande numero de escolas publicas e a secundaria por um *Gymnasio* creado pelo Governo e por differentes collegios particulares, entre elles, o *Florence*, o *Josephina Sarmento*, *Sociedade Allemã de Instrucção*, etc. A cidade possui tres bibliothecas, uma publica, grande numero de associações e tres orgãos de imprensa diaria, *Diario*, *Gazeta* e *Correio de Campinas*. O principal ou quasi exclusivo producto da lavoura é o café. Cruzam-se pelo municipio muitas

estradas com direcção ás localidades limitrophes, sendo elle além d'isso servido pelas linhas ferreas Paulista e Mogyana e pelo Ramal Ferreo Campineiro. O clima é ameno e agradável. Foi fundada a povoação em 17 de junho de 1773.

**Rio Claro.** — Foi fundada a cidade em 10 de julho de 1827, elevada a freguezia em 9 de dezembro de 1830, a villa pela lei nº 13 de 7 de março de 1845 e a cidade pela de nº 44 de 30 de abril de 1857. Conta 26 ruas, largas e alinhadas, verdadeiras avenidas, com quarteirões perfeitamente eguaes. E' n'este particular uma das mais bellas cidades do Estado. Possui diversas praças arborisadas, bellos edificios publicos e particulares. E' illuminada a luz electrica, servida de agua potavel e possui magnifico clima. O commercio e a industria são importantes e as terras do municipio, roxas e de extraordinaria fertilidade. A instrucção é espalhada por muitas escolas publicas e collegios. As rendas municipaes elevam-se a 50:000,000. A população do municipio é de 30.000 habitantes. Conta dous jornaes O **Diario do Rio-Claro** e o **Rio-Claro** e differentes clubs e associações, ligando-se á capital e ao interior pela linha ferrea Paulista.

**Jundiahy.** — Foi fundada em 1615 e elevada a cidade em 28 de março de 1865. A cidade assenta sobre uma bella collina e o seu clima é um dos melhores do estado. E' commerciante, ser-

vida por uma linha de bondes e conta predios de gosto. A instrucção é dada por escolas e collegios. Possui uma fabrica de tecidos em que trabalham 200 operarios e um engenho central para beneficiar café e arroz. Conta estabelecimentos importantes de fundição de ferro e bronze e machinas para a lavoura. Liga-se á capital pela **S. Paulo Railway** e o movimento da sua estação ferrea é só comparavel ao da estação da Luz, da capital. A sua população é de 20.000 habitantes e a principal lavoura é a do café.

**Ytú.** — Fundada em 1610 e elevada a cidade em 5 de fevereiro de 1842. Conta varios largos arborisados, ruas parallelas e largas. E' abastecida de agua potavel e com commercio regular. Conta grande numero de edificios religiosos, um hospital de lazarus e um de variolosos, matadouro, theatro e dous clubs. A sua população é de 20.000 habitantes. Possui uma fabrica de tecidos, uma de sabão e vellas e uma fundição de ferro e bronze. A instrucção primaria e secundaria é distribuida por grande numero de escolas, pelo Collegio de **S. Luiz**, com cerca de 500 alumnos, collegio de **Na Sa do Patrocinio**, dirigido por irmãs de caridade, Instituto **Novo-Mundo** e Collegio **Tristão Mariano**.

A seis kilometros de Ytú acha-se a villa do Salto d'Ytú, que possui 3 fabricas de tecidos de algodão e uma de papel. Depois da capital é o

município mais industrial. Tem um órgão de publicidade : **A cidade de Ytú.**

**Piracicaba.** — Chamava-se antigamente **Constituição** e foi elevada a cidade em 24 de abril de 1856. E' bella e commerciante, abastecida de agua potavel e illuminada a luz electrica. E' uma das mais bellas cidades do Estado e conta ricas edificações. A sua população é de 30.000 habitantes e as suas rendas sobem a perto de 50:000,000. Tem dous collegios importantes, o de **S. José** e o **Piracicabano**, grande numero de escolas e uma bibliotheca. A cidade é servida pela E. F. U. Sorocabana e Ytuana e tem navegação fluvial pela qual se communica com diferentes municipios. Publica-se no município um jornal : **A Gazeta de Piracicaba.**

**Taubaté.** — Foi primitivamente uma aldêa de indios guayanazes com a denominação de **Ita-boaté**. Foi fundada em 1639 e elevada a cidade em 5 de fevereiro de 1842. Conta grande numero de predios construidos á moderna e muitas egrejas e conventos. E' illuminada a gaz e servida de bondes. Tem 30.000 habitantes e as suas rendas municipaes elevam-se a 50:000,000. A instrucção é propagada pelas escolas publicas e pelos collegios **Bom Conselho** e **S. José**. Ha bibliothecas e sociedades litterarias.

O município é rico e abundante em mineraes. E' ligada a S. Paulo, ao Rio e municipios visinhos pela E. F. Central do Brasil. Communica-se

com a freguezia do Tremembé, por uma linha de bondes a vapor, O municipio conta dous jornaes.

**Sorocaba.** — Foi fundada em 1.600 e elevada a cidade em 5 de fevereiro de 1842. As ruas são um pouco tortuosas, mas as casas de boa construção. A população é de 25.000 habitantes e o seu clima um dos melhores do Estado. Os principaes productos da sua lavoura são : algodão, canna de assucar e cereaes. Floresceu muito, ha tempos, por causa das suas importantes feiras de animaes. Possúe uma fabrica de tecidos, cortumes, olarias, etc., grande numero de escolas e um importante gabinete de leitura. Entre as curiosidades naturaes mencionaremos dous saltos : o Tuparananga e o Voturantim. Publicam-se tres jornaes na localidade que é servida pela C. U. Sorocabana e Ytuana. Possúe um jornal diario.

**Jacarehy.** — Foi fundada em 1652 e elevada a cidade em 3 de abril de 1849.

O seu clima é salubre. E' commerciante e possúe edificios de construção moderna. A lavoura principal é a do café. Conta uma importante fabrica de meias. A cidade tem diversas sociedades recreativas e um gabinete de leitura e é illuminada a luz electrica. A instrucção é dada por grande numero de escolas e pelo Collegio Nogueira da Gama, um dos primeiros estabelecimentos de ensino do Estado, não só pela

competencia do seu director, como pelo escolhido corpo docente que possui o magnifico predio em que está installado. Os resultados brilhantes alcançados todos os annos na Academia de S. Paulo pelos exames dos seus alumnos são uma prova do que dissemos, bem assim o grande numero de educandos que o mesmo possui. A cidade é servida pela E. F. Central do Brasil.

---

## CAPITULO XV

### Letras e artes.

O nosso movimento litterario e artistico está perfeitamente em relação com a nossa riqueza e com a grande prosperidade material do Estado.

S. Paulo tem tido na sciencia, nas letras e nas artes vultos proeminentes que o tem nobilitado e engrandecido, elevando bem alto o seu nome.

E' assim que vemos na sciencia : Fr. Gaspar da Madre Deus, auctor das **Memorias sobre a Capitania de S. Vicente**, José Feliciano Fernandes Pinheiro, Visconde de S. Leopoldo, Manoel Euphrasio de Azevedo Marques, que escreveu os **Apontamentos historicos e Geographicos de S. Paulo**, J. J. Machado de Oliveira, que entre outras obras escreveu a **Geographia** e o **Quadro Historico de S. Paulo**, **Memoria sobre o descobrimento do Brasil**, etc., Francisco Adolpho de Varnhagen, visconde de Porto-

Seguro, o primeiro historiador brasileiro que nos legou obras notaveis, João Chrispiniano Soares, jurisconsulto distincto e Joaquim Corrêa de Mello, botanico de nomeada.

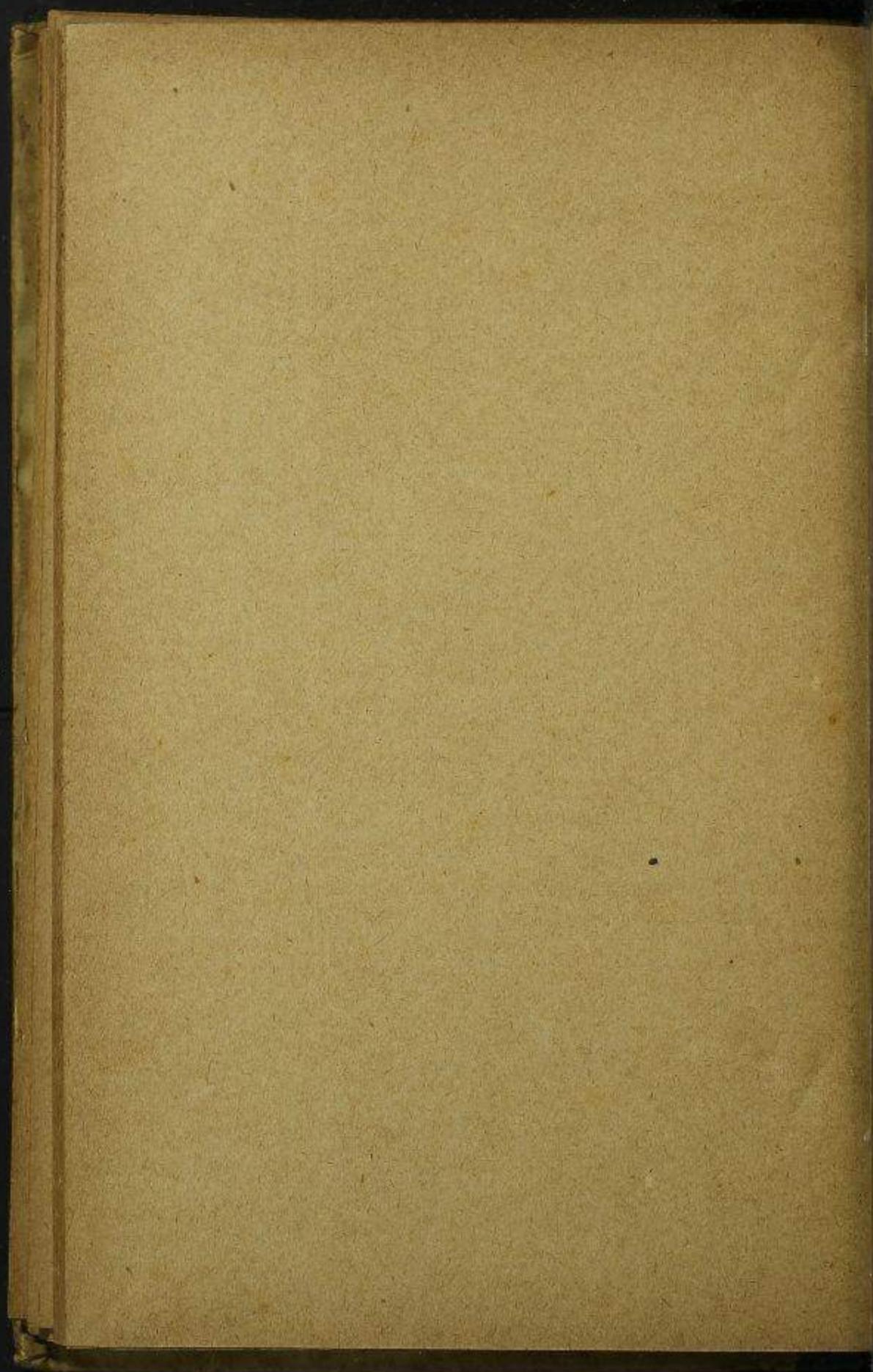
Nas letras destacam-se : José Bonifacio, o velho e José Bonifacio, o moço, Alvares de Azevedo, Paulo Eiró, Xavier da Silveira, Quirino dos Santos, Brasilio Machado, etc., filhos d'esta terra todos, cujos nomes poderemos ligar aos de tantos outros que, filhos de outros estados, concorreram para o nosso desenvolvimento litterario, como Julio Ribeiro, philologo eminente e distincto romancista, Carlos Ferreira, poeta/Horacio de Carvalho, tambem romancista e poeta, Ezequiel Freire, etc., isto modernamente, não se falando de Castro Alves, de Fagundes Varella, etc.

Entre os contemporaneos, paulistas e não paulistas figuram; Silvio de Almeida, Julio Cesar da Silva, Wenceslau de Queiróz, Vicente de Carvalho, Ezequiel Ramos Junior, Adolpho Araujo, Zalina Rolim, Francisca Julia da Silva, João Luso, Amadeu Amaral, Americo de Campos Sobrinho, Furtado Filho e outros.

*era* / *musica* ~~Vamos~~ vemos os nomes de Carlos Gomes, o laureado maestro do Guarany, de Alexandre Levy e de Sant'Anna Gomes, de João Gomes de Araujo, de Elias Lobo e de Assis Pacheco Netto, o esperançoso auctor da Jacq e da Cleopatra, agora em estudos na Italia.

Se da musica passarmos á pintura, ahi está o auctor das Caipiras negociando e da Cozinha Caipira, Almeida Junior, e ahi está Pedro Alexandrino, o talentoso pintor de natureza morta considerado o primeiro em todo o Brasil, n'este difficil género.

*dy*

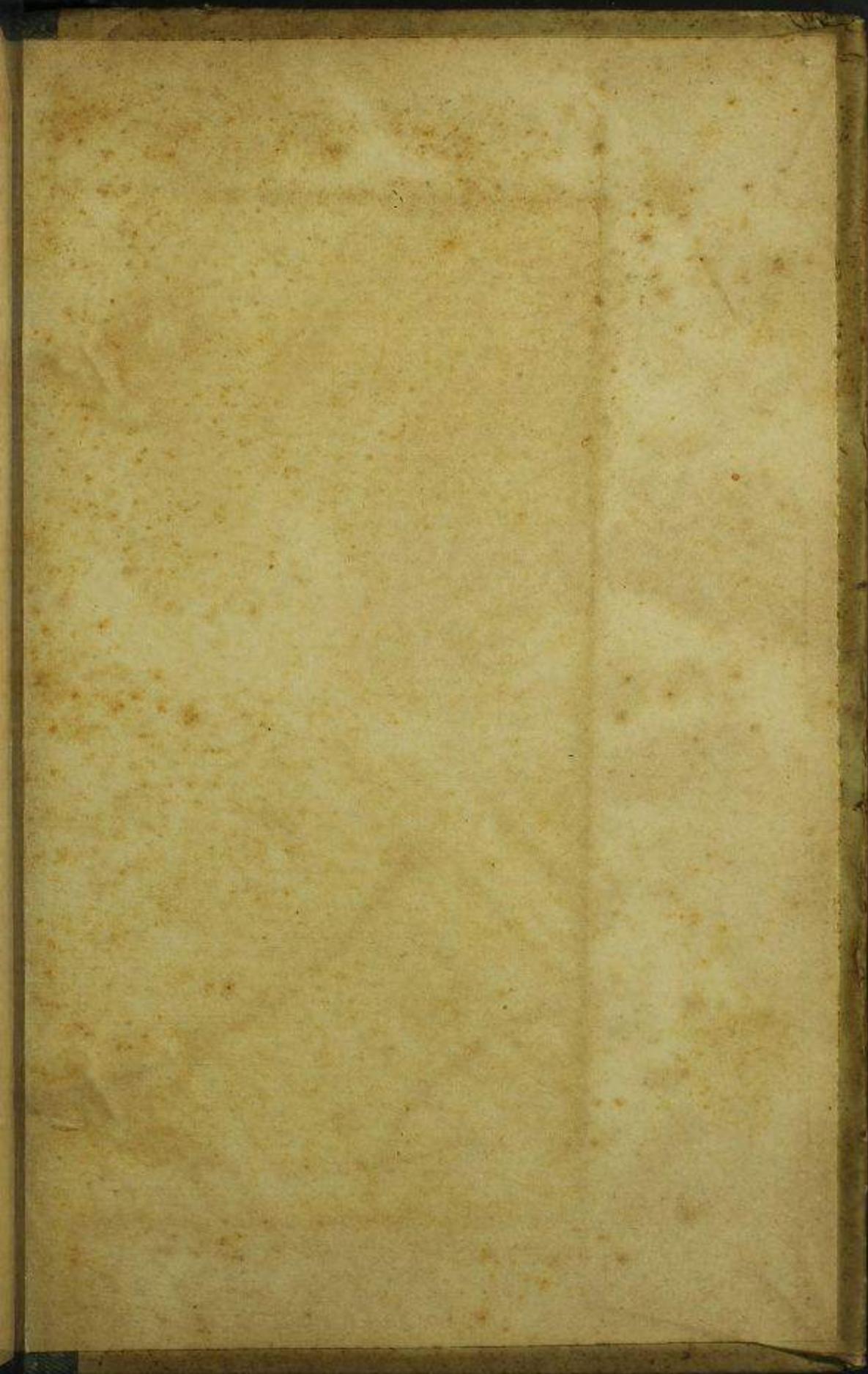


## INDICE

---

CAPITULO I. — Descrição physica . . . . .	9
— II. — Clima . . . . .	25
— III. — Reino mineral . . . . .	29
— IV. — Reino vegetal . . . . .	36
— V. — Reino animal . . . . .	42
— VI. — Resumo historico . . . . .	52
— VII. — Poderes do Estado e administração . . . . .	65
— VIII. — Instrucção Publica. . . . .	79
— IX. — Hygiene. . . . .	89
— X. — Agricultura . . . . .	99
— XI. — Commercio e industria . . . . .	113
— XII. — Viação ferrea . . . . .	130
— XIII. — A capital . . . . .	147
— XIV. — Os municipios . . . . .	177
— XV. — Letras e artes . . . . .	187

011813



# Curso de Instrucção Primaria

Livros de Leitura de FELISBERTO DE CARVALHO

- Primeiro Livro de Leitura**, ornado de numerosas illustrações, sendo muitas coloridas, cart. 1\$500
- Segundo Livro de Leitura**, ornado de numerosas illustrações, sendo muitas coloridas, cart. 2\$000
- Terceiro Livro de Leitura**, (curso médio das escolas primarias), 1 vol. ornado de numerosas illustrações, sendo muitas coloridas, cart. 2\$500
- Quarto Livro de Leitura**, (curso superior de leitura nas escolas primarias), ornado de numerosas illustrações, sendo muitas coloridas, 1 vol. cart. 2\$500
- Quinto Livro de Leitura**, (curso superior de leitura nas escolas primarias: — este volume é o ultimo da série), ornado de numerosas gravuras, 1 vol. enc. 2\$500

**Arithmetica da infancia e metrologia**, por C. Couturier, bacharel em sciencias e letras, professor de mathematicas, 7ª edição, 1 vol. em 32 cart. \$400

**Methodo para o ensino do desenho**, por Olavo Freire curso elementar, 1ª e 2ª classes, sete cadernos, que se vendem separadamente, cada um. \$300

**Noções Elementares de Geometria Pratica**, escriptas de accôrdo com os programmas das escolas publicas da Capital Federal, por Olavo Freire, 1 vol. 1\$000

**A Historia do Brasil ensinada pela biographia de seus heróes**, por Sylvio Romero, 4ª edição 1 vol. in-16. 1\$000

**Coração**, notavel livro de educação moral e civica por E. De Amicis, traducção de João Ribeiro, 1 vol. cart. 1\$500

**Grammatica Portugueza da Infancia** (curso primario 1º anno), por João Ribeiro 11ª edição, com illustrações. 1\$000

**Geographia-Atlas**, contendo oito mappas, seguida de um lindo esboço chronologico da Historia do Brasil e de algumas noções de cosmographia; dedicada á infancia, por C. Couturier, 5ª edição muito melhorada, pelo bacharel Alfredo Moreira Pinto, 1 vol. oblongo cart. 1\$000

**Sciencias Naturaes e Physicas**, ensino scientifico do 1º gráo (curso elementar), escripto de accôrdo com os programmas das escolas da Capital Federal do Brasil, pelo Dr. Felicissimo R. Fernandes. 1\$500

**Noções da Vida Pratica**, (Lições de Cousas), 9ª edição, por Felix Ferreira, 1 vol de 507 paginas, impresso e illustrado em Paris, com 200 gravuras. 3\$000

A venda na Livraria Classica de Alves & Cia., á rua de Gonçalves Dias n. 46, Rio de Janeiro, e rua da Quitanda n. 9, S. Paulo.